

As Lições dos Nossos Mestres

UMA OBJEÇÃO CONTRA A AÇÃO CATÓLICA E SUA REPUTAÇÃO

D. JOÃO CAVATI

(Da primeira pastoral do Sr. Bispo de Caratinga)

Pessoas não bem informadas sobre a natureza da Ação Católica poderiam, entretanto, ver nela, uma nova Associação que vem juxtapôr-se ás muitas já existentes ou suprimi-las, para as substituir.

Apressamo-Nos em desfazer este equívoco. Conservemos, para melhor nos fazer compreendido, a analogia já lembrada entre um exército e a Ação Católica.

Não se pode chamar exército, nem vale por um exército mesmo um grande número de agrupamentos, armados sim, porém autônomos e agindo isoladamente, muito embora para o mesmo fim: a defesa comum da Pátria.

Estabeleça-se, entretanto, uma união entre estes diversos grupos — uma coordenação e sobretudo, uma subordinação a um mesmo chefe — e teremos para logo, a organização dos grupos isolados na formação imponente de um garboso exército em rumo seguro da vitória. O exército vale, com efeito, pela preparação e valor dos soldados, mais ainda, na verdade, pela disciplina e pela densidade das tropas.

Não se fundou, pois, com a Ação Católica, um novo batalhão igual aos outros: estabeleceu-se, sim, um exército pelo recrutamento ou de novos membros, ou dos já existentes, com uma administração superior, coordenadora de todas as atividades leigas, e com o elemento específico de participação ao apostolado hierárquico. Coordenação que, permitindo maior eficiência na ação de cada um, torna-se um fator a mais para o triunfo da ação de conjunto.

Assim, a Ação Católica não vem suprimir nem substituir as beneméritas Associações já existentes. Vem apenas, firmada no lema, mil vezes repetido, de Pio XI: "a organização do bem é multiplicação do bem" — vem coordenar as atividades, exercidas pelas outras Associações e os seus membros.

Finalidade, acertadamente comentada pelo Secretário de Estado do Santo Padre, Cardeal Pacelli, quando afirma que "novos regulamentos são destinados a disciplinar nossas grandes organizações católicas, para dar-lhes unidade de direção, sem diminuir a autonomia de cada uma".

As Ordens Terceiras, portanto, em especial a de S. Fran-

cisco, que é o Padroeiro da Ação Católica, a gloriosa falange dos Congregados Marianos, das Senhoras de Caridade, o Apostolado da Oração, as Conferências de São Vicente de Paulo e tantas outras associações religiosas continuarão a desenvolver o seu trabalho benéfico e precioso na santificação individual de cada membro, como no exercício peculiar das boas obras diversas que são o objetivo de cada uma delas.

E que honra não será para cada uma destas Associações ter a elite de seus membros — se não todos — lutando galhardamente, animados pelo mais lidimo espirito cristão, nas fileiras unidas da Ação Católica Oficial!

Mobilizados, pois, caros filhos, todos esses agrupamentos sob a bandeira da Ação Católica, constituirão um exército espiritual, com mais garantia de êxito quer no objetivo particular de cada um, quer no objetivo geral da Ação Católica: a vida cristã na sociedade.

Passarão a ser diversos sectores de uma só e universal sociedade, centralizados sob a chefia do Pároco, na Paróquia; centralizados sob a chefia do Bispo, na diocese, e finalmente dependentes todos do chefe supremo, o Soberano Pontífice.

A garantia, para as diversas associações de um melhor resultado em seus objetivos nasce, primeiramente, na ordem espiritual, das graças mais abundantes que, certamente, lhes concederá Jesus Cristo, por trabalharem agora incorporados ao seu apostolado hierárquico. E provirá, em seguida, na ordem natural, daquele notório principio estereotipado pelo vulgo nesta frase: "a união faz a força".

Se esta máxima popular tantas vezes se comprovou na atividade militar, nas ciências, no comércio, na indústria e em infinitas outras circunstâncias, não poderá de modo algum falhar uma obra de interesse tão geral e tão imprescindível qual é esta da moralização dos costumes e cristinização da sociedade.

Por isto, já antes do atual Pontífice, ordenava o Santo Padre Leão XIII: "O ataque tão vigoroso dos inimigos exige defesa não menos vigorosa, isto é: todos os bons devem coligar-se em uma vastíssima sociedade de Ação e de Oração".

Juventude Feminina Catolica Brasileira durante o ano de 1938

ARQUIDIOCESES E DIOCESES

	Belém do Pará	Paraíba — Norte	Natal	São Luiz	Fortaleza	Olinda — Recife	Baía	Rio de Janeiro	Niterói	São Paulo	Juiz de Fora	Guaxupé	Taubaté	Campinas	Campos	Curitiba	Porto Alegre	Santa Maria	Belo Horizonte	Pouso Alegre	Vitoria	Vacaria	Pelotas	Mariana	S. Carlos	Uberaba	TOTAL		
N.º de Associações Paroquiais	11	3	3	4	3	23	8	36	3	—	—	—	5	21	—	1	25	12	4	3	3	1	5	2	5	2	182	N.º de Associações Paroquiais	
Idem em formação	5	2	4	—	2	1	3	4	4	—	—	—	3	11	—	—	2	4	5	—	1	—	—	—	1	2	54	Idem em formação	
N.º de circulos locais	14	3	12	—	11	35	3	107	11	116	33	12	30	26	—	1	29	9	51	—	24	—	4	15	58	5	612	N.º de Circulos Locais	
Idem especializados JEC	2	3	3	1	4	12	3	37	3	25	6	—	5	14	—	—	3	7	10	—	9	—	3	5	12	3	173	Idem especializados JEC	
Idem especializados JOC	1	—	3	—	3	5	5	23	5	50	14	—	9	10	—	—	—	3	9	—	11	—	3	4	18	1	175	Idem especializados JOC	
Idem Aspirantes	—	—	2	—	2	9	7	20	1	7	4	—	3	—	—	—	11	6	—	—	1	—	2	3	11	1	89	Idem Aspirantes	
Idem Benjaminas	—	—	2	—	2	9	7	27	2	8	4	—	7	—	—	—	12	5	—	—	—	—	2	3	17	—	107	Idem Benjaminas	
N.º de Socias (inclusive Jec e Joc)	258	55	104	60	259	686	146	739	110	917	67	—	61	67	—	15	464	360	239	—	49	22	120	10	138	32	4.978	N.º de socias (Incl. Jec e Joc)	
Idem Aspirantes	—	40	10	—	10	243	30	48	12	34	—	—	6	—	—	—	156	98	—	—	—	—	10	—	22	—	719	Idem Aspirantes	
Idem Benjaminas	—	40	24	—	8	240	50	91	35	42	—	—	12	—	—	—	142	153	—	—	—	—	15	—	16	—	868	Idem Benjaminas	
N.º de Estagiarias (incl. Jec e Joc)	230	15	45	12	81	613	233	435	—	625	9	—	148	78	29	3	25	40	256	—	80	—	—	—	66	540	48	4.991	N.º de estagiarias (Incl. Jec)
Idem Aspirantes	—	—	—	—	22	117	41	55	—	29	11	—	24	—	—	—	114	78	—	—	10	—	—	20	160	—	681	Idem Aspirantes (Joc)	
Idem Benjaminas	—	—	—	—	10	200	91	109	—	33	13	—	56	—	—	—	153	82	—	—	—	—	30	130	—	907	Idem Benjaminas		
N.º de socias ensinando catecismo																													
Nas paróquias:	—	—	25	10	72	69	18	20	—	170	30	—	35	7	14	3	125	15	50	—	20	—	40	12	28	4	767	Catecismo: nas paróquias:	
Nas escolas	—	40	12	14	30	95	21	16	65	—	1	—	11	11	16	6	134	29	23	—	2	—	—	—	20	3	551	Nas escolas	
Socias que se casaram	1	—	5	1	—	14	—	38	2	11	2	—	7	—	—	—	15	11	5	—	—	—	—	2	4	1	147	Socias que se casaram	
Socias que abraçaram a vida religiosa	1	—	2	—	—	6	3	11	1	5	2	—	4	3	—	—	8	6	8	—	—	—	—	—	—	—	60	Socias que abraçaram a Vida Relig.	
Atividades diocesanas																													
Retiros fechados	1	2	2	1	2	2	2	3	—	2	1	—	—	—	—	—	4	8	—	—	—	—	—	2	1	—	37	Retiros fechados	
Dias de recolhimento	3	—	8	3	9	8	—	1	10	13	10	—	—	1	9	2	36	11	4	—	15	—	10	6	—	—	179	Dias de recolhimento	
Semanas de Estudos	1	2	1	1	2	7	1	3	1	1	2	—	1	1	1	1	1	4	3	2	1	—	1	2	—	1	41	Semanas de estudos	
Dias de Estudos	34	8	3	6	9	1	8	3	6	2	8	—	1	22	19	—	63	10	—	—	—	—	—	—	—	—	212	Dias de estudos	
Idem especializados Jec	24	8	2	1	2	1	2	1	—	—	5	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57	Idem especializados Jec	
Idem especializados Joc	50	—	1	1	3	1	—	1	1	—	3	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	81	Idem especializados Joc	
N.º de comunhões pascais	—	5	11	3	1	54	—	30	6	4	3	—	11	2	—	1	5	2	4	—	1	—	5	5	10	—	164	N.º de comunhões pascais	

OBSERVAÇÕES — No quadro demos apenas o numero de solenidades promovidas para comunhões pascais; não podemos dar o numero exato de participantes por nos faltarem os dados exatos; podemos porém dizer que 35.000 moças aproximaram-se da Santa Mesa a convite da J. F. C. destacando-se entre essas solenidades a Pascoa de S. Paulo, Olinda-Recife, Juiz de Fora e Rio de Janeiro.

Liturgia e Ação Católica

O Cotholic Herald de 24 de Junho último, publicava, na primeira pagina, um Memorandum, determinando as relações necessárias entre a vida liturgica dos fiéis e a Ação Católica. Corrigido e aprovado solenemente tanto por S. Emcia. o Sr. Cardeal Pizzardo, Prefeito da Congregação de Ação Católica, como por S. Emcia. o Sr. Cardeal Hinsley, adquire este documento valor singular para todos os católicos inglêses. Como ele determina, muito oportunamente, as relações respectivas das duas mais importantes manifestações da renovação cristã e como seus principios gozam de aprovação tão veneravel, pode o texto deste memorandum ser utilmente meditado por todos os nossos leitores.

“O papel da liturgia na santificação e na reconstrução sobrenatural da sociedade cristã.

1) — A Ação Católica é o apostolado dos leigos católicos, sob a direção de seus pastores, em vista de promover e entreter a vida sobrenatural, primeiramente e principalmente entre os proprios católicos. E' a irradiação ativa do Corpo Místico de Cristo em cada esfera da vida natural. O objeto da Ação Católica é a formação dos proprios católicos, afim de instruirem o mundo no espirito do Cristo. A Ação Católica se esforça por penetrar o mundo da vida do Cristo pela ação de conquista, comum e individual de todos os que possuem o espirito cristão,, enquanto membros ativos do Corpo Místico.

2) O — meio principal de formação espiritual para os católicos é a participação ativa no sacrificio comum da missa, com a frequente recepção sacramental da Santa Eucaristia. Ha muitos outros meios de santificação e de formação espiritual, mas, o meio primordial é a participação ativa da missa. “Ela é a fonte principal e indispensavel do espirito cristão.” (Pio X, Motu Proprio. Introd.)

O fiel vem á Igreja “para haurir a piedade na fonte primeira, tomando parte ativa nos misterios sagrados e nas preces solenes e publicas da Igreja”. (Pio XI, Const. Apost. Divini Cultus.)

Por isso, a participação ativa na liturgia e especialmente na missa é a fonte principal de santificação e do espirito cristão.

3) — Esta participação ativa na missa tal qual a entende o Santo Padre não significa a execução — puramente exterior dos ritos, do canto e “das palavras da missa”, etc. Implica a “devoção” interna do espirito e do coração, o reconhecimento sincero do soberano dominio de Deus sobre nós e de nossa dependencia d'Ele.

Em resumo, a participação ativa significa um sincero e íntimo reconhecimento de Deus (sacrifício interior) expresso pela participação nas palavras, nos ritos, nos cantos e em outras expressões do sacrifício exterior. Assim, pois, compreendida como convem, a liturgia constitui ao mesmo tempo a homenagem interna da alma e sua expressão coletiva externa, por meio de palavra, cantos, cerimônias, etc., tudo nas formas prescritas pela Igreja para seu culto solene e público.

4) — A liturgia e a Ação Católica são, pois, respectivamente o Corpo Místico em oração e realizando o sacrifício, e o Corpo Místico votado à ação sobre o mundo. Cada uma dessas funções tem necessidade da outra. Uma formação cristã verdadeira, obtida (principalmente) pelo sacrifício comum e pela oração coletiva da liturgia, é a base fundamental da Ação Católica.

5) — A participação ativa na liturgia, bem compreendida, e a Ação Católica são, por consequência, unidas por essas relações vitais.

COMENTARIO DA NOTA POR D. BERNARD MC ELLIGOT

Em nossos dias, como em todas as épocas críticas, a Igreja exalta a vida sobrenatural. Nenhuma outra força será mais eficaz para recristianizar a sociedade. Para um católico, seria desastroso agarrar-se, com uma confiança muito conciente, ao êxito temporal e ao poder material. De sorte que, no fim de contas, a sorte de toda a humanidade se acha interessada na vida interior dos católicos e na atividade social resultante dela.

CATOLICISMO DO SECULO XX

A tarefa do catolicismo no século XX é extremamente importante. Ele nos deve arrancar do atoleiro das intenções materiais e individualistas e formar-nos pelo modelo do Cristo em um ideal cristão. A vocação magnífica de nosso tempo é trabalhar na recristianização da sociedade.

Contam que o Papa teria dito, um dia que ele agradecia a Deus viver nestes tempos: adivinhamos o que ele queria dizer. Temos numerosos e grandes motivos de encorajamento: a renovação da seiva espiritual; o despertar de uma concepção mais viva do sobrenatural; o interesse crescente pela doutrina do Corpo Místico do Cristo, com todas suas aplicações sociais; a consciência que vai avultando (atestada pelos escritores católicos do mundo inteiro) da necessidade de integrar o natural no sobrenatural; as cen-

tenas, os milhares de heróis e de martires cristãos feitos pela terrível luta pró ou contra o Cristo, nos meios políticos ou industriais.

A VIDA DO CRISTO

E' evidente que para tornar o mundo mais cristão, devemos, nós mesmos, nos tornar mais cristãos. A vida cristã da sociedade mesmo muito considerável, não sairá nunca da atividade social ou política; é preciso que ela jorre da vida interior, fruto da formação cristã. A base necessaria da atividade apostólica exterior de todo cristão se acha no crescimento do individuo no Cristo, em uma vida interior que se conforme sempre mais á do Cristo. Este crescimento será lento, talvez, mas, a vida do Cristo germinando dentro e o fruto exterior dessa vida, são, os dois, necessarios á formação da vida cristã. No crescimento interior no Cristo, entretanto, reside a fonte indispensavel da ação no exterior.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

Esta dupla formação do católico, o crescimento interno no Cristo e a atividade cristã exterior (a segunda brotando da primeira) e servida, desenvolvida e efetuada pelos dois grandes movimentos católicos de nossos dias: a Ação Católica digo, a liturgia e a Ação Católica (A. C.) Ha trinta anos a Igreja nós fez lembrar da liturgia; pediu instantemente que baseassemos nossa vida religiosa sobre o sacrificio e sobre a oração católica tradicionais, sobretudo tomando parte **ativa** no sacrificio corporativo da missa, alma e centro do culto e da espiritualidade cristã. O apelo mais recente de Pio XI á A. C. é o convite endereçado a todos os leigos, homens e moços, para tomarem parte ativa no apostolado do Cristo, sob a direção da hierarquia. A A. C. inclue certamente tudo o que se pode grupar sob a rubrica: justiça social e economica. Ela abraça a atividade cristã em toda a sua extensão e quer leva-la em todos os terrenos da vida: alimentar os que têm fome, instruir os ignorantes, consolar os aflitos e outras obras de piedade e de misericordia. Começamos, na Inglaterra a devotar-nos ao apostolado da liturgia e á A. C.

Poderá haver um perigo para esses dois grandes movimentos, si fossem encarados como secções distintas da vida católica, cada um com os seus aderentes proprios.

Não escaparemos a essa cilada enquanto não percebermos o laço vital que os une. Compreendendo-o bem, ver-se-á que eles são indispensaveis um ao outro, são partes complementares da vida cristã total, tal como deve ser vivida por todo católico, conforme a sua vocação cristã. Qual, pois, exatamente, a relação entre a liturgia e a A. C.?

O exposto nos cinco pontos precedentes, responde resumidamente a esta pergunta. O mes foi aprovado em pormenor por S. Emcia. o Sr. Cardeal Pizzardo (Prefeito da A. C.) e por S. Emcia. o Sr. Cardeal Hinsley.

Os católicos da Inglaterra serão felizes de ver que o primado da liturgia é áí reconhecido claramente.

A liturgia e a A. C. fazem uma á outra um apêlo reciproco no sentido de desenvolverem uma vida cristã totalitaria. Mas, o pápel representado em nossa formação e em nosso crescimento no Cristo, pela liturgia, com a condição de estar bem compreendida, vem a ser o fundamento indispensavel para toda A. C."

Como, participa o Leigo na Hierarquia?

LUIS SUCUPIRA

Uma das questões mais difíceis de compreender e de se fazer compreendida, na Ação Católica, é a que diz respeito ao caráter da participação dos leigos no Apostolado Hierárquico.

Como participam os leigos desse apostolado?

Segundo Aulete, "participação" é o ato de participar. E participar é "fazer saber, informar, anunciar, comunicar". Ou si se usar a preposição **de** ou **em**, (que é o nosso caso), é "ter ou tomar parte". O ilustre dicionarista apresenta mesmo um exemplo de Latino Coelho, com essa última definição: "Associando-se á revolução e participando do governo, nunca deslustrou pela violência a mansidão do seu caráter apostólico".

Participar de alguma coisa ou nalgum movimento é "ter ou tomar parte" nesta coisa ou nesse movimento, portanto.

Assim, devemos concluir de uma vez que a "participação do laicato no apostolado da própria Hierarquia" é uma associação perfeita a esse apostolado? Isto é, que todo membro da Ação Católica tem parte ou toma parte realmente no apostolado da igreja?

O padre Paulo Dabin, no seu magistral e admirável trabalho "O Apostolado Leigo" (Tradução portuguesa, editora A. B. C., Rio de Janeiro) estendeu-se da página 98 á página 105 no explicar o assunto. E fá-lo do ponto de vista filosófico, mostrando como é o termo **participação** corrente na Escolástica, sendo que Santo Tomás repete-o frequentemente ao apreciar as relações de Deus com as criaturas, pois "Deus é o Senhor por essência, enquanto todos os demais são seres por participação".

Mais longa, o conceito de "participação" fica bem claro e bem nitido. É quando Santo Tomás examina a composição da matéria e da forma da alma humana, dizendo que "todos os seres participam do ato primeiro (Deus), **NÃO COMO FAZENDO PARTE** da sua essência, mas **PORQUE DELE EMANAM**."

Vê-se, daqui por diante, como é fácil compreender, agora, o conceito de participação na Ação Católica. Não se trata de uma expressão vulgar, nem de um tropo de linguagem. Mas de uma afirmação com fundamento filosófico e de significado relativo.

A Ação Católica é uma verdadeira participação no apostolado hierárquico. Mas participação com sentido de emanação de um poder superior. Assim, aqueles que aderem a esse movimento, **ipso-facto**, fazem ato de submissão á Hierarquia de que ele emana.

Dáí o motivo por que o Papa não aplicou, para a Ação Católica, o significado de "colaboração". Porque "colaborar" dá

idéa de um trabalho feito em conjunto por forças iguais. Onde ha "colaboração" ha identidade de pessoas, ou pelo menos, faculdade de dar apenas aquillo que se acha dever dar. O colaborador é voluntario, e ele mesmo medirá o gráu da sua colaboração. O participante é uma força viva e eficaz submetida a uma diretriz superior.

Mas, dir-se-á, quem participa de uma manifestação a alguem alia sua pessoa, seus entusiasmos, suas faculdades ao movimento, sem, no entanto, ficar submetido a esse alguem. E' verdade. Mas a força diretriz de que se participa não está no receptor da manifestação, mas nos organizadores. E a nossa adesão ao movimento implica submissão a esses organizadores, sendo que a essencia da nossa participação está justamente na applicação do que dispomos de util e de pratico posto a serviço de um centro diretor, que marca a nossa forma de agir e o nosso modo de fazer.

Para que haja colaboração não ha mister da existencia previa do movimento ou da coisa com que se vai colaborar. Tanto a coisa como o movimento podem surgir da colaboração de esforços, e no momento mesmo em que ela se iniciar. Ao passo que a participação entende superioridade, direção, pre-existencia e força criadora. Só pode haver, assim, participação das coisas inferiores nas superiores, das coisas menores nas maiores, das coisas posteriores nas anteriores.

Aplicando essas considerações á Ação Catolica em face da Hierarquia, vemos que ela só podia mesmo participar do apostolado da Igreja e não com ele colaborar.

A Ação Católica emanou da Hierarquia. A Hierarquia apresenta-se como ato primeiro da Ação Católica. Não são, pois, da mesma natureza. Mas destinam-se ao mesmo fim: o apostolado. Mas, enquanto esse apostolado é inteiramente religioso na Hierarquia, ns leigos ele é quasi-hierarquico. E isto, justamente, por causa da participação no apostolado religioso. Pois a atividade do leigo, como simples leigo, mesmo no terreno religioso, é especificamente diferente da sua atividade como membro da Ação Católica.

O carater essencial da Ação Católica é, como se sabe, a sua participação no Apostolado Hierarquico.

O carater essencial da participação é a submissão ao poder de que emana. Não submissão cega e inconsciente, mas dependencia esclarecida, voluntaria e eficiente, como a submissão do homem a Deus, de cujo Ser, por essencia, portanto, por ser uma participação do Apostolado mesmo da Hierarquia, é o corpo organizado dos leigos posto a serviço da Igreja. E' um serviço voluntario, quanto ao ato de adesão, mas um serviço comandado, depois dele.

Desta forma, a participação somente se dará enquanto o leigo reconhecer essa dependência imediata em que fica da Hierarquia, e compreender que, com o seu ingresso na A. C., incorporou-se ao apostolado da Igreja, enxertou-se nas atividades mesmas da Hierarquia e formou com ela uma união orgânica, de tal modo completa como a que existe entre "o braço e o corpo, entre o ramo e o tronco da árvore (Civardi — Manual de Ação Católica, primeira parte, pg. 98, Edição Brasileira, Livraria A. B. C., editora).

LUIS SUCUPIRA

Organizações Paroquiais do Rio de Janeiro

H. A. C.

SS. Sacramento da Antiga Sé
Sagrados Corações
N. S. da Conceição do Engenho
Novo
São Francisco Xavier
São Paulo Apostolo
N. S. da Paz
Sagrado Coração de Jesus
Santo Antonio dos Pobres

J. C. B.

São Francisco Xavier
SS. Sacramento da Antiga Sé
Nossa Senhora do Brasil
Nossa Senhora da Paz
São Paule Apostolo
N. S. da Conceição do Engenho
Novo
Sagrados Corações
Sant'Anna
São João Baptista da Lagôa
Nossa Senhora de Copacabana
Nossa Senhora da Gloria
Sagrado Coração de Jesus
Santa Teresinha

L. F. A. C.

São Cristovão
São Paulo Apostolo
São João Baptista da Lagôa
Nossa Senhora da Paz
Nossa Senhora da Conceição do En-
genho Novo
Sagrado Coração de Jesus

J. F. C.

Nossa Senhora da Paz
São Paulo Apostolo
N. S. de Copacabana

Nossa Senhora do Brasil
N. S. da Conceição da Gavea
São João Baptista da Lagôa
N. S. da Gloria
Sagrado Coração
Santo Antonio dos Pobres
São José
Sacramento
Santa Rita
Santo Cristo
São Cristovão
Santa Tereza
Salette
Sant'Ana
Espirito Santo
São Francisco Xavier
Dois Corações
Andaraí-Tijuca
N. S. de Lourdes
Piedade
N. S. da Conceição Engenho Novo
São Tiago
N. S. das Mercês
São Geraldo
N. S. da Consolação e Correia
Nossa Senhora da Guia
N. Senhora das Dores
N. S. Aparecida
Engenho de Dentro
São Pedro
São Paulo
N. S. do Desterro
Santa Cruz
Paquetá
N. S. do Loreto
Santissimo
Santa Teresinha

BENJAMINAS E ASPIRANTES

Santo Antonio dos Pobre — 8
Santa Teresinha — 99
Engenho Novo — 17
Nossa Senhora da Gloria — 40

Nossa Senhora das Dôres — 16
São João Batista da Lagôa — 26
Copacabana — 73
N. S. da Paz — 14
São Paulo Apostolo — 11
Nossa Senhora da Guia — 6
Sagrado Coração de Jesus — 20
São Cristovão — 69
Inhaúma — 1
Santa Cruz — 6

Sagrados Corações — 43
N. S. da Glória — 135
Espirito Santo — 40
Sant'Ana — 42
Lourdes — 10
Engenho Novo — 17
Loreto-Jacarépaguá — 18
N. S. da Paz — 35
Gavea — 7
N. S. da Guia — 13
Inhaúma — 15

SOCIAS E ESTAGIARIAS INCLUINDO

J. E. C. e J. O. C.

Diretoria — 19
São José — 41
N. S. do Brasil — 12
Santa Ieresa — 39
Coração de Jesus — 39
São Cristovão — 97
Copacabana — 180
S. Francisco Xavier — 45
Santa Teresinha — 67
S. . Batista da Lagôa — 88
São Paulo Apostolo — 50
Tijuca — 67

Salete — 43
Sacramento — 11
Santa Rita — 10
Santo Antonio dos Pobres — 8
Santa Cruz — 21
Consolação — 6
Aparecida do Meier — 20
Universitarias — 38
Mercês — 8
Dôres — 21
Engenho de Dentro — 9
Cascadura — 5
Olraria — 25
Santo Cristo — 19
Santissimo — 9
Engenho de Dentro-S. Sebastião—7

Ação Católica

Orgão Oficial da Ação Católica Brasileira
PUBLICAÇÃO MENSAL

ANO II

RIO — OUTUBRO, 1939

NUM. 10

DOCUMENTAÇÃO

Discurso do Sr. Presidente da Republica, no banquete no Itamarati, homenageando o Episcopado Nacional, reunido no Primeiro Concílio Plenário :

"Sr. Nuncio Apostolico — Sr. Primaz do Brasil — Srs. Padres Conciliares.

O Brasil nasceu sob o simbolo da Cruz e entre os que primeiro lhe percorreram o territorio virgem contam-se os missionarios cristãos. Enquanto os colonizadores buscavam tesouros materiais, preparando o advento de uma nação forte, extensa, capaz de resistir no futuro, às duras vicissitudes, trabalhavam os apóstolos de Cristo as almas, unindo-as pela fé, aperfeiçoando-as pela moral, infundindo-lhes sentimentos de paz e de solidariedade humana, gravando em cada coração brasileiro o divino preceito do Mestre: Amai-vos uns aos outros.

Na época pareceriam antagonicos os esforços dos pioneiros; postos em perspectiva pela historia, dirigiam-se entretanto, em identico sentido os destemidos bandeirantes, afundados nos sertões bravios em busca de ouro e gemas preciosas, e os animosos sacerdotes, seguindo-lhes os passos de gigante, no afan apostolico de aumentar os rebanhos de Cristo.

Tanto são figuras heroicas da nacionalidade os chefes das monções como Anchieta e os jesuitas evangelizadores do Norte e do Sul.

No Brasil colonia, no Brasil Imperio, no Brasil Republica, o lugar da Igreja Católica está marcado em destaque, como fator preponderante na formação espiritual da raça, e as suas doutrinas e ensinamentos constituem as bases da organização da família e da sociedade.

A semente plantada era fecunda e fructificou. Consolidou-se na selva americana um país dos maiores do mundo, dotado de variados climas, cheio das multiplas riquezas de que carece o homem para criar o progresso e a felicidade, habitado por um povo cuja vida se organiza cristãmente em exemplo de labor produtivo, de pacifismo e de cordialidade internacional.

Apesar de separados os campos de atuação do poder politico e do poder espiritual, nunca entre eles houve choques de maior importancia; respeitam-se e auxiliam-se. O Estado, deixando á

Igreja ampla liberdade de pregação, assegura-lhe ambiente propício a expandir-se e a ampliar o seu domínio sobre as almas; os sacerdotes e missionários colaboram com o Estado, timbrando em ser bons cidadãos, obedientes á lei civil, compreendendo que sem ela — sem ordem e sem disciplina, portanto, — os costumes se corrompem, o sentido da dignidade humana se apaga e toda vida espiritual se estanca.

Tão estreita cooperação jámais se interrompeu; afirma-se, de modo auspicioso, nos dias presentes e ha de intensificar-se certamente no futuro mantendo a admiravel continuidade da nossa historia, rica de exemplos cristãos e de vultos veneraveis pelas virtudes sacerdotais, pelos sentimentos piedosos, pelo devotamento civico, pela cultura e o saber — catequistas, educadores, guias de almas, mestres da eloquencia e até soldados valorosos, quando a Patria esteve em risco.

Acabais, Senhores, de vos reunir em concilio plenario, o primeiro celebrado em nosso país, e, tendo presente o conselho de S. Eminencia o Cardial Legado, "preocupados exclusivamente com o bem das almas e dispostos, a realizar obra que não desdiga da simplicidade apostólica e da magestade severa dos concilios primitivos", verificastes as necessidades reais da Igreja brasileira e acertastes o que convinha para mais fortalecer o seu apostolado e melhor realizar a sua alta e sagrada missão.

Assim procedendo, continuais, na vossa esfera de ação, a trabalhar pelo engrandecimento da Patria.

E isso reconhecendo vos presta o Governo esta homenagem e eu ergo a minha taça para vos saudar".

Ação Católica

Orgão Oficial da Ação Católica Brasileira
PUBLICAÇÃO MENSAL

ANO II

RIO — NOVEMBRO, 1939

NUM. 11

DOCUMENTAÇÃO

DISCURSO DO SR. ARCEBISPO PRIMAZ D. AUGUSTO ALVARO
DA SILVA

Por ocasião do banquete do Itamarati.

Exmo. Sr. Presidente da Republica.

"Outras deveriam ser as mãos que apresentassem a V. Ex. o coração agradecido dos Bispos brasileiros. Circunstancias imprevistas, porém obrigaram o Emo. Sr. Cardial a se fazer substituir, conferindo-me a honra de dirigir a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Republica neste momento.

"Regosija-se sinceramente o episcopado brasileiro de ver que a V. Excia. não passou despercebida a importancia singular do nosso Primeiro Concilio Plenário. Neste recinto esplendido, saturado de evocações historicas, V. Ex., já teve ocasião de homenagear a varios Chefes de nações amigas em visita de cordialidade ao nosso governo. Hoje, patenteando-o num gesto de fidelidade acolhedora á quasi totalidade dos nossos bispos e prelados, V. Ex. quiz tributar uma homenagem altamente significativa aos mais lidimos representantes do católico povo brasileiro.

"Representantes deste povo estremecido, a cuja grandeza espiritual consagramos a nossa vida, temos a consciencia da responsabilidade e da gloria do nosso augusto mandato. Os que agora nos encontramos nos esplendores desta metropole, para aqui acorremos dos mais longes recantos do nosso imenso territorio. Das interminaveis planicies sulcadas pelos grandes rios do Norte ou flageladas periodicamente pelas secas do Nordeste até as ondulações das cochilas meridionais açoitadas pelos rigores dos pampeiros. não ha palmo desta terra abençoada que o bispo não conheça não visite, não ame com entranhado amor e inefavel solitudine pastoral. Aonde não chegaram ainda as conquistas do progresso e os confortos da civilização, nas quebradas longinquas que nunca repetiram os silvos da locomotiva, ou nas tabas

onde ainda vive, triste e desconfiado, o selvícola primitivo, até aí chegam o carinho e o zelo do bispo missionário portador da luz do Evangelho e dos benefícios da cultura cristã.

"Representação nacional, sim, ampla, completa; mas, sobretudo representação espiritual. A alma do Brasil palpita no coração dos seus bispos. Nós lhe auscultamos os mais íntimos anseios. Partilhamos as suas alegrias espontâneas e saídas e choramos ao espetáculo de suas dôres e tristezas. O patrimônio moral e religioso de que vive a consciência cristã da nossa pátria foi-nos por Cristo confiado como razão suprema da nossa vida. Este tesouro de valores espirituais que alimentam a pureza dos costumes, conservam as virtudes do lar, estreitam a solidariedade cívica, nos momentos históricos, inspiram a generosidade dos grandes heroísmos, é dever nosso defendê-lo, conservá-lo, aumentá-lo na mais íntima comunhão de vida intensa com a alma da nacionalidade. A estes representantes do Brasil cristão, ora congregados em Concílio para melhor desempenho de suas responsabilidades pastorais, quiz V. Ex. reuni-los em torno de sua pessoa, num convivio que simbolizasse a compreensão por parte do governo da grandeza desta missão espiritualizadora e da sua importância sem par na formação e engrandecimento da Pátria.

"Da nobreza e distinção destes sentimentos acabamos de ouvir, entre gratos e comovidos, a expressão luminosa na elevada saudação cordial que V. Excia. acaba de dirigir aos membros do Episcopado brasileiro e neles á majestade espiritual da Igreja Católica.

"Cumpre-nos, por nossa vez, manifestar a V. Ex. quanto nos penhorou a delicadeza desta iniciativa.

"Sincera e profundamente sensibilizados queremos transmitir a V. Ex. os nossos agradecimentos, e, com eles, a afirmação e a garantia de que o Governo poderá contar com a nossa colaboração na grande obra de elevação nacional. Alheios, pelo caráter religioso da nossa vocação, ás contingências políticas, a nossa colaboração é leal e desinteressada e visa tão sómente, por cima dos interesses individuais, as vantagens superiores da nação nas exigências de sua vida espiritual e na continuidade histórica de suas tradições mais queridas. Repetidas vezes, V. Ex. no seu governo tem dado provas inequívocas de quanto estima esta cooperação bemfazeja e de quanto deseja conciliar sempre, numa harmonia leal, os interesses do Estado com os direitos imprescritíveis da Igreja.

"Fazemos votos para que estas relações se estreitem, certos de que a patria comum será a grande beneficiaria. Trabalhemos sempre para defender a unidade da nossa fé religiosa, a santidade das gloriosas tradições da familia brasileira, e o mais alto respeito e acatamento ao principio de autoridade. Queremos um Brasil fiel á sua missão providencial na historia; queremos um Brasil indiviso, na unidade de sua lingua, na integridade de seu territorio, e nas glorias de sua bandeira; queremos um Brasil, que seja sempre Brasil.

"Pela grandeza da Patria.

pela prosperidade do governo da Republica,

pela saude e felicidade de V. Ex. e excelentissima familia.



Ação Católica

Orgão Oficial da Ação Católica Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANO I

RIO — SETEMBRO 1938

NUM. 1

Para frente e para cima

Alceu Amoroso Lima

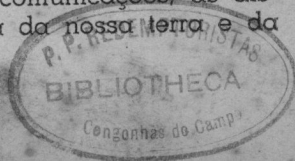
Iniciamos hoje a publicação do Boletim oficial da Ação Católica Brasileira, mais um passo na organização material e espiritual das forças católicas em todo o Brasil.

Que pretendemos com ele? Ser um laço de união e uma voz de estímulo.

Laço de união que aproxime os esforços isolados e contribua para a uniformização justa de todas as iniciativas. Por toda a parte e em todo o Brasil está nascendo a Ação Católica ou se remodelando nas bases determinadas pela Santa Igreja. Ora, o Brasil é um mundo. O Brasil é a distancia, é o isolamento, é a verdade de grãos de civilização. É o porto de mar que recebe a cada momento o influxo da cultura universal e a repercussão dos acontecimentos que agitam o orbe inteiro. E é também a vila perdida, no interior dos sertões adustos, onde ainda imperam o canção e a lei do bacamarte e do degolamento. Para esse Brasil real e não para um Brasil de balada é que temos de fazer Ação Católica. E ação católica não é doutrina morta, mas vida vivida. Não é imitação, mas realização. Não é repouso e satisfação e sim trabalho e sacrifício.

Para esse Brasil difícil intermino, deserto, agitado ou apático, perplexo ante a diversidade dos remedios que lhe são propostos para sua salvação, para esse Brasil em ebulição, onde quatro ou cinco grãos de civilização se defrontam e onde temos o superfluo quando nos falta o necessario, — para essa terra dura mas amada é que temos de trabalhar, ao serviço da Igreja, que a viu nascer, que a embalou na infancia e que agora se preocupa com a sua adolescencia apenas iniciada. Pois o Brasil ainda não tem quinze anos... E a maioria dos seus males provém dessa crise de puberdade em que apenas começa a entrar...

Nesse paiz que ingressa numa fase das mais criticas de sua existencia é que temos de lançar o nosso apostolado. E com que meios? Com meios tão precarios quanto as comunicações, as distancias, os climas, a indiferença, a incultura da nossa terra, e da



nossa gente. Somos poucos ainda. Poucos e mal formados. Sobre-carregados de trabalho. Carregando aos ombros o peso de uma tradição confusa, imperfeita, tantas vezes errada. Poucos e pouco unidos entre si, pela variedade de formações distintas, pelas dificuldades de vida, pelas perplexidades políticas e sociais dos dias que vivemos. Poucos e sem recursos, ou antes não sabendo aproveitar convenientemente os recursos que uma classe indiferente á Fé acumula ou desperdiça em futilidades ou luxos criminosos. Poucos e asfixiados pelas próprias imperfeições, pela angustia "de n'êtré pas des saints", de que falava Léon Bloy e, ao mesmo tempo, desatinados pela miserável mediocridade do ambiente, pelo catolicismo burguês triunfante, pelo máo gosto, pelo farisaísmo, pelo horror do conformismo aos monstros sedutores da epoca.

Nesse Brasil ccnfuso e enfermo, em seu gigantismo desconforme, em sua miseria dourada, em suas loucuras displicentes, — dispondo de meios tão frageis, perdidos num ambiente de indiferença e impiedade, vendo o espiritismo corroer como uma lepra o corpo do nosso povo e o paganismo lavrar em nossas classes altas, como um fogo satânico de prazer — quê fazer? Desanimar? Cruzar os braços? Seguir a corrente? Mediocrisar-se?

Não, reagir. Reagir contra si mesmo antes de tudo. Pois é sempre dentro de nós que está, para o cristão, o grande mal. E' no fundo de nossas almas que o Inimigo atúa de modo mais terrível. Reagir contra nós mesmos. Lutar contra as seduções tremendas do conformismo, da bôa vida, da facilidade.

Reagir contra os nossos irmãos, os nossos parentes, os nossos amigos, contra todos os que conspiram contra nós **pelo seu amôr**. Pois é essa a mais grave das conspirações, a que mais ameaça arrastar para longe da Cruz os nossos olhares, pra longe do campo da luta a nossa vontade.

Reagir contra os nossos irmãos em Cristo, que admitem um Deus mutilado e diminuído, satisfeito de seu ostracismo, relegado para o plano das coisas inúteis, enterrado com honras de Chefe de Estado, mas **enterrado** no fundo de um sepulcro de ouro, sem esperança de Ressurreição.

Reagir, por outro lado, contra os nossos irmãos impacientes, teatrais, seduzidos pelas glórias do mundo, que se desesperam a cada derrota e esperam demais dos meios humanos.

Reagir contra a indiferença do meio, contra os venenos dissolventes que invadem todas as classes e todos os ambientes, contra as ilusões da salvação pela Ciencia, da entrega ao Prazer da hora que passa, da fé na Força, da confiança no Progresso fatal da sociedade moderna e na Bondade infinita do Homem, especialmente do brasileiro...

Reagir contra o desvirtuamento da Fé, o desconhecimento da Liturgia, o abandono dos sacramentos.

Pregar essa reacção, é o que queremos fazer pela Acção Católica. Ser a voz de estímulo a todos os que, pelo Brasil afóra se disponham a ella, é o movimento que queremos imprimir a este Boletim.

Bem sei que a sua feição não permite o movimento vigoroso e joven que exige um tal propósito. Nem pretendemos transformar esta tribuna serena, numa barricada incendiaria. Cada coisa no seu logar. Este logar, porém, não quer ser apenas um posto convencional e frio onde se distribúa apenas agua de flôr de laranja católica, para acalmar os nervos inquietados pela agitação do mundo ambiente. Queremos ser um órgão varonil e vivo, em que se prégue a mais estricta obediencia á Santa Igreja e ás suas Autoridades, em que se encontre sempre o texto autentico de sua palavra official, — mas em que se dê aos católicos a Verdade em sua dureza, em sua exigencia, em suas perspectivas nem sempre côr de rosa.

Pela feição que as coisas vão tomando no mundo, as tempestades que a Igreja terá de enfrentar no Brasil, na America, na Europa, na Terra inteira não serão menores este seculo do que foram as do seculo passado.

A desiluição que a muitos católicos de bôa fé estão causando os regimens de força, que pela Politica Autoritaria pretenderam salvar o mundo da Ameaça Vermelha, — está talvês levando muitos a uma reconciliação com o liberalismo, com a democracia, com a Politica da tolerancia universal, do bom humor, da reconciliação dos homens na base da liberdade absoluta, dos codigos legislativos, das constituições.

Erro aqui como ali. Erro de confiar demais nas promessas da Direita, como na da volta ás labias de regimens e processos que já deram ao mundo a safra sangrenta de suas utopias.

Só em Deus está a Salvação, só no Cristo está a Sabedoria. Só da Igreja é que devemos esperar as palavras que nos possam guiar nos meandros dificeis deste mundo trágico em que vivemos.

E a Acção Católica é a tradução militante, em nossas vidas, dessa Fé na Santissima Trindade, salvadora do Mundo e unica firmeza que temos nas ondas desencadeadas em que nos vemos metidos. Acção católica é abdicación total de si mesmo no Corpo Místico do Cristo. Acção Católica é superação de todos os meios humanos de progresso e elevação, pelos unicos meios possiveis de nos arrancarem do báratro em que estamos mergulhados — os da vida sobrenatural. Acção católica é a voz que inquieta as consciencias falsamente adormecidas, nesta apparencia de paz beatifica em que parecemos viver hoje em dia, — e é, ao mesmo tempo, o balsamo que tranquiliza os desesperados, que consola os malferidos pela vida,

que dá paciência aos impacientes, confiança aos cepticos e amor aos que odeiam.

Esta Ação Católica, a unica que representa realmente a vida em Cristo, é que queremos pregar nestas paginas, não pela polemica infecunda, mas pela construção segura, pela publicação dos textos da Verdade, pelo estímulo a todos aqueles que precisam reagir contra a mediocridade de um catolicismo sem a fibra do heroismo ou sem a renuncia e a paciência da santidade, que arrastaria a Igreja para o aniquilamento se ela não fôsse de Deus e se neste mesmo instante não tivesse á sua testa um homem como Pio XI, cuja velhice gloriosa, na defêsa intransigente dos direitos de Deus e da independencia da Igreja, em face das loucuras do mundo, é o consolo e a alegria dos nossos dias.

E' nestes propositos que iniciamos a publicação deste Boletim, para o qual convocamos todas as almas de bôa vontade que, nesta hora de depressão ou de perplexidade, sabem que **viver com a Igreja** é o unico meio de viver, com dignidade e com plenitude, a vida humana neste seculo deshumano.

Para frente, pois, e para cima, pela Ação Católica, com a Ação Católica e na Ação Católica, que é o mesmo que viver como na conclusão do Canon — "per ipsum et cum ipso et in ipso", nossa incorporação quotidiana no Cristo, nosso Deus, nosso Irmão e nossa Vitima redentôra!



Ação Católica

A ação católica constitue, em nossos dias, uma das provas mais palpitantes desta vitalidade perene da Igreja na sua adaptação providencial a todas as contingencias da historia humana. Toda civilização apresenta suas deficiencias: são germes patogenicos, que, não combatidos a tempo, poderão levá-la á dissolução da morte. Em cada geração vibram aspirações profundas à realização de valores, que atraem com a fascinação de novos ideais: são impulsos generosos de progresso que, cultivados e dirigidos com amor inteligente, se expandem em creações de vida. Cristo, que num presente eterno afirmou de si: **Eu sou a Luz** do mundo; **Eu sou a Vida**, continua, atravez da sua Igreja, a oferecer ás gerações que se sucedem no scenario da historia, a sua Mensagem divina que salva e vivifica, remedio aos males que lhe ameaçam o equilibrio organico, segredo de fecundidade misteriosa a todas as suas promessas de bem.



Um dos males mais profundos do nosso tempo, sintese em que se resumem inumeraveis outros é o que se convencionou chamar de **laicismo**. Os historiadores de ideas que se comprazem em rastrear-lhes as genealogias longinquas poderão remontar-lhe á origem ao seculo XVI. Lutero rompeu com a Igreja, tentou separar o cristianismo da instituição divina que, por vontade de Cristo, deveria conservá-lo intacto até a consumação dos tempos. O seculo XVIII deu um passo mais longe: esforçou-se por dissociar a religião da mensagem sobrenatural do Evangelho. Deismo na Inglaterra, filosofismo em França, racionalismo na Alemanha — nomes diversos para designar um mesmo movimento ideologico de "**naturalização**" do cristianismo, isto é, de negação da sua propria essencia. Os ultimos tempos consumaram o divorcio entre o espiritual e o social. Quando não deram combate aberto á religião, toleraram-na apenas, relegada ás questões de vida privada. E' o laicismo. Cavou-se assim um abismo entre as realidades profundas da vida espiritual e a organização das instituições sociais. Dos quadros em que se desenrola a atividade do profissional e do cidadão, retirou-se o espirito que lhes infundia vida, sentido moral, valor humano. A consciencia cristã já não pode proclamar as suas exigencias impreteriveis nas novas estruturações economicas e sociais. Estancaram-se pouco a pouco as fontes profundas de vitalidade interior que condicionam essencialmente a existencia e o progresso das nações. Crises internas, dilacerações intimas d'alma, baixa do nivel moral, instabilidade das instituições — eis os frutos amargos do laicismo. Destes males soffremos todos e soffremos muito.

A ação católica é uma reação decidida contra este mal organico de que tanto adoeceu o seculo passado. E' por parte dos leigos

uma afirmação decidida do direito de viver uma vida cristã integral, sem mutilações nem compromissos. E' uma reivindicação para o Evangelho de informar, com o espirito de Cristo, todas as instituições da nossa vida social. Nas escolas possa a infancia ouvir os ensinamentos da Bôa Nova que regenerou o mundo; nas fábricas e oficinas afirme-se a dignidade cristã inaufervel da pessoa do operario; as manifestações da vida civil e politica das nações recordem-se que não soou em vão na historia da humanidade o Verbo de Deus. Ao laicismo, esteril e esterilizador, oponha-se, no segredo de sua fecundidade divina, a vida cristã com a sinceridade de todas as suas consequencias.



Foi talvez a desilusão amarga causada pelo esforço laicizador que acordou, nas almas novas das gerações que sobem, energias latentes de reações esperançosas. Ha em muitos jovens de hoje um desejo de **vida espiritual intensa**, de interioridade religiosa transformadora da existencia. O scientismo já lhes não diz a ultima palavra sobre os destinos do homem. O seu ideal é mais exigente e acena para grandezas mais altas. Ao lado da vida interior profunda, um desejo incoercivel de **ação**. Em vez dos braços cruzados da resignação desalentada, o dinamismo do gesto creador. Sentimos todos que, na orientação da historia, se pesam fortemente as heranças do passado, ha ainda espaços amplos para as forças presentes da liberdade. Na construção da sociedade de amanhã temos um quinhão de responsabilidades pessoais e não queremos furtar os hombros aos deveres que elas nos impõem. Ação, pois, mas ação organizada e disciplinada. O **senso vivo da comunidade** é outra dominante da alma contemporanea. Todos os progressos materiais e todas as experiencias historicas convergem para pôr em evidencia a importancia da solidariedade na vida e no aperfeiçoamento de uma natureza essencialmente social.

Surto espiritual, ação, solidariedade: ha, nestas tendencias, reservas poderosas de energias renovadoras. Transviadas de seus verdadeiros objetivos poderão acarretar catastrofes imprevisiveis á nossa civilização; bem orientadas, hão de marcar o inicio de uma renovação cultural de consoladoras perspectivas.

A estes anseios da alma moderna oferece a ação católica as possibilidades providenciais de sua legitima expansão. Não é ela, antes de tudo, um cristianismo vivido em profundidade, consciente das investigaveis riquezas interiores da vida sobrenatural que se estendem das primeiras lutas nobilitantes contra as **desordens** do pecado até á elevação pacifica da mais intima e inefavel união com Deus? Não se afirma ela ainda essencialmente como um apostolado ou ação conquistadora de almas para o bem, pela recristianização dos individuos e das instituições? Não vae haurir inspirações e

forças na consciencia viva desta comunhão sobrenatural que nos une a todos, os resgatados de Cristo, no misterio do seu Corpo Místico, com vinculos mais reais, mais fortes, mais inquebráveis do que todas as solidariedades de classe, nação e raças, que, separadas da caridade cristã, não unem senão para separar, não aproximam senão para tornar mais intratáveis os egoismos e os odios coletivos?



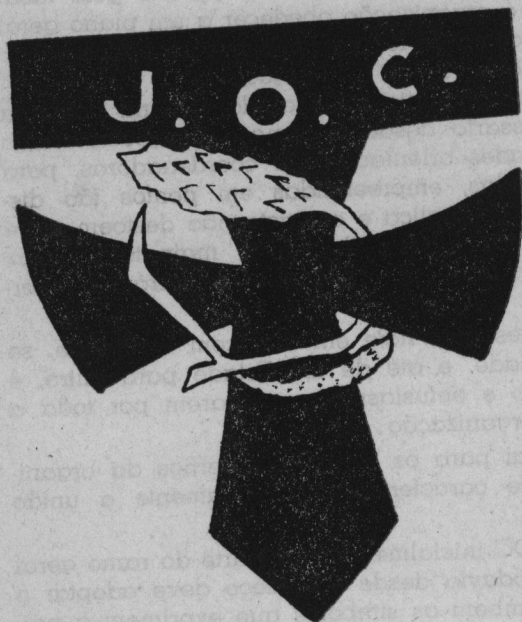
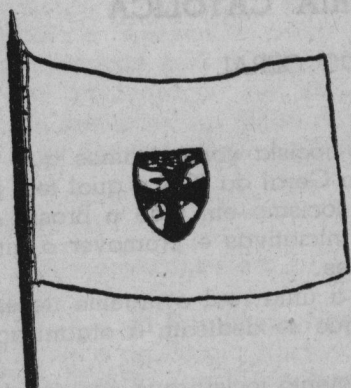
A estas esperanças e promessas, porém, não corresponderá a ação católica se não permanecer sempre o que é e o que deve ser, numa fidelidade inviolável á propria essência. Participação do mandato divino, pelo qual Cristo confiou aos seus apóstolos a missão de transmitir ás gerações a mensagem evangelica — **como o Pai me enviou eu vos envio** — ella é toda de ordem sobrenatural e religiosa. Vive de vida interior e só se expande em multiformes atividades conquistadoras na medida em que tudo deve ser restaurado em Cristo e para Cristo. Participação comunicada aos fieis, sua eficiencia proporciona-se á inserção viva e real na hierarquia da Igreja. Dos seus Pastores lhe advem a delegação que a constitue em sua verdadeira natureza; dos seus Pastores ainda deverá receber a luz e a força, penhores de uma vitalidade sobrehumana.

Para facilitar á Ação Católica Brasileira a fidelidade á sua missão providencial sae agora a lume este Boletim. E' um órgão official. Porta-voz, antes de tudo, da palavra do Papa e dos Bispos; transmissor ainda de todas as ordens e instruções autorizadas que assegurem, no interior da grande organização, a unidade da estrutura e a convergencia eficaz das atividades; registro fiel tambem das realizações consoladoras e estimulantes que se forem levando a efeito em todos os seus ramos por todas as regiões do nosso imenso Brasil. A doutrina e a historia esperam ser bem servidas nas suas paginas. A caridade e a obediencia, o zelo e o sacrificio, a disciplina e a constancia nelas terão um pregador incansavel e um amigo sincero.

Deus e a Virgem Aparecida abençoem mais esta iniciativa toda inspirada pelo desejo de sua gloria.

P. LEONEL FRANCA S. J.





Modelos de distintivo (escudo), bandeira e uniformes para JOC masculina e feminina, internacionalmente adoptados

Atividades da Ação Católica Brasileira

JUNTA NACIONAL DA AÇÃO CATOLICA BRASILEIRA

RESOLUÇÃO Nº. 1

J. O. C.

Tendo surgido duvidas sobre a interpretação a ser dada á notícia sobre a J. O. C. publicada no 1º número do Boletim Oficial da Ação Católica Brasileira, (paginas 19 a 21) a Junta Nacional, em sua sessão semanal de 4 de Outubro de 1938 tomou conhecimento do assunto e considerando que:

nos termos do art. 6º dos Estatutos da Ação Católica Brasileira constitue a J. O. C. uma secção da Juventude Católica, em seus respectivos ramos masculino e feminino;

considerando que a J. O. C. ainda não passou a ter funcionamento independente de modo a constituir uma das organizações fundamentais da A. C. B.;

considerando que as secções femininas da J. O. C. vêm invariavelmente adotando em todo o Brasil, de acordo com a orientação dada pela diretoria nacional da J. F. C., os mesmos distintivos de suas demais secções;

a Junta Nacional resolve:

- a) — manter as instruções fornecidas até hoje pela Diretoria Nacional da Juventude Feminina Católica, quanto aos métodos e símbolos da J. O. C. feminina;
- b) — aguardar a deliberação da Diretoria Nacional da Juventude Católica Brasileira quanto aos métodos e símbolos da J. O. C. masculina.

S. S. 4 de Outubro de 1938

HISTORICO DA AÇÃO CATOLICA FEMININA NO RIO DE JANEIRO

Durante certo tempo, antes da fundação da Confederação Católica e mais tarde da Ação Católica entre nós, foi a Associação das Senhoras Brasileiras o eixo do movimento católico feminino no Rio de Janeiro. Fundado em 1920, filiára-se poucos annos depois á "União Internacional das Ligas Femininas Catolicas" creação do S. Padre Pio X e cuja Presidente é de nomeação directa do Papa. Interessadas pela organização, que reúne em Roma seus Congressos de 4 em 4 anos, sob a orientação de um Cardeal Protetor e engloba hoje sob as dobras de sua bandeira 30 milhões de senhoras Catolicas, as dirigentes da Associação das Senhoras Brasileiras acompanharam "paripassu" o ritmo do progresso da Ação Católica nos diferentes paizes, através de uma correspondencia seguida, que consta de seus arquivos.

Mais tarde, com a Creação da Confederação Católica Femini-

na, pelo então Arcebispo Coadjutor D. Sebastião Leme, o trabalho de piedade, de caridade, de assistência social se foi coordenando com a organização de 10 Comissões que obedeciam e obedecem ás diretrizes traçadas pelo Grande General do nosso Exercito pacifico, no seu livro "Ação Catolica", precursor da Ação Catolica sistematicamente organizada, de acordo com os estatutos aprovados pelo Episcopado Nacional.

Em 1932, obteve a Associação das Senhoras Brasileiras, de acordo com a Comissão de Obras Sociais da Confederação Feminina a animação e a benção paternal de D. Sebastião Leme para a iniciativa da vinda de 1 mensageira da União Internacional das Ligas Femininas Catolicas para um curso intensivo de formação á Ação Catolica. Acompanhada de uma Secretaria que a ajudou na sua tarefa de apostolado, chegou ao Rio de Janeiro a bordo do "Atlantique" a 26 de Junho de 1932 a Senhorita Cristina de Hemptinne, Presidente Internacional da Secção de Jovens da U. I. L. F. C. Manifestára ella anteriormente o desejo de realizar no Rio de Janeiro, além de sessão intensiva, uma jornada de estudo a que se achassem presentes representantes de outros paises Sul americanos. Neste sentido enviou a Presidente da Associação das Senhoras Brasileiras e Secretaria da Confederação Catolica Feminina, uma circular ás presidentes das organizações femininas dos paises da America do Sul, presidentes que responderam se escusando por causa da distancia e solicitando a nossa interferencia para que a mensageira da União Internacional estendesse a viagem, fazendo em Buenos Aires tambem, estadia. Uma circular enviada ás Dioceses mais proximas do Rio: S. Paulo, Campos, Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Niteroi, Valença, Barra do Pirai, anunciava a chegada de Melle. de Hemptinne, convidando as senhoras catolicas para suas conferencias. Nas associações e nos Colegios não foi menor a propaganda. Melle. de Hemptinne ao chegar. encontrou uma atmosfera de grande e simpatico interesse, que muito contribuiu para o exito de sua missão de zelo.

As reuniões se realizaram regularmente de 4 de Julho a 12 de Agosto, no Salão da Matriz do S. Coração de Jesus, constando de conferencias semanais com projeções e de cursos diários num total de 45 horas. O curso foi dividido em 3 partes: "a 1ª versou" sobre "Teoria e Informação": isto é, sobre a Doutrina da Ação Catolica e o estudo das Enciclicas sobre A. C.; sobre a doutrina Social da Igreja e o estudo da "Rerum Novarum" e das nossas responsabilidades em face dos problemas hodiernos; a 2ª, de que se encarregou Melle. Jeanne Putzeys, estudou os meios de realizar o nosso batismo e de viver conscientemente o nosso catolicismo; a 3ª parte constou de visitas a instituições interessantes bem como da applicação pratica dos metodos moder-

nos de apostolado: circulos de estudos, aulas tipo de catecismo; exercicios de elocução; projeções, etc.

Submetidas a 5 provas diversas, 20 pessoas entre moças e senhoras receberam das mãos de S. Eminencia o Cardeal Leme o certificado de aptidão para o apostolado da Ação Catolica. Estava pois, plantada em nossa terra, a semente em que repousavam grandes esperanças de um porvir mais cristão por meio de um catolicismo mais conscientemente vivido.

Começou logo o trabalho no campo feminino com os elementos desejosos de comunicar as graças recebidas: senhoras casadas e moças de qualquer idade, sem distincção, todas as que haviam haurido na fonte, os conhecimentos que iam constituir a forma especifica da Ação Catolica, apostolado novo, senão pelos ideais de conquista, ao menos pelos metodos eminentemente modernos e a organização diretamente orientada pela Hierarquia e a ela subordinada.

As primeiras tentativas feitas por meio de circulos de estudos, processo até então praticamente desconhecido entre nós e realizado em todos os meios profissionais, familiares, sociais — obtiveram tão grande exito que sua Eminencia resolveu oficializar o movimento. Não podendo fazel-o, porem, definitivamente, instalou a Juventude Feminina Catolica, a 25 de Novembro de 1932, como 11ª "Comissão da Confederação Catolica", tendo como Assistente Ecclesiatico o Rev. P. Manoel Gomes e como orientador dos estudos o Rev. P. Leonel Franca. Foram eleitas: — Presidente D. Cecilia Rangel Pedrosa e Vice Presidente D. Firmina Moreira da Fonseca, sendo nomeadas secretaria D. Magdalena de Araujo Penna, pouco depois substituida por D. Dolores de Brito e Tesoureira Celeste Miranda. Dividido o campo de ação em setores confiados a dirigentes responsaveis, iniciou-se regularmente o trabalho.

Registram-se logo fecundas atividades: 2 retiros fechados, campanhas pelas Pascoas coletivas entre operarias e Universitarias, a propaganda do ensino Religioso nas Escolas. e da Liga Eleitoral Catolica, cursos de Ação Catolica, conferindo diplomas de dirigentes a quem se submetesse ás provas exigidas e alguns passeios gerais, com o fim de estreitar a união entre os membros.

Os primeiros distintivos foram conferidos pelo Cardeal Leme ás dirigentes no dia 11 de Outubro de 1933, no Palacio São Joaquim, após uma missa de ação de graças pelo encerramento do 1º curso de Ação Catolica realizado sob a orientação das chefes.

Qual o grão de mostarda, a que se refere o Evangelho. medrava a semente em tão boa hora plantada no solo fertil da Terra de Santa Cruz; era o momento de dar-lhe forma e uma organização definitiva.

Havendo já elementos suficientes para o funcionamento in-

dependente dos dois ramos femininos, obedecendo ao criterio de especialização da Ação Catolica por estado civil e idade, foi por S. Eminencia o nosso querido Cardeal Arcebispo definitiva e solenemente instalada, a 2 de Setembro de 1934 a Ação Catolica Feminina com suas duas associações fundamentais: a "Liga Feminina de Ação Catolica" para senhoras casadas, de qualquer idade e para solteiras de mais de 30 anos; a "Juventude Feminina Catolica para moças de 16 a 30 anos. Foram nessa ocasião promulgadas as respectivas diretorias que ficaram assim constituídas:

"Liga Feminina de Ação Catolica — Assistente Ecclesiastico — Conego Leovigildo Franca — Presidente Stella de Faro — 1ª Vice Presidente Julieta Carvalho Leão Teixeira — 2ª Vice Presidente Firmina Moreira da Fonseca — 1ª Secretaria — Laurita Lacerda Dias — 2ª Secretaria — Elza Brasil Vivacqua — Tesoureas — Helena Moss Moniz Freire e Celeste Miranda — Conselheiras — Josefa Tasso Fragoso, Laurita Pessoa Raja Gabaglia Herminia Gomes e Isolina Pereira.

Juventude Feminina Catolica — Assistente Ecclesiastico Rev. P. Manoel Gomes — Presidente em Comissão — Cecilia Rangel Pedrosa — Vice Presidente — Flavita Lyra da Silva — 1ª Secretaria — Maria de Lourdes Gomes — 2ª Secretaria — Dolores de Brito — 1ª Tesoureira — Maria Amalia de Azevedo — 2ª Tesoureira — Mariana Lanari — Conselheiras — Edith Ribeiro, Marina Carneiro da Cunha, Laura Torres, Altair Malan D'Angrogné, Helena Ribeiro.

Nesse dia memoravel, de 2 de Setembro, todos os membros já pertencentes á Ação Catolica e as novas candidatas prestaram solene compromisso e receberam oficialmente o distintivo.

A Presidente nomeada da Liga Feminina, que representara o Brasil em Lucerna (1932) e em Roma (1934), nos Congressos da União Internacional das Ligas Femininas Catolicas obteve da respectiva Presidente Internacional, Madame Steenberghe Engghering uma nova serie de conferencias, no Brasil, por ocasião da passagem das representantes da União no Congresso Eucaristico de Buenos Aires. Logo após a instalação da Ação Catolica no Rio receberam pois, os 2 ramos, Liga Feminina e Juventude, a visita das respectivas Presidentes Internacionais: — Madame Steenberghe acompanhada por Melle. Cristine de Hemptinne já imensamente querida.

A primeira fez entre nós uma serie de conferencias, emquanto Melle. de Hemptinne, que já se demorára no Rio semeando tão boa semente, em 1932, fez em São Paulo uma estadia maior.

Liga e Juventude seguem paralelamente sua trajetectoria, lutando confiantes, pelo mesmo grande ideal: uma com a exuberancia fresca de seu entusiasmo estuante de vida, outra com o animo forte mas prudente que traz a experiencia serena das di-

ficuldades do caminho. De parte a parte, a preocupação dominante é a da propria formação e da atividade apostolica exercida em todos os setores da vida social. Promovem-se Jornadas, Dias de Formação, Semanas de Estudos. Cursos especializados, Cursos para Estagiarias, Retiros Anuais, Recoleções Mensais. Trabalha-se ativamente na fundação das Associações Paroquiais, já instaladas em muitas paróquias com grande contentamento dos vigários. Grupos de Propagandistas têm ido a diversas dioceses a chamado dos Srs. Bispos para fundar novos Centros de Ação Catolica.

As Juntas Arquidiocesanas do Rio de Janeiro, investidas provisoriamente das funções de Juntas Nacionais asseguram unidade de orientação e de metodos aos diversos ramos, fundamentais da Ação Catolica Brasileira.

Essa unidade é mantida tambem por meio da correspondencia do Centro Nacional com as Dioceses e das Semanas Nacionais de Ação Catolica cuja primeira se realizou de 1º a 7 de Novembro do ano de 1937, no meio da maior cordialidade e do mais sincero desejo de troca de idéias, de experiencias.

A historia da Ação Catolica Feminina a partir de Setembro de 1934 se desdobrou nos 2 ramos femininos a cada um dos quais cabe um trabalho importantissimo de reconquistar para Cristo a Terra Bendita de Santa Cruz.

STELLA DE FARO.

Presidente da Liga Feminina de A. C.
RIO, 12-9-1938.

O SECRETARIADO NACIONAL DA J. F. C. B.

(Comentarios em torno de uma pequena Estatística)

Uma das maravilhas da A. C. como a quer o Santo Padre e a determinaram os Bispos do Brasil pelos Estatutos da A. C. B., é a unidade da organização, que, deixando a cada diocese a iniciativa do modo de aplicação dos principios gerais, estabelece no entanto em todos os centros de A. C. uma modalidade unica de organização, que a pratica tem demonstrado ser perfeitamente adaptavel ás diferentes regiões do nosso imenso Brasil.

O Santo Padre deseja "que as Associações não sómente vivam em perfeita harmonia, mas ainda sejam coordenadas e articuladas entre si na mais estreita e viva unidade. Associações Paroquiais, Organismos Diocesanos, Centros diretivos Nacionais, tudo seja congruentemente compáto e entrelaçado, como membros de um só corpo, coortes de um só valoroso exercito".

(Carta ao Brasil) A Juventude Feminina quer obedecer ao Papa, daí o trabalho do seu Secretariado nacional que vem desde a sua fundação em 1932, procurando coordenar o movimento da juventude feminina no Brasil.

O arquivo já bem completo deste Secretariado permite constatações consoladoras. Não é só nos livros que aprendemos ser a Ação Catolica o remedio unico aos males da nossa época. Os fatos, as realizações, as dificuldades e os sucessos, tudo o que nos dizem nestes anos as dirigentes dos diversos centros do paiz no-lo provam com evidencia.

Ao percorrer a correspondencia nacional da J. F. C. B. verificaremos o espirito de solidariedade, de união, de conjunto poderíamos dizer, — o verdadeiro espirito cristão — que anima todas as cartas: pódem os problemas parecer diferentes na applicação, podem referir-se ao extremo sul ou ao extremo norte do Brasil, a voz é sempre a mesma: "como ganhar almas a Cristo?"

Os meios empregados ou sugeridos são variados. Sente-se neles toda a engenhosidade do amor; mas a união, a união que faz a força, a união com Cristo, fonte de toda vida, a união entre todas, membros do seu corpo mistico, é a nota dominante.

O movimento do Secretariado nacional cresce dia a dia. Ambiciona a Juventude te-lo não só como arquivo das realizações efetuadas, onde se possa estudar pelo metodo estatistico o que póde a Ação Catolica, mas como multiplicador do bem. Um organismo que leve a umas as experiencias das outras, de modo que cada qual, ao iniciar um movimento, possa partir enriquecida pelo cabedal acumulado pelo esforço das demais.

O Secretariado nacional da J. F. C. B. funciona á rua da Quitanda 58, e está á disposição de todos os interessados para fornecer documentação sobre todo o movimento de **Juventude Feminina**, sobre os seus sectores preparatorios: **Benjaminas** e **Aspirantes** e sobre as suas secções especializadas: **Juventude Estudante (JECF)** e **Juventude Operaria (JOCP)**

Possue como órgão de ligação e de formação das socias de todo o Brasil duas revistas a "Juventude" fundada em 1934 e o "Despertar" fundada neste ano para as Benjaminas e Aspirantes. Um serviço de musica fornece a todos os que o desejam orientação para canto recreativo.

Movimento do Secretariado nacional da J. F. C.

1 — 1 — 1937 a 23 — 9 — 1938.

Cartas recebidas	383
Cartas expedidas.	485
Pedidos de material despachados	93
Consultas atendidas	276

Semanas de estudo realizadas pelas propagandistas Nacionais de Dezembro de 1934 a esta data nas diversas dioceses — 18



JUVENTUDE FEMININA CATOLICA

A JOCF

Todo exercito possui ao lado das tropas regulares, corpos especializados destinados a determinados trabalhos. Possui tambem organismos de preparação de futuros oficiais, de treinamento de recrutas. Possui comandados e comandantes. Possui afinal uma direção central á qual obedecem todos os corpos: regulares, especializados, de preparação. Assim a nossa Juventude Feminina Catolica tem o seu corpo de socias, suas estagiarias, seus setores preparatorios de Benjaminas e Aspirantes, suas secções especializadas de Jecistas e de Jocistas. tudo orientado pelas diretorias paroquiais, diocesanas e nacional. (Arts. 5, 6 e 9 dos Est. da A. C. B.)

Secção importantissima da J. F. C. merece a J. O. C. F., a honra de ser a primeira citada no Boletim Oficial da C. B. O. Que teem feito as nossas Jocistas da fundação da J. F. C., até agora?

Em 1932 nasceu a J. F. C. quasi ao mesmo tempo em Recife, Rio e S. Paulo. Começaram as moças a trabalhar. entusiasmadas pelo que de maravilhosamente eficaz se lhes deparava nestes novos moldes de apostolado. Tomavam consciencia das suas responsabilidades de batizadas e confirmadas, e queriam chamar todas as moças do Brasil, a qualquer classe social que pertencessem, á felicidade de pela A. C., participar do apostolado hierarquico. E logo viram a necessidade de reuniões especializadas. Para tornar a cada qual apostola no seu meio, mistér se fazia dar a cada qual uma formação apostolica adequada ao meio. Os circulos de estudo se desenvolveram rapidamente congregando logo os da JOC grande numero de operarias, empregadas domesticas, moças dos bairros populares.

Em S. Paulo o progresso da JOC foi muito rapido. Lá funcionava o Centro de Estudos e Acção Social, realizára-se um Curso de Acção Social, as dirigentes tinham maior preparo tecnico e auxiliadas pela configuração topografica da cidade. mais depressa conseguiram organizar um grande movimento e desenvolver o otimo jornal o "Jocismo" cuja tiragem já é de 10.000 exemplares. Promulgados os Estatutos da A. C. B. e oficilizada a J. F.

C. intensificou-se o movimento de organização das Associações Paroquiais, já começado. Fazem parte da Associação Paroquial todas as socias da J. F. C. da paróquia, mesmo que pertençam ás secções especializadas JEC ou JOC. A formação das socias e o preparo dos novos elementos conquistados é assegurado pela reunião mensal da Associação Paroquial e pelas reuniões semanais de formação especializada, pois estão sob orientação da Ass. Paroq. todos os circulos ou secções locais que funcionem dentro do territorio da paróquia em Colegios, Fabricas, Oficinas, Asilos, etc. Todas as socias usam o mesmo distintivo que é o que estampamos ao alto do nosso noticiario. Todas usam nas reuniões gerais a boina característica da J. F. C. em todas as partes do mundo. Nos dias de festa, em geral, vestem-se de branco. Nalgumas dioceses têm as secções uniforme proprio. Deixamos isto ao criterio das dirigentes diocesanas.

Com a aprovação dos Estatutos da A. C. B. entrou a nossa JOC numa fase nova. Não se trata mais só de nela receber formação e de irradiar esta formação no meio do trabalho. Trata-se também de auxiliar o Vigario, na vida da paróquia. Muito pódem as nossas Jocistas e o têm provado: umas vão procurar em casa as crianças do Catecismo para leva-las á Missa e á aula de doutrina, outras são catequistas nos diversos centros, outras preparam noivas para Confissão e Casamento, e assim por diante.

Muitas vezes ao iniciar-se o movimento numa Paróquia não ha conveniencia de crear logo reuniões especializadas. Comparecem ao apelo do Paroco para formar-se para a A. C., moças de diversos meios sociais: 2 professoras, 3 costureiras, 3 ou 4 estudantes, 2 moças filhas de funcionarios que terminaram os estudos e estão em casa. Não ha que começar distinguindo. Contenta-se a J. F. C. em pedir que cada qual ao inscrever-se diga se quer pertencer a uma das secções especializadas. Assim não ha susceptibilidades feridas, e foge-se á obrigação de determinar a que classe social pertence a moça. Logo que estiver consolidada a fundação, o apostolado das primeiras socias atrairá outras e poder-se-á fundar o circulo JEC e o circulo JOC.

Hoje o nosso movimento Jocista estende-se por todas as dioceses onde está fundada a A. C. Temos Benjaminas e Aspirantes pre-jocistas, e na propria secção subdividimos os circulos especializando-os: circulos para operarias, domesticas, costureiras, moças de meio popular que não trabalham fóra de casa. Otimo tem sido o movimento dos retiros fechados Jocistas. Verdadeira sementeira de apóstolos preparam as militantes que vão fazer as campanhas do Natal, Pascôa e outras mais. Só a Comunhão Pascôal de JOC da capital de S. Paulo congregou este ano 8.000 moças.

Uma das maiores preocupações da J. F. C. em todo o Brasil tem sido a de formar dirigentes do proprio meio jocista. Em São Paulo, cidade de comunicações faceis, as dirigentes diocesanas

preparam juntamente com as dirigentes jocistas os circulos que estas vão fazer durante o mez. Seria necessario assistir a um destes circulos para ver com que vigor de linguagem, com que zelo estas dirigentes do proprio meio se dirigem ás companheiras. No Rio, as condições locais dificultam o trabalho. Num ano intensificou-se a formação de militantes jocistas, e este ano foi possivel preparar a primeira turma de dirigentes do proprio meio.

Sempre resôa na J. F. C. a palavra do Santo Padre: "os primeiros apóstolos dos operarios hão de ser os proprios operarios". Conseguir transformar a joven do meio popular numa ardorosa apostola da sua familia e das suas companheiras de trabalho e de folgedos, prepara-la a ser honesta e zelosa mãe cristã, capaz de educar os filhos que Deus lhe enviar é toda a aspiração da JOCF, secção especializada da Juventude Feminina Catolica Brasileira.

A NECESSIDADE DA JEC

Na memoravel enciclica ao Epicopado Brasileiro, o Santo Padre Pio XI ressalta as vantagens incalculaveis que o espirito de apostolado, despertado, desde cedo, nos adolescentes, traz para a vida individual e para a vida coletiva nos collegios.

E, por isso, apela com todo o fervor "para o auxilio que prestarão religiosos e religiosas, formando para A. C., desde a mais tenra idade, os meninos e meninas que se eduquem nos seus estabelecimentos de ensino". "Porque, acentua S. Santidade, não ha tempo e logar mais propicio do que o collegio para dispôr a juventude á Ação Catolica".

Como a formação deve ser o melhor elemento de exito para implantação do reinado social de Jesus Cristo em nossa Idade, está bem explicada a razão do apelo feito pelo Sumo Pontifice para que se voltem as vistas dos educadores catolicos para a organização do apostolado leigo em seus collegios.

Ha educadores religiosos que se julgam quites com o apelo pontificio porque realizam, uma vez por semana, uma reunião destinada a um rapido curso de doutrina cristã. Não se trata apenas de ensinar religião, para que se tenha feito aquilo que o Papa reclama. E' preciso formar a mocidade "para que possa superar os muitos e graves perigos do meio social, em que forçosamente deve viver".

Eugéne Duthoit é quem acentúa "a insuficiencia, de ha muito demonstrada, das lições do professor, do alto de uma cathedra qualquer, seja primaria, seja secundaria, seja superior". E isso, não porque seja dispensavel o ensinamento didatico do curso, mas porque esse ensinamento pede um complemento. E esse complemento vamos encontrar na intervenção do aluno, fazendo perguntas, respondendo a questões do mestre ou dos colegas.

Atividades da

Ação Católica Brasileira

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO — J. F. C.

RELATÓRIO DO ANO DE 1944

Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo.

Mais uma vez têm a J. F. C. a felicidade de reunir-se sob a presidência de V. Excia. para relatar os trabalhos realizados e, de V. Excia., receber a orientação para novas atividades.

Para os membros da J. F. C. é uma alegria poder avaliar o conjunto dos esforços. A distância entre as paróquias, o acúmulo de atividades, força, muitas vezes, a ignorar os trabalhos, umas das outras. A Assembléia Geral proporciona a ocasião de melhor conhecê-los e, irmanando num único desejo, o de bem servir à Igreja, dá a tôdas estímulo e animação para futuros empreendimentos.

A J.F.C. conta com 32 Associações Paroquiais e está em organização em 6 Paróquias dos Subúrbios da Central, para as quais manteve um Curso de informações, durante 10 domingos, a pedido dos Rev. Párocos.

Fazem parte da J.F.C., incluindo setores e secções, 1.010 sócias e 254 estagiárias. 13 membros entraram para os seguintes conventos: Angélicas, Assunção, Asilo Isabel, Beneditinas, Cenáculo, Carmelo, Irmãs de Caridade, Missionárias de Jesus Crucificado. N. S. de Lourdes e Sion. Casaram 34. Passaram 9 para a Liga Feminina de Ação Católica e houve 3 falecimentos.

Realizaram-se duas recepções de distintivos. Na de maio, em 13 Paróquias, receberam o distintivo 43 sócias, 1 Aspirante e Benjamina. Na de outubro, no Palácio de S. Joaquim, foram recebidas pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, 80 sócias, 39 Aspirantes, 25 Benjamins.

A tarefa principal da J. F. C. é a Formação. Para realizá-la deve concorrer tôda a atividade, seja no campo espiritual como no intelectual ou social. Imbuído dessa finalidade, cada setor ou secção procura resolver os problemas do seu próprio ambiente e fornecer às Dirigentes por meio do "Programa mensal" todos os elementos necessários à realização das atividades mensais.

Assim a J. F. C., pelo estudo da vida oculta de Nosso Senhor, procurou incutir nas sócias a prática das virtudes que as devem tornar fermento na sociedade.

A JOC dividiu seu programa em três partes: religiosa, na qual procurou estudar os sacramentos na aplicação prática à vida jocista; social, tentando resolver os problemas do meio jocista à luz da doutrina social da Igreja; moral, dando noções de moral familiar, e, para bem conhecer o meio e despertar nas jocistas

o desejo de modificá-lo, experimentou o método de inqueritos que, se não deu um resultado maravilhoso, corrigiu a inexperiência das Dirigentes, fornecendo-lhes novas luzes para o ano vindouro.

A JEC tentou despertar entre os membros a convicção do seu valor humano e cristão.

As Aspirantes e Benjaminas continuaram a desenvolver o programa seriado que consiste no estudo do Evangelho aplicado aos problemas de meninas e adolescentes. Este ano, para as Aspirantes maiores foi posto em execução o estudo dos sacramentos de batismo, confirmação e eucaristia para formar nelas uma pieade mais viva e consciente.

Durante o ano foram efetuadas 1.443 reuniões de estudo (aulas e círculos) — 328 manhãs, tarde ou noites de recolhimento e 282 reuniões de diretorias. Houve ainda uma Semana de estudos Arquidiocesana, para Dirigentes, orientando os trabalhos anuais, dias de estudo para formação de Dirigentes de Aspirantes e Benjaminas, reuniões mensais das diferentes Delegadas Arquidiocesana com as Delegadas Paroquiais e, a 29 de julho, a reunião das Diretorias Paroquiais, com a presença de 81 Dirigentes. Estas aproveitaram ainda, muito das aulas dadas pelo Exmo. e Revmo. Snr. Bispo de Caicó na Semana Nacional efetuada pela Diretoria Nacional da J. F. C.

Por intermédio da Comissão de Piedade e Culto, organizou a J. F. C. 7 Retiros fechados, no Convento do Cenáculo — alguns especializados como os dois para noivas e um para escolha de estado. Além desses promoveu o retiro da JOC durante o Carnaval, no Colégio Sacré-Coeur da Tijuca, o de Aspirantes dos colégios leigos, no Instituto N.^a S.^a Auxiliadora, durante as férias de junho, e, a 2 de novembro, um dia de retiro no Convento das Franca possibilidade de fazê-lo fechado. 613 membros fizeram o retiro fechado.

Movimentos Arquidiocesano

Campanha de Páscoa — A primeira campanha do ano é sempre a de Páscoa que começa logo após as renovações de compromisso. 31 Associações Paroquiais promoveram páscoas coletivas de moças, das quais 13 organizaram ainda páscoas separadas para a JOC e 10 efetuaram páscoas para colegiais, além do auxílio dado por membros da J.F.C. às páscoas dos diversos Ministérios ou Repartições Públicas.

Além disso, membros da J. F. C. que se achavam fóra do Rio, não quiseram ficar inativas durante a campanha pascoal. Numa fazenda, em Minas, aproveitou uma as férias, para instruir 50 pessoas, adultos e crianças e, depois de combinar tudo com o Rev. Pároco, deixou minuciosamente organizada a Páscoa que foi feita depois da sua partida. Outra, promoveu o movimento pascoal na cidade do interior onde se encontrava provisoriamente.

Obteve 90 comunhões, 5 casamentos e 3 batizados e preparou 26 pessoas para a 1.^a Comunhão, entre elas 5 moças.

Mesmo no Rio, a atividade das sócias transbordou do próprio campo e não hesitaram elas em preparar outras pessoas para a 1.^a Comunhão e ajudar imenso nas páscoas de homens e senhoras. As alunas da Universidade do Brasil distribuíram convites para a Páscoa dos intelectuais, entre alunos e professores de 14 Escolas Superiores, além de cartazes de propaganda. As das Faculdades Católicas e da Faculdade de Sta. Ursula fizeram a campanha nas respectivas Escolas.

Para preparar as 1.^a Comunhões de moças, foram organizadas aulas extraordinárias de catecismos, e, em muitas paróquias, tiveram que ser mantidas além do tempo da desobriga em vista das descobertas posteriores de moças que ainda não haviam feito a primeira comunhão!

A campanha é sempre preparada com antecedência por meio de orações e sacrifícios não só das sócias como de diversos conventos que, a pedido das sócias, dão assim sua esplêndida colaboração.

Os convites foram feitos por meio de listas para adesões, apresentadas de casa em casa, e procurou-se atingir especialmente as moças mais afastadas dos sacramentos.

A campanha pascoal deu o seguinte resultado: 13.146 comunhões, 303 primeiras comunhões e 1 batizado. Como consequência da campanha, uma moça ortodoxa abjurou e fez mais tarde sua primeira comunhão.

Campanha do Catecismo — A palavra de ordem do nosso querido Arcebispo, dada na Assembléia passada, provocou um desdobramento de esforços em prol do Ensino Religioso. Conseguiu a J. F. C. recrutar dentro das suas fileiras, 171 novas catequistas e, fóra, 164, o que perfaz o total de 335 novas catequistas. Com 370 sócias catequistas ocupou-se a J. F. C. de 416 turmas, dando 9.398 aulas, assim dividida: 5.696 nas Escolas 2.798 nas igrejas e 746 particulares.

Na impossibilidade de aplicar tôdas as sócias e estagiárias no ensino de religião, pròpriamente dito, em vista de reais dificuldades para conciliá-lo com os horários de estudo ou profissão, conseguiu-se empenhá-las em vários trabalhos relacionados com o catecismo.

Foi bem consolador o que se pode apurar quanto ao auxílio prestado nos Catecismos Paroquiais. Especialmente as Jocistas prestaram curso aos seguintes trabalhos: carimbo de cartões de missa, ensaios de cânticos, Missa das crianças, ordem nas confissões e nos retiros das 1.^a Comunhões.

Também foi muito boa a colaboração dada a outras atividades de ordem geral, como confecção de material catequético que algumas paróquias iniciaram, salientando-se a JEC do Ginásio Santa Dorotéa, paróquia do Espírito Santo; participação nas aulas

dos Cursos de Formação Catequética, um dos cursos foi pedido pela J. F. C., funcionou no Círculo Católico e dará aos exames do 1.º ano, 11 alunas, tôdas da J. F. C.

57 membros lecionam em 2,3 e 4 lugares diferentes e 1, em 5.

As catequistas recrutadas foram encaminhadas ao C.A.E.R. diretamente ou por intermédio das senhoras Superintendentes do Ensino de Religião. Temos a serviço do Conselho, 1 sócia Superintendente, 1 Coordenadora e 2 Dirigentes de Escolas.

Estamos atualmente prestando auxílio, como no ano passado, na correção das provas de religião dos alunos das Escolas Públicas.

Será dada a parte das Paróquias que se distinguiram nessa campanha.

Campanha do Bonus de Paz — Prosseguindo na campanha do Evangelho há 2 anos atrás, empenhou-se êste ano a J. F. C. em obter recursos para a edição popular dos Santos Evangelhos, em 4 fascículos. Lançou, então, com a aprovação do Exmo. Snr. Arcebispo, a campanha do Bonus de Paz, custando cada Bonus Cr\$ 36,00, pagaveis de uma só vez ou em 10 prestações mensais, dando direito a 5 coleções dos 4 evangelistas.

Foi pedido ainda aos subscritores que, não necessitando de todos os exemplares, os deixassem com a J. F. C. para serem distribuidos nas diferentes Paróquias da Arquidiocese.

A emissão fôra fixada em 2.000 Bonus. Com tanto zêlo trabalhou a J. F. C. que conseguiu superar tôdas as expectativas e chegar a 2.682, que permitirão uma edição de 30.000 exemplares de cada Evangelista. O primeiro fascículo, Evangelho de S. João, sairá ainda neste mês de dezembro e os outros seguir-se-ão imediatamente.

Foi lançado um concurso cujo resultado será dado separadamente.

Orações pelo Santo Padre — Para incentivar o amor pelo Vigário de Jesus Cristo e torná-lo sempre presente aos membros da J. F. C., cada mês foram sorteadas 4 associações Paroquiais para rezar mais especialmente pelo Santo Padre.

Deu êsse movimento o seguinte resultado: 8.709 Missas — 7.574 Comunhões — 8.402 Comunhões espirituais — 14.000 Terços — 14.926 Sacrifícios — 721 Horas de adoração individuais e 6 coletivas — 7.722 Visitas ao S. S. — 1.329 Esmolas — 229.078 Jaculatórias — 26.510 Orações diversas e 157 Vias Sacras.

Além disso, o dia do Papa é sempre fervorosamente comemorado na J. F. C. Muitas Associações Paroquiais pediram aos Rev. Párocos a organização da adoração nas intenções do Sumo Pontífice. Houve grande número de iniciativas nêsse sentido. Contaram-se 2.449 adoradores, além de Missas — a JEC do Colégio de Santa Dorotéa, com os recursos obtidos pelos sacrifícios de dôces e divertimentos manda celebrar diversas Missas nas intenções do Santo Padre — Conferências com distribuição de Encíclicas, assim

como de 8.000 folhinhas mandadas imprimir pela Comissão de Piedade e Culto, com palayras sôbre Pio XII e lista de encíclicas.

Adoração em Sant'Ana — Comemorando a data da sua fundação, fez a J. F. C. no dia 25 de cada mês a adoração em Sant'Ana, sendo para isto designadas 4 Paróquias de cada vez. Fizeram-na 381 sócias.

Campanha de Finados — Como todos os anos procura a Comissão de Piedade e Culto por meio dessa campanha, lembrar o sentido cristão da comemoração dos mortos. Distribuiu a J. F. C. 6.000 folhetos nesse sentido e auxiliou, a pedido do Diretor da Federação das Congregações Marianas, a distribuição de folhas avulsas nos portões dos cemitérios de S. Francisco Xavier e S. João Batista.

Divulgação da Boa Leitura — Procurando orientar a leitura de seus membros, a J. F. C. mantém o fichário de informações bibliográficas que é divulgado pela revista "Juventude", órgão nacional da J. F. C. Foram feitas, êste ano, 77 críticas de livros.

A venda por intermédio da Biblioteca Arquidiocesana, teve o seguinte resultado: 2.779 livros de piedade — 448 de formação familiar e 537 diversos. O movimento de retirada de livros para leitura, na Biblioteca Arquidiocesana, foi de 268 volumes.

O "Programa mensal" aconselhou todos os meses um livro para leitura, cujo comentário foi feito em reuniões interparoquiais.

Compreendendo, entretanto, que as Bibliotecas paroquiais devem ser as primeiras orientadoras, organizou a Biblioteca Arquidiocesana um Curso de Bibliotecárias. Realizou apenas a primeira parte com 14 Conferências do Rev. Padre Helder Câmara.

Como não basta dar orientações sôbre leituras, mas é necessário fornecer às moças leituras sãs, lançou a J. F. C. por meio da Editora Atlântica, a Coleção Juventude Feminina Católica, em 3 séries. O primeiro livro da série **Orientação para a Vida**. "Alguém está à minha espera", teve grande êxito, pois em 5 meses acha-se quasi esgotada a edição de 2.000 exemplares. Sairá brevemente o segundo livro da série **Leitura espiritual**, "Ele", tradução do francês "Lui".

Cabe aquí um profundo agradecimento ao Rev. Padre Sebastião Maria Martins, Assistente Eclesiástico da J. F. C. da Paróquia dos Sagrados Corações que dedicou o livro "Páginas para você à J. F. C." com palavras de grande carinho que muito nos sensibilizaram.

Efetuará a J. F. C. de 8 a 15 de dezembro a 4.^a Exposição do Livro de Natal, na Escola de Belas Artes, com conferências do Rev. Padre Helder Câmara, dos Snrs. Austregésilo de Athayde, Alceu Amoroso Lima e Andrade Muricy, tôdas em tórno do Natal.

A exposição do ano passado foi realizada na A. B. I., de 4 a 11 de dezembro e foi visitada por 1.000 pessoas muito interessadas, além de boa frequência às conferências.

Diversas Associações Paroquiais realizaram durante o ano exposição de livros, algumas especialmente sôbre N.^a S.^a, destacando-se as Paróquias de S. Paulo Apóstolo, Lagôa, Tijuca, Sagrados Corações, S. Sebastião do Engenho de Dentro.

Club D. Bosco — Com o fim de melhor unir seus membros e proporcionar-lhes passeios agradáveis e instrutivos, o Club D. Bosco, organizou os seguintes encontros: Excursão a Aguas Lindas, à casa de férias da J. F. C.; Missa comemorativa da festa de D. Bosco e 1.^o aniversário do Club; Visita ao Mosteiro de S. Bento tendo como guia o Snr. José Mariano Filho que despertou grande interesse pelas belezas ali encerradas; Excursão à Quinta da Boa Vista; Excursão à Niterói com um roteiro feito especialmente para a visita a diversos lugares históricos; enfim, terminou o ano, com uma hora de arte para pôr em evidência os talentos artísticos das sócias da J. F. C. Foi a "Hora do Papagaio" realizada no Salão do Colégio Santo Antonio Maria Zacarias, gentilmente cedido pelo seu Reitor.

A J. F. C. tomou parte ativa em tudo o que disse respeito à religião na Arquidiocese. Às cerimônias da Semana Santa na Catedral, estiveram presentes diversas Associações Paroquiais, assim como nas Missas pelo aniversário de Sagração do Exmo. Snr. Arcebispo e aniversário de sua transferência para esta Arquidiocese.

A procissão de S. Sebastião, em janeiro, compareceram 260 membros e 21 bandeiras. À procissão de Corpus Christi, 495 membros e 28 bandeiras.

A pedido do Rev. Diretor da Obra das Vocações Sacerdotais, auxiliou a Hora Santa dos Corinhos, encarregando-se da distribuição de cartazes e convites.

Compareceu numerosa a Missa de Cristo Rei na Catedral Metropolitana e às reuniões da Confederação Católica.

Tôdas as Associações Paroquiais enviaram telegramas ao Snr. Núncio Apostólico pela passagem do dia do Papa e muitas sócias estiveram na recepção da Nunciatura, a 2 de julho.

Duas sócias foram ao Congresso de Barra do Pirai.

Tôda a J. F. C. acompanhou com fervorosas orações os dias de estudo do Clero, sôbre Ação Católica e as Diretorias Arquidiocesana e Paroquiais enviaram ao Exmo. Snr. Arcebispo, telegramas de filial submissão.

Atividades Paroquiais — As Associações Paroquiais, além dessas atividades de caráter coletivo, têm ainda outras atividades nas respectivas Paróquias.

Os relatórios paroquiais assinalaram esplêndidos dados sôbre a colaboração dos membros da J. F. C. nas procissões, festas de padroeiros, triduos, ou festejos particulares como aniversários, comemorações, festivais em benefício de construção de igrejas, das vocações sacerdotais missões, pobres, vítimas da guerra e organização de horas recreativas a pedido de outras associações.

Nas Paróquias de **Consolção** e **Santa Rita** organizaram retiros espirituais para moças e, nesta última, foram encarregadas de promover o recenseamento das crianças da Paróquia. Na Paróquia de **Olaria**, fizeram a estatística da frequência às Missas de domingo e são encarregadas do altar de S. Geraldo. Na do **Engenho Novo**, foram incumbidas de organizar a Biblioteca Paroquial pela fusão de tôdas as bibliotecas existentes, assim como da campanha do mês de outubro, tendo percorrido tôdas as casas para convidarem 3 famílias para rezarem o terço cada noite. Na de **Inhaúma**, fizeram as campanhas do sábado do sacerdote e entronização do Sagrado Coração. Na de **S. Cristovão**, ficaram responsáveis pelas festividades do mês de maio. Na de **Santa Cruz**, foram encarregadas dos convites e propaganda para as cinco Páscoas: de militares, homens, senhoras, moças e crianças; conseguiram, em 25 meses, o resgate integral da dívida paroquial que montava a Cr\$ 100.000,00 e o Rev. Pároco, em reunião "agradeceu êsse grande trabalho à brilhante, eficiente e abnegada colaboração da Juventude, tanto na campanha espiritual como na campanha material". Na do **Divino Salvador**, auxiliaram a organização do fichário paroquial. Nas de **Santo Cristo** e **Santa Terezinha**, foram encarregadas de distribuir em tôdas as casas, os convites para a visita Pastoral, e, na última, do recenseamento e respectivo fichário paroquial, assim como das inscrições para a crisma durante a visita Pastoral e são sempre responsáveis pela ornamentação do Santo Sepulcro na quinta-feira santa, pela execução do presépio, pela limpeza dos castiçais da Matriz, pela capela da Sagrada Família e pela distribuição e arrecadação dos missais em tôdas as Missas de domingos e festas de guarda.

Irradiação

Entre os meios indicados nos Estatutos da J. F. C. para a realização dos seus fins, encontra-se: "agrupar em seus quadros tôda a mocidade feminina católica do Brasil".

E' a imensa tarefa do apostolado sôbre o meio, a grande preocupação de conquista, se não imediata para a J. F. C., ao menos para a vida baseada nos princípios cristãos. E' a angústia contínua das dirigentes diante dos seus poucos recursos, assistindo à penetração de hábitos pagãos numa mocidade sadia e boa que se mantém voluntariamente indiferente ao ideal que a Igreja propõe.

Diversas iniciativas foram lançadas para tornar mais compreendido o ideal da J. F. C.

Na JOC, as Assembléias que visam por meio de reuniões festivas, atrair o maior número de operárias ou domésticas para tornar conhecida e simpática a JOC, foram realizados nove Assembléias por grupos de paróquias, atingindo um total de 1750 convidadas. Além disso muitas paróquias têm aulas de alfabetização, tricô, córte e costura para atrair empregadas domésticas.

O "Trabalhar" que além de fornecer leitura educativa e agradável às jocistas é um dos melhores meios de infiltração de princípios cristãos entre as que trabalham. É digno de louvor o entusiasmo das jocistas em propagá-lo. Está atualmente com a tiragem de 2.300 exemplares que se esgotam na venda avulsa feita pelas próprias jocistas.

Na JEC — Realizaram as jecistas algumas reuniões gerais com o fito de mostrar às colegas as razões do seu entusiasmo e alegria. A 1.º de maio, no Colégio Jacobina, nas férias de junho em casa da Presidente Nacional da J. F. C., a 15 de novembro, um dia inteiro no Colégio Sacré-Coeur da Tijuca, com 150 presenças, além da tarde da JEC durante a Semana Nacional e à qual compareceu grande número de jecistas do Rio.

As **Benjamins** e **Aspirantes** também realizaram o seu dia, a 17 de setembro no Externato Sacré-Coeur, com 175 meninas presentes.

Muitas **Associações Paroquiais** preocuparam-se seriamente em proporcionar às outras moças o conhecimento da J. F. C. Além dos contactos no momento das campanhas pascaes, dos convites para os encontros do Club. D. Bosco, para as reuniões de comentários de livros ou para festas de preparação para Natal, promoveram algumas reuniões especiais.

As paróquias de Tijuca, N.ª S.ª de Lourdes e Gavea realizaram reuniões festivas, convidando grande número de moças. A da Tijuca fez palestras de propaganda nos Colégios dos Santos Anjos e de N.ª S.ª da Misericórdia.

A paróquia de Copacabana fez reuniões de costura para os pobres convidando especialmente Filhas de Maria.

A paróquia de S. José organizou dois Círculos semanais de formação familiar, um à hora do almoço na Associação das Senhoras Brasileiras.

A paróquia de N.ª S.ª Aparecida efetuou reuniões em Del Castillo, sobre o tema Sacramento do Matrimônio.

A paróquia dos Sagrados Corações, um Círculo mensal de formação familiar, com grande êxito.

A paróquia de S. Francisco Xavier, círculos semanais de conquista no Instituto de Educação.

E as **Universitárias**, as da Universidade do Brasil, uma serie de reuniões, unindo as alunas católicas, duas palestras, uma do Rev. Pe. Leonel Franca, outra do Exmo. Snr. Bispo de Caicó.

Exmo Snr. Arcebispo, eis o resumo das atividades da J. F. C. na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

A J. F. C. só trabalha com um fito, o de servir ao reinado de N. S. Jesus Cristo na obediência incondicional às ordens dos seus Representantes. Deve essa estreita união de vistas com a Hierarquia à dedicação sem medidas dos seus Assistentes Eclesiásticos P. Emanuel Barbosa, na JOC C.º José Tavora e Pe. João Batista da Mota e Albuquerque, Assistente Arquidiocesano. Acumularam

eles funções de grande responsabilidade com a atenção cotidiana dada à J. F. C. o que permitiu a realização das tarefas marcadas.

Na impossibilidade de agradecer convenientemente, pedimos a N. S. que queira ser o nosso agradecimento junto aqueles que são o prolongamento do Pastor.

Assim todo o trabalho é de V. Excia., Snr. Arcebispo. Nasce dos Vossos desejos e ordens, cresce com as Vossas bênção e volta às mãos de V. Excia. para ser entregue de maneira mais perfeita ac Senhor de tôdas as coisas.

ARQUIDIOCESE DA PARAIBA

RELATÓRIO DA JUNTA ARQUIDIOCESANA

Exmo. Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano

A Junta Arquidiocesana de Ação Católica vem trazer a V. Excia. um relato das atividades deste ano. Sua diretoria reorganizada na festa de Cristo Rei, em Outubro de 1943 se acha assim constituída:

Presidente — Dr. Jaime Lima; Vice-presidente — Dr. Mauro Coêlho; Secretário — Dr. Antonio Dias; Assistente eclesiástico — Padre Carlos Coêlho.

FUNDAÇÕES: durante o ano compreendido entre as duas festas de Cristo Rei de 1943-1944 foram fundados os seguintes

18-8-1944 — Em Guarabira fundou-se a Junta Paroquial e a Juventude Feminina Católica. Alistaram-se 10 Jicistas e 2 Jecistas.

14-9-1944 — Em Areia fundou-se a Juventude Estudantil Católica na Escola Normal "Santa Rita". Alistaram-se 17 Jecistas e 3 Aspirantes.

22-10-1944 — Em Bananeiras fundou-se a J.F.C. — J.O.C. — Aspirantes e Benjaminas. Alistaram-se 31 sócias entre Jecistas — Jocistas e Jicistas, 6 Aspirantes e 8 Benjaminas.

Em 19-11-1944 deve ter lugar a fundação da Liga Feminina Católica em Areia.

Em Campina Grande, como nesta Capital os setores se encontram completos.

H. A. C.

Sua diretoria está assim constituída:

Presidente — José Teixeira Bastos; Secretário — Dr. Paulo Vieira; Tesoureiro — Adelgiso Pessôa; Assistente eclesiástico — Padre Carlos Coêlho.

Suas atividades orientaram-se fornecendo aos católicos oriundos das 3 Paróquias da Capital instruções sob um duplo ponto

de vista intelectual e de formação de consciência; trabalho este realizado nas "Manhãs de Formação" e nos "Círculos de Estudos".

MANHÃS DE FORMAÇÃO — ou melhor, pequenos retiros, estiveram a cargo do Pe. Manoel Pereira e tiveram lugar nos primeiros Domingos de cada mês a partir de Fevereiro, na sede da União dos Moços Católicos e na Igreja de S. Bento. Começava às 7 horas e se compunha de: Missa com Comunhão, Conferência, Meditação, Exame de Consciência, terminando com a Bênção do SS. Sacramento. As sessões foram em número de 9 e tiveram um comparecimento médio de 40 pessoas, havendo cerca de 30 comungantes. Em duas destas manhãs, à convite do Padre Manoel Pereira fizeram-se ouvir dois pregadores de Recife: D. Pedro Bandeira — OSB e o Padre Zacarias Tavares — S.J. quando em visita a esta Capital. Estas manhãs de formação satisfizeram completamente, a elas comparecendo, além dos membros da A. C., pessoas outras atraídas pelos elevados propósitos desses exercícios. Membros de associações auxiliares, como sejam: Vicentinos e Congregados Marianos compareceram frequentemente num exemplo de frizante cooperação.

CÍRCULOS DE ESTUDOS — Iniciaram-se em Fevereiro e continuam até esta data sob a direção do Padre Carlos Coêlho, funcionando na sede da U. M. C. às 19,30 horas das segundas-feiras. Nestes círculos foram observados dois programas: um de formação intelectual no qual foram abordados assuntos gerais, tais como: Preâmbulo da Fé (Deus — A Alma e a Fé — Religião), Judaísmo, Cristianismo, Igreja, Personalidade de N. S. Jesus Cristo — Heresias e Cismas; seguido de uma parte prática sobre Protestantismo, Espiritismo, Comunismo e Maçonaria; outro propriamente de A. C. seus fins — sua organização — suas necessidades e formação espiritual de seus membros. Os círculos correram bastante animados, tratando-se do assunto com a cooperação dos presentes num regimem de perguntas e respostas e solucionando-se consultas. O comparecimento foi promissor. Por esta exposição vê V. Excia. que os H.A.C. se preparam para exercer a sua verdadeira finalidade, ação na Paróquia, onde exercerão suas atividades integrados no verdadeiro espírito da A. C.

FINANÇAS — Ainda não foi regularmentada a contribuição a ser paga pelos H.A.C. e, para suprir esta falta foi adotada a coleta nas missas das manhãs de formação. Estas coletas renderam Cr\$ 235,00, existindo em caixa um saldo de Cr\$ 69,10.

RECEPÇÃO DE DISTINTIVOS — Aos vinte e oito dias de Maio, na Igreja de S. Bento, V. Excia. após a missa com cânticos a cargo da Eschola cantorum do Colégio "Pio X", impôs o distintivo a sete novos membros e renovou o compromisso daqueles que já o possuíam.

ATIVIDADES EXTERNAS — A diretoria dos H.A.C. sempre esteve em contacto com as associações paroquiais. Tomou parte e colaborou para a realização da série de conferências para homens

na Catedral Metropolitana, pelo Pe. Francisco Bragança S. J. do Colégio Nobrega de Recife. Tiveram elas grande repercussão e atraíram vultoso número de homens católicos, altas autoridades do Estado — Sr. Interventor Federal — Presidente do Tribunal de Apelação — Secretários da Interventoria, Comandantes dos corpos de exército, etc.

Na próxima festa de Cristo Rei a realizar-se amanhã vamos apresentar novos membros a receber distintivos e confiamos em Deus que no próximo ano apresentaremos melhores resultados.

LIGA FEMININA DE AÇÃO CATÓLICA

(DIRETORIA ARQUIDIOCESANA)

Sua diretoria, aqui presente, está assim constituída:

Assistente eclesiástico — Padre Coêlho; Presidente — D. Philogonia Cabral; Secretaria — D. Debora Duarte; Tesoureira — Maria Palmira Cartaxo.

Suas atividades se fizeram em diferentes modalidades:

PÁSCOA COLETIVA — Realizou-se entre os Operários e os Professores.

A Páscoa dos Operários teve lugar no dia 1.º de Maio, na Catedral de N. S. das Neves com um comparecimento superior a uma centena de comungantes. A das operárias solteiras, maiores de 30 anos e casadas de qualquer idade realizou-se a 1.º de Junho e a 23 do mesmo mês teve lugar a das operárias solteiras, de 14 a 30 anos; ambas com regular comparecimento. Estas Páscoas foram precedidas de pregação preparatória pelo Mons. João Coutinho, assistente eclesiástico da Ação Católica Paroquial. A Páscoa dos Professores teve lugar na Igreja de S. Bento no dia 18 de Julho, precedida de tríduo pelo Pe. Carlos Coêlho, havendo tomado parte no banquete Eucarístico a maioria do professorado católico das paróquias da capital.

Promoveu ainda a L.F.A.C. junto aos párocos das três Paróquias a comunhão pascal dos alunos das várias escolas, núcleos e centros de catecismos de crianças e adultos.

REUNIÕES E SESSÕES DE ESTUDOS — Não houve férias para a L.F.A.C. na paróquia das Neves. Os seus membros se reuniam pelas 19 horas das terças-feiras e nestas sessões não só a diretoria se inteirava dos trabalhos realizados durante a semana finda como distribuía serviços para a vindoura e, nelas o Revmo. Assistente eclesiástico lia e comentava sempre o Evangelho a ser lido no Domingo seguinte, explicando-o; o mesmo fazendo nos catecismos para adultos.

Houve uma sessão extraordinária para recepcionar a Junta Arquidiocesana que foi tornar conhecido o programa das atividades do ano corrente.

Na Paróquia de N. S. de Lourdes a L.F.A.C. alem de tomar parte nas reuniões de A. C. interessou-se igualmente pelas obras aos Tabernáculos, da Congregação da Doutrina Cristã e das Vocações Sacerdotais e recebeu durante alguns meses, do Revmo. Pároco algumas aulas de Apologética e de Liturgia.

Na Paroquia N. S. do Rosário organizou círculos de estudos para os alunos adolescentes do Grupo Escolar "Santo Antonio" os quais tiveram lugar duas vezes por semana, uma para cada sexo. As demais sócias exerceram seu apostolado junto às crianças das escolas, às famílias nas visitas domiciliares e junto aos pobres socorridos pela Pia União de Santo Antonio.

A L. F. da Paróquia da Neves estendeu ainda as suas atividades à realização das aulas de catecismo para adultos no bairro de Roggers e para as crianças na Catedral e bem assim no tocante ao ensino noturno do Grupo Escolar "Epitácio Pessoa" e Escola "Pio XI".

Na Paróquia de N. S. de Lourdes a L. F. com a cooperação da Congregação da Doutrina Cristã, das catequistas da Paróquia e das professoras dos grupos escolares, da escola de aplicação e alunos do curso primário, promoveu uma Exposição Catequética, durante a Semana Paroquial e onde figuraram magníficas coleções de jogos para o ensino de Catecismo, albums ilustrados, quadros simbólicos, trabalhos de recortes, etc. Ao lado desta foi organizada uma outra de Prendas confeccionadas pelas famílias da Paróquia, em benefício dos alunos pobres que frequentam os vários centros de Catecismos Paroquiais. O produto da venda desses trabalhos reverteu em auxílio aos néo-comungantes dos núcleos de Catecismo do Rio do Meio, dos condutores de leite da Cozinha Dietética, dos Centros da Escola de Aplicação, grupos escolares "Duarte da Silveira", "Izabel Maria das Neves", "Antonio Pessoa", escolas isoladas "Martim Leitão", "Ruí Barbosa", "Indio Piragibe", "Camilo de Holanda" (núcleo D. Bosco) e da rua Indio Piragibe.

MOVIMENTO SOCIAL — Na Paróquia de N. S. das Neves a L. F. continua distribuindo auxílios materiais a três escolas primárias, uma em Mandacarú e duas na Torrelândia e realizou diversos casamentos religiosos no bairro do Roggers. Conta 23 sócias efetivas e 2 estagiárias na Paróquia das Neves; 28 efetivas e 2 estagiárias na Paróquia de Lourdes e 8 efetivas na do Rosário.

A diretoria da L. F. da Paróquia de Lourdes é a seguinte:

Presidente — Ana Rbeiro Coutinho; Secretaria — Debora Duarte; Tesoureira — Clementina Maia; Assistente eclesiástico — Mons. Manoel de Almeida.

Na Paróquia do Rosário:

Presidente — Julita de Andrade Vasconcelos; Secretaria — Maria Palmira Cartaxo; Tesoureira — Hermelinda Pereira Gomes; Assistente eclesiástico — Frei Boaventura OFM.

Na Paróquia das Neves a diretoria foi reorganizada em virtude da ausência da alguns membros e ficou assim constituída: Presidente — Francisca da Ascensão Cunha; Secretaria — Maria Amalia Souto Maior; Tesoureira — Dulce Medeiros; Assistente eclesiástico — Mons. João Coutinho.

JUVENTUDE FEMININA CATÓLICA

Sua diretoria está assim constituída:

Presidente — Argentina Pereira Gomes; 1.º Secretaria — Hilda Cahó Vinagre; 2.º Secretaria — Clarice de Carvalho Cunha; Tesoureira — Cléia de Carvalho Cunha; Assistente eclesiástico — Mons. Pedro Anísio B. Dantas.

Delegada da J.E.C. — Cleomar Cunha; Da J.O.C. — Maria de Lourdes Carvalho; Das Aspirantes — Maria José Ribeiro; Das Benjamins — Geni Souto Maior.

ATIVIDADES — foram várias e vultuosas. Os seus trabalhos este ano tiveram início com um retiro fechado, durante o Carnaval, para a Juventude, com um comparecimento de 35 membros, havendo outras sócias, em junho, imitado este gesto no Ginásio "N. Senhora das Neves".

REALIZAÇÕES — Com o comparecimento das delegadas dos vários setores e das presidentes da Juventude Feminina Católica da capital, a Junta Arquidiocesana reuniu-se cinco vezes e, ainda em companhia da diretoria da A. C. visitou em março os Centros Paroquiais da A. C. desta cidade. Continuou todas as suas campanhas encetadas anteriormente: Páscoa dos Estudantes, dos Militares, Gazeteiros, Domésticos e encetou outras não menos importantes como a intensificação da Catequese nas escolas, primeiras comunhões de crianças pobres e algumas festas de conquistas.

RECEPÇÃO DE DISTINTIVOS — Por ocasião do encerramento da semana da A. C. realizada em outubro de 1943 receberam o distintivo 55 sócias, sendo, 10 da JIC, 33 da JEC, 6 Aspirantes e 6 Benjamins.

CURSO DE FORMAÇÃO PARA DIRIGENTES — Do mesmo modo que os HAC, realizou a J.F.C. um curso de formação para dirigentes, o qual teve início em junho, na sede da U.M.C. às 19 1/2 horas das quintas-feiras. Acham-se matriculadas 46 sócias e a frequência é promissora.

SETORES — Os vários setores da J.F.C. funcionaram regularmente nas Paróquias desta capital. São eles: J.E.C. — J.O.C. — Aspirantes — Benjamins — J.I.C.

JUVENTUDE ESCOLAR CATÓLICA — Consta de cinco associações; duas na Paróquia das Neves sendo uma no Ginásio "N. S. das Neves" e outra no Ginásio "N. S. de Lourdes"; a primeira tem 23 sócias efetivas e a segunda 21 efetivas e 3 benjamins; e três na Paróquia de N. Senhora de Lourdes, sendo uma no curso Peda-

gógico e duas no Colégio Estadual da Paraíba com um total de 29 sócias efetivas e 23 estagiárias. Têm ainda as Jecistas dois "círculo" de estudos mensais em sua sedes, tomam parte nas "manhãs de formação" e promovem festas de conquista. A JEC do Ginásio "N. S. das Neves" realizou em julho uma "Semana de Estudos", encerrando-a com a entrega de distintivos a 14 candidatas. No Ginásio "N. S. de Lourdes", 11 alunas se alistaram na A. C. e realizaram uma festa de conquista. As do Colégio Estadual da Paraíba e do curso Pedagógico colaboraram na Campanha Pascoal dos estudantes, realizaram duas festas de conquistas e, de suas estagiárias, 8 vão prestar o compromisso solene na festa de Cristo Rei, amanhã.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA — Conta seis núcleos: 1.º na Matriz de N. S. das Neves, sob a direção de Azorceris Pires Ferreira, 2.º na Torrelândia, sob a direção de Rosa Lianza. Ambos foram organizados este ano e reúnem-se semanalmente. Contam 16 estagiárias. 3.º na Paróquia do Rosário. Está em reorganização sob a responsabilidade da Jicista Anita Oliveira e conta 5 Jocistas e algumas estagiárias. 4.º na Matriz de N. S. de Lourdes; conta 19 círculos de estudos dirigidos pela Delegada arquidiocesana D. Cleomar Cunha. Promoveram uma reunião festiva no 4.º domingo de agosto por ocasião do encerramento do retiro espiritual pregado pelo Mons. Pedro Anísio. Conta 17 sócias efetivas e 6 estagiárias. 14 sócias renovaram o compromisso; 5.º núcleo do Orfanato D. Ulrico. Conta 10 círculos de estudos; realizou duas conferências, uma em julho pelo Pe. Manoel Pereira e outra em Outubro pelo Pe. Antonio Fragoso. Tem 9 sócias efetivas e 25 estagiárias, 6.º núcleo da Capela de S. Sebastião de Barreiras. Conta 14 círculos de estudos, realizados por Analice Peregrino e Ivone Mendonça. Tem 15 estagiárias. As atividades constaram de: Campanha de Páscoa, das Obras das Vocações Sacerdotais, retiro espiritual em Agosto, pregado pelo Pe. Carlos Coêlho com uma frequência média de 70 moças.

JUVENTUDE INDEPENDENTE CATÓLICA — É a alma de todo movimento da J.F.C. uma vez que suas sócias são quase todas dirigentes. Na paróquia de N. S. das Neves conta a J.I.C. 28 sócias efetivas e 13 estagiárias. Sua diretoria está assim constituída:

Ass. Eclesiástico — Mons. Pedro Anísio B. Dantas; Presidente — Ana Carolina Pires (ausente); Presidente interina — Bernadete Ribeiro; Secretária — Domenica Lianza; Tesoureira — Neusa Vilarim; Delegada das Aspirantes — Bernadete Ribeiro; Das Benjamins — Geny Souto Maior; Das Estagiárias — Lindaura Pedrosa; Bibliotecária — Estela de Sá Barbosa.

Realizou-se 2 círculos de estudos mensais, manhãs de formação mensal com boa frequência, colaborou em toda altura com a Junta Arquidiocesana da J.F.C., promoveu uma tarde de alegria

em Abril, renovaram todas o compromisso e prepararam-se para realizar uma festa de conquista.

NA PAROQUIA DE N. S. DE LOURDES — Conta com 32 sócias efetivas e 13 estagiárias.

Sua diretoria está assim constituída:

Assistente eclesiástico — Mons. Pedro Anisio; Presidente — Ana Alice de Miranda Peregrino; Vice-presidente — Abiela So-breira; Secretária — Clarice de Carvalho Cunha; Tesoureira — Dolores Peregrino; Delegada da J.E.C. — Ester Moura; Da J.O.C. — Maria de Lourdes Carvalho; Das Aspirantes — Maria José Ribeiro; Das Benjaminas — Lindinaura Cruz; Auxiliar da Delegada das Benjaminas — Elza Cavalcanti.

ATIVIDADES — Renovaram o compromisso no dia 27 de Março 27 Jicistas. Círculos de estudos quinzenais, comunhão mensal coletiva e manhã de formação. Catequese na Matriz, nos grupos escolares e nas escolas isoladas. Mantem ainda três centros de catecismo nos bairros afastados, além de 1 na Cozinha Dietética. Prepararam cerca de 150 crianças pobres para a primeira comunhão, tomaram parte nas campanhas pascaís do Centro Arquidiocesano, promoveram comunhões pascaís em Barreiras e no Rio do Meio para crianças e adultos e realizaram 1 festa de conquista.

PAROQUIA DE N. S. DO ROSÁRIO — Conta 20 sócias efetivas e 14 estagiárias. Sua diretoria está assim constituída:

Assistente eclesiástico — Frei Boaventura Gutersolm OFM; Presidente — Maria Elisabete Pereira Diniz; Vice-presidente — Anita Valois; Secretária — Zenite Pereira; Tesoureira — Adalce Pinho; Delegada da J.O.C. — Hermengarda Ozias; Das Estagiárias — Odete Silveira.

ATIVIDADES — Renovaram o compromisso no dia 19 de Março, realizaram círculos de estudos, reuniões e manhãs de formação. Realizou também nos dias 25 e 28 de Maio uma desobriga em Varjão onde comungaram 270 pessoas. No período quaresmal foram estes os trabalhos:

Páscoa das crianças a 13 de Maio, 1553 comunhões. Pascoa das operárias a 14 de Maio, 64 comunhões. Páscoa das moças a 14 de Junho, 72 comunhões. Páscoa das senhoras a 18 de Junho, 19 comunhões.

Ao todo 1978 comunhões obtidas pelo Apostolado da Juventude. Movimenta ainda a Juventude 7 centros de catecismos com uma média de 262 alunos. Os resultados de Apostolado familiar foram: 12 casamentos, 4 entronizações, 9 batisados e o encaminhamento de 18 crianças para o catecismo paroquial.

BIBLIOTECAS: cada paróquia possui a sua sempre em aumento e bem frequentada.

Segue um resumo:

J.F.C. — sócias efetivas 287 — Estagiárias 157.

Distribuição:

J.I.C. sócias 80. Estagiárias 40; J.E.C. sócias 73. Estagiárias

26; J.O.C. 25. Estagiárias 62; Aspirantes efetivas 61. Estagiárias 35; Benjamins efetivas 48. Estagiárias 49.

Círculos de estudos:

J.I.C. 54; J.E.C. 45; J.O.C. 68; Aspirantes 81; Benjamins 81. Total 329.

Manhã de formação 30; Festa de conquista 5.

Receita Cr\$ 1.000,10 — Despesas Cr\$ 1.520,30 — Deficit Cr\$ 520,20.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

J. C. B. — RELATÓRIO

Nesta data, há três anos passados, houve por bem V. Excia. Revma. nomear-nos para os honrosos encargos de membros do Conselho Arquidiocesano da A. C. e da Junta Arquidiocesana da Juventude Católica Brasileira.

Ao apresentar o nosso costumeiro relatório anual sôbre a vida e as atividades de J. C. B. A. F., cumpre-nos êste ano, de modo especial, em virtude do próximo término do período, trazer a V. Excia. Revma. a nossa filial despedida e entrega dêste mandato para nós honrosíssimo, afim de que a V. Excia. fique a livre escolha dos novos membros, tudo para maior bem da AÇÃO CATÓLICA.

Lançando os olhos para êsse tempo que passou, sentimos que melhor fôra salientar o BEM que não cometemos, a relacionar o muito pouco que conseguimos fazer nos terrenos de nossas atividades.

Ainda assim, aquí estamos a apresentar um sucinto relatório final, que completará os dois anteriores, sôbre a atuação da atual Junta Arquidiocesana da Juventude Católica Brasileira no triênio 1944/42.

Nêste ano de 1944 a vida da J. C. B. A. F. pode ser relatada em dois períodos, tendo como marco divisório a sua paroquialização. Até abril funcionou a Junta Arquidiocesana como um único bloco, enfeixando em seu seio todos os militantes da Juventude desta Arquidiocese, situação, se bem que anormal, necessária como precursora da fundação das Juntas Paroquiais.

Daquela data em diante os militantes ficaram distribuídos pelas diversas Juntas instaladas. Daí o carater de suas atividades e reuniões estarem subordinados a êsses dois aspectos distintos.

JUNTA ARQUIDIOCESANA

Ação I — Dentre as atividades da Juventude nêste exercício destaca-se por sem dúvida a sua participação nos trabalhos da Semana Pontificia, oportuna e louvável iniciativa de V. Excia. Rev., em que os seus militantes não mediram esforços para o enorme êxito das comemorações.

Atividades da

Ação Católica Brasileira

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

RELATORIO DA J. F. C. NO ANO DE 1943

Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo.

Já se vai tornando tradicional que, ao comemorar o aniversário de fundação, se reuna a J. F. C. em torno do seu Arcebispo para prestar contas do trabalho realizado e receber diretivas para o novo ano.

É o que fazemos hoje, Excia. Revma., pedindo a Deus que as atividades de 1943 tenham aumentado nossa generosidade, as lutas e dificuldades duplicado nossas energias para podermos melhor servir no ano de 1944.

Servir é bem a ambição máxima da J. F. C. que procura fazê-lo cuidando da tarefa que lhe é confiada: Formação e adestramento dos apóstolos no meio da mocidade feminina.

A J. F. C. esteve em pleno funcionamento em 32 paróquias e conta atualmente 1.359 membros, dos quais 1.050 sócias e 309 estagiárias, incluindo Aspirantes e Benjaminas.

Duas recepções de distintivos deram-lhe: 21 novos membros, em maio, recebidas pelos diferentes Párocos, e, recebidas pelo Revmo. Snr. Arcebispo, em outubro, 97 novas sócias, 24 Aspirantes e 14 Benjaminas.

Ingressaram na vida religiosa 10 membros, casaram 20 e para a Liga Feminina de Ação Católica, passaram 17. Faleceram 2 sócias.

Para orientação das Juntas Paroquiais foi publicado mensalmente o programa, com 8 páginas, no qual procurou a Junta Arquidiocesana fornecer todos os elementos para facilitar recolhimentos, reuniões de estudo, atividades e organização das Associações Paroquiais.

Para penetração na massa operária e divulgação de princípios cristãos, mantém a J. F. C. o "Trabalhar", jornal mensal, com uma tiragem de 1.750 exemplares, esgotados na venda avulsa feita pelas próprias jogistas.

Para que a Junta Arquidiocesana mantivesse contato com as Associações paroquiais, conhecesse suas dificuldades e realizações, 20 paróquias foram visitadas pelas propagandistas.

As Dirigentes paroquiais tiveram, de 5 a 11 de abril, no Salão da Coligação Católica, em preparação ao trabalho do ano, a Semana de estudos Arquidiocesana, e uma tarde de estudo no Convento das Franciscanas Missionárias de Maria, no dia 3 de julho.

As Dirigentes de Aspirantes e Benjaminas tiveram, em abril,

uma tarde de estudos e as Delegadas e Dirigentes da JOC tiveram de 2 a 8 de junho, sob a direção do Rev. Pe. Távora, uma semana de estudos.

O Secretariado Arquidiocesano se acha instalado no 6.º andar do Edifício do Liceu Literário Português e tem uma despesa mensal que vai além de Cr\$ 1.000,00 e como não conta com renda fixa, sua manutenção é uma constante manifestação da Providência Divina.

Com a renovação do compromisso, nos meses de março e abril, recomeçaram as Associações Paroquiais suas atividades normais.

A base de toda atividade apostólica é, certamente, a formação espiritual. É, portanto, essa a primeira preocupação da J. F. C.

Por intermédio das Delegadas Paroquiais da Comissão de Piedade e Culto — 2.ª Comissão da Confederação, entregue desde 1940 à J. F. C. — foi intensificada a prática dos recolhimentos mensais. Estabeleceram-no as poucas paróquias que ainda não o faziam.

Foram organizados 8 retiros fechados, quasi todos no Convento do Cenáculo. Alguns foram especializados: para a JOC, durante o Carnaval, para noivas, para escolha de estado, para alunas de Colégios leigos e para Aspirantes também de Colégios leigos. Para esses retiros foi feita a propaganda entre a mocidade que não pertence à J. F. C.

Todos os meses, no dia 25, quatro paróquias são escolhidas para fazer adoração em Sant'Ana, por toda a J. F. C.

Durante todo o ano foram sorteadas quatro paróquias por mês para rezar mais especialmente pelo Santo Padre. Até 15 de novembro foi o seguinte o resultado obtido: 6.215 missas — 6.150 comunhões — 3.683 comunhões espirituais — 9.416 terços — 9.154 mortificações — 219.979 jaculatórias — 5.117 visitas ao S. S. — 450 Vias Sacras — 2.250 esmolas — 584 horas de adoração — 13.430 orações.

O dia do Papa foi comemorado com grande carinho. A J. F. C. obteve 3.770 horas de adoração nas intenções do Sumo Pontífice, destacando-se as paróquias de N. S. da Glória e de S. João Batista da Lagôa com 1.353 e 500 horas respetivamente.

Alem disso procurou a J. F. C. tornar mais conhecidas as figuras dos últimos Papas e divulgar suas encíclicas. Distribuiu 5.000 folhetos com algumas palavras sobre Pio XII e uma lista de encíclicas. Conseguiu ainda que duas importantes livrarias da rua do Ouvidor — Civilização Brasileira e Livros de Portugal — fizessem, nas imediações de 29 de junho, durante alguns dias, exposição de encíclicas e de livros sobre Pio XI e Pio XII. A mostra despertou grande interesse e as livrarias venderam, por nosso intermédio, 149 encíclicas que, somadas ao movimento de vendas de encíclicas pelas próprias sócias, deu um total de 1.294 encíclicas vendidas.

Em outubro intensificou a J. F. C. as orações pelo Santo Padre, invocando as bênçãos de Maria S. S. com a campanha de terços.

As Sócias das paróquias de S. José e S. José do Engenho de Dentro oferecem um dia por semana, com todas as suas orações, trabalhos, alegrias e sofrimentos pelo Papa. A JEC do Colégio Santa Doroteia mandou celebrar uma Missa nessa intenção e a esportula foi obtida com a privação de doces e cinemas das próprias jecistas.

Do ramalhete espiritual com que a J. F. C. quiz saudar a chegada do seu querido Pastor, constaram: 1.558 missas — 1.600 comunhões — 2.645 terços — 2.939 mortificações.

A finalidade desses movimentos de piedade, entretanto, não está sómente em reavivar o amor e dedicação pelos nossos Chefes Supremos, mas tendo isto como motivo, incentivar a frequência aos sacramentos, despertar o espírito de sacrifício, lembrar a necessidade da oração contínua aproximar seguidamente de N. S. exposto no S. S. Sacramento.

Esse incremento de vida religiosa não fica só dentro da J. F. C., espalha-se por todos os fiéis.

Diversas iniciativas das Associações Paroquiais, nesse sentido, foram transformadas pelos Rev. Vigários em movimentos de toda a Paróquia e a organização confiada à J. F. C. Assim, na paróquia de N. S. das Dores, depois das horas de adoração pelo Santo Padre, promovidas pela J. F. C. com o concurso de todas as Associações da Paróquia, resolveu o Vigário instituir a adoração das primeiras sextas-feiras e deixar como responsável a J. F. C. Também em Santa Cruz a J. F. C. pode organizar, com o auxílio de todos fiéis, 9 Horas-Santas coletivas e 5 comunhões gerais e, distribuindo impressos para assentamento de ramalhetes espirituais, movimentar todos os paroquianos numa cruzada de orações pelo Vigário de Jesús Cristo.

A J. F. C. da paróquia da Gávea colocou na porta da Matriz um cofre para arrecadar os ramalhetes espirituais pedidos a todos os frequentadores da igreja.

Dessa vida espiritual, assim intensificada, transbordam as obras de zelo. E a J. F. C. se movimenta nas suas campanhas de apostolado.

Páscoa — Desde o início do ano até fins de junho, todos os esforços se congregam para levar ao cumprimento do dever pascal as moças, principalmente aquelas que esqueceram o preceito ou aquelas que ainda não fizeram a primeira comunhão.

O resultado da campanha deste ano foi o seguinte: 12.956 comunhões — 252 primeiras comunhões — 6 batizados.

Todas as vezes que recordamos esses números temos a impressão que nada dizem. Falta a vivificar-lhes, todo o esforço que só Deus conhece em seus pormenores: os cansaços para distribuir 23.000 convites de mão em mão e que só deram 50% de presenças (numa paróquia 1.500 convites distribuídos deram 150 presenças),

as iniciativas e equilíbrios de horários para instruir 252 moças e preparar 6 jovens para serem batizadas... Mas, é certamente essa a parte mais bela, da qual Deus é o único depositário.

Como consequência da campanha pascal, organizaram muitas paróquias aulas noturnas de catecismo para preparar moças para a 1.º comunhão, principalmente entre as jocistas.

As Páscoas coletivas dos diversos Ministérios, Institutos e Colégios leigos, quando os membros da J. F. C. não as promoveram inteiramente, nelas se encontram como dirigentes ou auxiliares.

Evangelho — Desde o ano passado, empenha-se a J. F. C. numa grande campanha, entregue pelo saudoso Cardial Leme, na Assembléia Geral de 1941.

Em 1942 foi apenas visada a formação dos operários da campanha: — os membros da J. F. C. O programa consistiu em mostrá-los, por meio de conferências, dias de estudo, o valor do Evangelho e despertar em todos o desejo de possuí-lo para impregnar-se dos seus ensinamentos e viver mais de acordo com as suas normas.

Preparados assim os operários a campanha devia atingir, este ano, outros ambientes. Três haviam sido escolhidos: meios piedosos, escolas secundárias, hospitais e doentes em geral.

As dificuldades encontradas, obrigaram logo a deixar para o ano próximo, o ambiente dos que sofrem.

De julho a novembro a J. F. C. distribuiu, nas diversas missas dominicais e entre alunos das Escolas Secundárias, 3 tipos de folhetos com extensa bibliografia num total de 53.600 folhetos, colocou 665 cartazes e vendeu 1.072 Evangelhos.

A venda de Evangelhos não pode ser intensificada por falta de edições acessíveis. Conseguimos esgotar algumas e obter de duas Casas Editoras novas edições a preços populares para os meses de dezembro e janeiro próximos.

A campanha foi encerrada este ano, como no ano passado, com um concurso cujo resultado será dado à parte.

O desejo real de ajudar a J. F. C. a fazer obra menos imperfeita, provocou muitas críticas a essa campanha. Queremos agradecer a todas, esperando da colaboração sincera de todos a divulgação mais intensa e mais eficiente dos Santos Evangelhos.

Catecismo — A J. F. C. compreende que um dos problemas mais urgentes é o do ensino de catecismo, por isto todos os membros que têm algumas horas livres, empregam-nas na catequese. Há sócias que podendo dispor apenas de 1 hora para almoço, conseguem, nesse intervalo, dar aulas de catecismo.

Paróquias existem, como a de N. S. das Dôres, nas quais todo o ensino religioso, nas escolas municipais, inclusive duas Escolas Técnico-Profissionais, como nos colégios particulares, é assegurado pelos membros da J. F. C. que ainda auxiliam o catecismo paroquial.

Muitas sócias dão aulas de catecismo a 4 e 5 turmas semanais, o que dá um total de 239 catequistas da J. F. C. que se encarregam de 290 turmas de catecismo. Se não fosse o trabalho e o estudo que retêm 95% dos membros da J. F. C., bem mais numerosas seriam as catequistas.

Em algumas paróquias, para auxiliar os Revmos. Vigários a J. F. C. foi encarregada de carimbar os cartões do C. A. E. R., para marcar a assistência das crianças à Santa Missa.

Finados — Como todos os anos, a Comissão de Piedade e Culto procura esclarecer o sentido cristão da comemoração dos mortos. Este ano, além das devoções particulares que incentivou, promoveu a distribuição de 10.000 folhetos sôbre o dia de finados.

Natal — Aí procura também a Comissão não só orientar os membros da J. F. C. como formar a opinião pública por meio de artigos em jornais, sôbre a verdadeira comemoração do Natal, festa da família. Lembra a missa de meia-noite com comunhão de todos os membros da família, a ceia em conjunto — para a qual dá sugestões de enfeites e modelos de arranjos da mesa — procura combater assim a propaganda pagã das festas de Natal em clubes ou cassinos. No ano passado, muito nos ajudou nessa obra a encarregada de "Vida Cristã" da paróquia de Sta. Teresinha.

Aguas Lindas — De uma dirigente que entrou para o convento, recebeu a J. F. C., a título de experiência por enquanto, uma casa de campo completamente mobiliada, na ilha de Itacurussá, no aprazível recanto de "Aguas Lindas", para fazer dela uma casa de repouso para suas sócias. Já lá estivemos algumas vezes. Há um regulamento organizado para as estadas lá e os grupos começarão a se revezar, em férias, a partir de dezembro.

Que os nossos agradecimentos muito sinceros atinjam a generosa doadora, no seu retiro de silêncio e oração.

Atividades arquidiocesanas e paroquiais — Nada do que diz respeito à vida Arquidiocesana ou das Paróquias está fora do interesse da J. F. C. Ela faz questão de atender prontamente a todas as ordens da Autoridade Eclesiástica assim como a todos os apêlos de outras organizações, tendo sempre presente que existe para servir.

Assim, compareceu às cerimônias da Semana Santa na Catedral, onde todas as paróquias se fizeram representar; à Hora Santa da Mocidade Feminina, da qual se encarrega todos os anos na Semana Eucarística de Sant'Ana; acompanhou com 300 membros e 21 bandeiras a Procissão de S. Sebastião, com 400 membros e 23 bandeiras a de Corpus Christi; foi numerosa cumprimentar o Snr. Núncio Apostólico pela festa do Papa, assim como à chegada e posse de S. Exa. Revma. o Snr. D. Jaime de Barros Câmara, à missa de Cristo-Rei e foi ótima a sua frequência à Semana Arquidiocesana de Ação Católica.

Ao Congresso Eucarístico de Petrópolis, em maio, foram 60 membros.

Nas paróquias as atividades extraordinárias foram numerosas. Procissões, festas de oragos ou festejos particulares como jubileus, aniversários, festivais em benefício das vocações sacerdotais, das missões, semanas eucarísticas, em toda a J. F. C. colaborou com ardor, e, em muitas, foi a única responsável.

Há atividades que são inteiramente entregues à J. F. C.

O canto litúrgico e a venda de folhetos litúrgicos em todas as missas dominicais, a organização da coroação de N. S. todas as noites do mês de maio e o coro do mês de Maria, na paróquia do Engenho Novo.

A distribuição de missais nas missas de domingo, toda a divulgação de folhetos e impressos, mudanças dos cartazes litúrgicos na porta da Matriz, a limpeza dos ornamentos dos altares e a divulgação da censura cinematográfica, na paróquia de Santa Teresinha.

A Campanha do batizado na paróquia de Santo Cristo. Este ano, depois da revisão feita em todo o bairro, a J. F. C. conseguiu ainda descobrir 35 crianças para batizar e obter junto com os batismos o casamento de todos os pais e padrinhos. A pedido do Rev. Vigário, nessa mesma paróquia, foi todo o bairro percorrido, rua por rua, para convidar todas as Mães para o "dia da Mãe". 180 comungaram com seus filhinhos e a J. F. C. organizou ainda e serviu o café.

Em Santa Cruz a J. F. C. trabalha na campanha pró-resgate do terreno e casa paroquiais, tendo obtido, em 15 meses, Cr\$ 37.000,00.

Solicitada para cooperar com a Legião Brasileira de Assistência, como patrocinadora da Campanha do Livro para o Combate, deu a J. F. C. 26 dos 51 postos de coleta de livros, em diversas paróquias com a aprovação dos Rev. Vigários. Já conseguiu até à presente data, 7.000 livros e 4.485 revistas.

Recebendo o pedido para ajudar a edição de encíclicas sociais a serem distribuídas aos oficiais e soldados do Corpo Expedicionário, a paróquia da Lagôa angariou Cr\$ 5.000,00 que entregou ao Rev. P. Távora.

Colaborou a J. F. C. com o C. A. E. R. na correção das 25.000 provas de religião das escolas primárias, fornecendo, durante 8 dias, pela manhã e à tarde, turmas de auxiliares.

Esforça-se a J. F. C. por intensificar entre seus membros o gosto pela boa leitura. Recomenda um livro por mês, no programa, para ser comentado em encontros entre as sócias. Alguns desses encontros foram muito animados despertando grande interesse e formando o sentido da boa crítica.

O movimento de compras de livros por intermédio da Biblioté-

ca Arquidiocesana — recurso que permite o empréstimo gratuito de livros — atingiu este ano as seguintes cifras: 2.397 livros de piedade ou formação espiritual, 158 de formação familiar, 270 de literatura ou outros assuntos. A procura de livros de formação espiritual vem aumentando cada ano, demonstrando a compreensão da J. F. C. pela sua primeira finalidade.

Mantem a J. F. C. um serviço de informações bibliográficas, com bom número de conselheiros de leitura que se encarregam da crítica de livros, reunidas em fichário próprio para consulta. Essas críticas são publicadas na revista "Juventude" e fornecidas muito seguido a pedido de outras dioceses, colégios ou associações.

Contribue ainda a J. F. C. para o serviço de intercâmbio de catalogação anexo à Imprensa Nacional, com fichas que percorrem todo o Brasil.

Para divulgação da boa leitura promove a J. F. C. exposições de livros. Este ano muitas paróquias organizaram em maio exposições de livros sobre N. S., em junho sobre o Coração de Jesús, algumas exposições de encíclicas, e, atualmente, estão fazendo sobre o Evangelho. Mas, nesse campo, a iniciativa que tem maior repercussão é a Exposição do Livro para presente de Natal. Realiza-se sempre em dezembro e cada ano vem aumentando o número e interesse dos visitantes. Este ano será efetuada de 4 a 11 de dezembro, na A. B. I. com ótima série de conferências, confiadas ao Rev. Pe. Helder Camara, Drs. Alceu Amoroso Lima, Abgar Renault, José Barreto Filho e D. Nina Salvi.

Duas grandes editoras — Améric Edit e Atlântida — puseram-se à disposição da J. F. C. para publicar livros que possam interessar à mocidade. A nosso pedido, publicou a Améric Edit uma história da Igreja para incrédulos, "Histoire de l'Eglise" de Lesourd, e durante a exposição deve sair o primeiro livro da nova série "Coleção Juventude Feminina Católica". O livro inaugural será a tradução, revista por uma grande escritora, do livro "Alguem está à minha espera" de Frida Staedler, presidente da J. F. Húngara.

Outros se seguirão e já estão sendo traduzidos.

Num desejo de melhor unir seus membros fazendo com que melhor se conheçam, fundou a J. F. C. em janeiro deste ano, o clube D. Bosco para organizar excursões e passeios a pontos interessantes próximos do Rio. Realizaram-se este ano: no Colégio Stella Maris, na Avenida Niemeyer; no Sacré-Coeur da Tijuca, pic-nics durante as férias. Um dia passado em Aguas Lindas, no repouso Santa Lúcia, a casa de Férias da J. F. C. Visitas à Glória do Outeiro, onde fez uma conferência sobre o histórico templo o escritor Gastão Penalva; ao Museu Imperial de Petrópolis, onde o diretor Dr. Alcindo Sodré acompanhou a J. F. C. fazendo notar tudo o que havia de interessante; e ao Museu da Ordem 3.^a da Penitência, fornecendo ótimos esclarecimentos o próprio diretor Snr. Mariz.

As Universitárias promoveram conferências sôbre o Evangelho. A primeira foi feita pelo Dr. Tasso da Silveira sôbre o tema: "Três expressões do sentimento cristão da vida na poesia ocidental — Francisco Thompson — Paul Claudel — Gertrudes von le Fort" — A segunda, pelo pintor Carlos Oswald, sôbre "Arte cristã".

Ao terminar este relatório, permita V. Excia. Snr. Arcebispo que diga uma palavra que está a brotar de todos os corações da J. F. C.

Sentimos todas que o esforço deste ano só foi possível porque havia uma alma sacerdotal que o sustentava com fervorosas orações, o orientava com esclarecida prudencia e o estimulava com um exemplo de dedicação sem limites.

No reconhecimento de tudo isto vai o que todas estão a exigir: o agradecimento sincero e respeitoso ao nosso Assistente Eclesiástico.

Eis, Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo, o resumo das atividades da J. F. C. que as depõe nas mãos de V. Excia. Revma. para que por elas e assim melhor aceitas, subam até o trono de Cristo-Rei, Senhor Nosso, numa manifestação sincera de amor e gratidão.

CAMPANHA DO EVANGELHO 1943

Preparação espiritual

Missas	7 100
Comunhões	6 632
Visitas ao Santíssimo	3 988
Terços	7 945
Jaculatórias	23 529
Sacrifícios	6 524

Ação

Feita a apuração dos trabalhos realizados — distribuição de folhetos, colocação de cartazes e venda de evangelhos — mereceu o

- 1.º prêmio a paróquia de S. Francisco Xavier
- 2.º " " " " S. José

Menções honrosas:

N. Sra. da Glória
S. João Batista da Lagôa
N. Sra. das Dores
Divino Salvador
Santa Cruz

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1943.

monia mundial, do seu povo, um absoluto apostado a quebrar toda a tábua de valores da nossa civilização ocidental. O nevro-pata genial da idéia que envenenou duas gerações de inteligências retomar-á o seu dinamismo; destruir no nevro-pata genial da ação que derramará torrentes de sangue humano de todas as raças em todos os continentes.

POR QUE LUTAM AS DEMOCRACIAS

Não quero investigar aqui — ainda que fôra investigação interessante — porque motivos estas e não aquelas nações foram fadadas à experiência dolorosa. Porque as duas grande monarquias militares — Russia e Prussia, ofereceram o campo da cultura mais propício ao desenvolvimento do virus totalitário. O alvo que levo em mira obriga-me a rumar para outra direção.

Quando no início da guerra as democracias ocidentais pegaram em armas, seu primeiro objetivo foi quebrar a mais poderosa máquina de guerra que uma ideologia fatal havia montado para a conquista do mundo. Perigavam as nossas liberdades mais caras; impunha-se a luta para a defesa dos fundamentos de nossa civilização periclitante.

Com o decorrer dos meses e dos anos, foi-se acentuando, mesmo para as grandes massas este carater ideológico da imensa luta, que por isto não nos permite uma neutralidade, quaisquer que sejam as nossas simpatias ou antipatias de nacionalidades. Da natureza do princípio totalitário, por limitadas que sejam acidentalmente as suas aplicações práticas, é invadir todo o domínio da cultura e reclamar do homem uma submissão sem restrições, que não deixa intacto nenhum dos nossos valores espirituais. Não há quem não esteja convencido que a vitória nesta guerra acarretará uma imensidade e amplitude de consequências não só de ordem econômica e política senão também de alcance moral e religioso que não poderão deixar indiferente nenhuma alma cristã.

CONCEITO DE DEMOCRACIA

Para exprimir este antagonismo de ideologias, por traz do contraste de armas, as grandes potências que cortaram o passo ao imperialismo invasor concretizaram nos "ideais democráticos" a síntese de suas aspirações e os motivos de sua intervenção armada. É uma triste contingência que não nos possamos subtrair à necessidade de nos servirmos de vocábulos que a convivência social torna obrigatória mas que a universalidade do uso carrega dos mais variados sentidos. É esta, sem dúvida, a sorte da palavra "democracia", que, aos significados históricos de mais de dois milênios de existência, acrescenta todos os matizes que lhe emprestam sociólogos, políticos e filósofos de nossos dias. Empregá-la-emos tam-

bém mas em sentido bem restrito e preciso, um tanto diferente dos manuais de política ou direito.

Não entendemos por democracia um regime político caracterizado por instituições representativas ou parlamentares, baseadas no sufrágio direto, emolduradas quase sempre em quadros republicanos. As formas de governo são contingências históricas, que variam de povo para povo, e, um mesmo povo, com as diferentes fases de sua evolução social. As aparências políticas de um governo popular não raro dissimularam na história a tirania das massas ou o despotismo das maiorias.

Por democracia entendemos, aqui e agora, a organização da vida comum baseada no respeito da dignidade de cada homem que vem a este mundo, como portador de um destino pessoal e próprio, para cujo conseguimento é titular de direitos imprescritíveis e inconfiscáveis. Assim compreendida, a democracia estende as suas exigências essenciais a todas as instituições, econômica e políticas, jurídicas e sociais a todas impondo limites intransponíveis e a nenhuma sacrificando as liberdades essenciais que condicionam a realização de cada pessoa humana. Poderá existir sob as aparências exteriores de um governo fortemente hierárquico e autoritário, mas será inimiga irconciliável de qualquer totalitarismo, racista, ou comunista.

Esta democracia que não é, repito, uma simples fórmula política de equilíbrio e limitação de poderes — pressupõe uma filosofia social e descansa numa doutrina do homem, sem a qual não passa de uma sonoridade vazia.

Por esta democracia nos batemos todos — quaisquer que sejam as nossas livres preferências em matéria de regimes políticos. — Defendê-la e restabelecê-la é defender os fundamentos naturais da concepção cristã da sociedade. E aí tendes porque os grandes chefes das nações aliadas, numa intuição profunda das realidades em jogo, mais de uma vez proclamaram que nesta guerra nos batíamos pela própria existência da civilização cristã.

A 1.^a GUERRA MUNDIAL E A ATMOSFERA DIFERENTE DA ATUAL LUTA

Notável diferença e bem digna de reparo está entre a primeira e a segunda guerra mundial! 1918: uma atmosfera impregnada do mais completo laicismo. Congressos, discursos oficiais, mandamentos wilsonianos. Versalhes, Liga das Nações; em toda esta que se julgava uma reconstrução pacificadora do mundo, não se pronunciou a palavra moral, menos ainda a cristã, exceto no art. 115 do tratado de Londres para a exclusão do Papado das negociações da paz. A sabedoria política, divorciada de Deus e de Cristo, quis reconstruir com as próprias forças, a grande obra da convivência

das nações num mundo renovado. E Deus disse: construi. E tudo desmoronou.

Hoje os horizontes parecem mais aclarados de esperanças. Comissões de estudos de direito internacional declarações oficiais dos maiores responsáveis pela orientação dos grandes acontecimentos proclamam a dignidade intangível da pessoa humana, a nobreza de sua responsabilidade moral, a necessidade de cimentar os fundamentos da nossa civilização cristã. Contraste instrutivo! Há meio século falava-se de civilização moderna como túmulo do cristianismo. E os buriladores de frases se compraziam em enterrar os deuses mortos em lençóis de púrpura. Hoje a civilização oscilante em suas bases, amestrada por uma terrível lição de coisas, pede ao cristianismo que lhe conserve e lhe restitua o sem o que lhe não é possível viver.

A lógica dos fatos veio trazer à lógica das idéias a confirmação de uma evidência irrecusável. Vamos começando a convencer-nos de que as liberdades essenciais, sem as quais não nos é possível viver com dignidade, postulam uma concepção da vida que o liberalismo do século XIX, tratou com hostilidade ou com a indiferença das coisas acessórias e supérfluas; que a democracia, na medida em que se dissocia do cristianismo, caminha para o suicídio, que a política não pode resolver os seus problemas sem uma filosofia social que não exclua ou deprecie as funções e os valores não-econômicos, que trate o homem como uma pessoa moralmente livre, criatura de Deus e autor do seu próprio destino, (Dawson, "Religion and modern state", p. 43), numa palavra, que a grande tragédia que vivemos e que nos dilacera, é uma tragédia espiritual.

O reconhecimento desta verdade envolve consequências e impõe responsabilidades de uma gravidade excepcional. A reconstrução do mundo de após-guerra, o estabelecimento desta Nova Ordem em que falamos todos, desde o Papa até o último dos combatentes, e por que todos suspiramos do fundo da alma, é um problema de renovação espiritual das bases religiosas de nossa civilização. Os tratados internacionais, as fórmulas políticas, as convenções econômicas não atingem o amago do homem, nem lhe renovam a consciência dos seus deveres humanos. "A civilização que perdeu esta fé numa Lei de Deus — base da sociedade, escreve um dos maiores filósofos da história em nossos dias, Crist. Dawson, uma civilização que tira de si mesma a sua própria lei e a sua própria finalidade, e se desprende das raízes da ordem espiritual, tem os seus dias contados. Está condenada à destruição não por uma fatalidade externa, senão pela decadência de suas próprias energias e pela vitalidade social". Ch. Dawson, "Religion and the modern State", New York, 1937, p. 125.

Arquidiocese do Rio de Janeiro

RENOVAÇÃO DOS QUADROS DA AÇÃO CATÓLICA

O movimento de confiante expectativa que se criara, na Ação Católica, acêrca das diretrizes que o Exmo. Sr. Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara lhe daria, teve este mês sua mais favorável exploração com as providências que o querido Prelado acaba de tomar.

Em fins de março, reunira S. Excia. as juntas e diretorias nacionais e arquidiocenos para um primeiro contacto nesta reorganização. Depois de comunicar que, de seus preclaros Irmãos no Episcopado, está continuamente recebendo pedidos e sugestões no sentido de fazer com que as Juntas e os Secretários Nacionais mandem às juntas e diretórios diocesanos planos de ação e diretrizes práticas, manifestou o ínclito Prelado seu propósito de assumir, êle próprio, a assistência desses grupos para que mais imediato seja o influxo da Hierarquia na A. C. Nacional.

Ocorreu-lhe a convocação da Comissão Episcopal da qual é, por disposição estatutária, o presidente. Mas a dificuldades de transportes para os Srs. Arcebispos de Arquidioceses mais distantes e, especialmente, a vacância da Séde Archiepiscopal de S. Paulo, donde veio sempre uma voz de tanta autoridade como a do Sr. Dom José Gaspar, de saudosa memória, desaconselhavam esta convocação ou ao menos a fazem protelar.

A solução seria, pois, sua assistência às decisões da Junta e das Diretorias Nacionais. Queria-as também separados — Junta nacional e arquidiocesana, diretorias nacionais e arquidiocesanas. Brevemente faria nomeações de todos os elementos, aproveitando antigos e chamando novos para os cargos vagos por desdobramento e opção. Mandou que as presidências lhe enviassem sugestão para essas vagas.

No dia 3 de maio, na sala do trôno do Palácio S. Joaquim, S. Excia. dava cabal cumprimento a essas consoladoras promessas. Cercado dos Rvmos. Assistentes Eclesiásticos, diante de todas as Juntas e Diretorias recém-nomeadas, depois de mandar lêr o decreto de nomeação por Mons. Leovigildo Franca, o Sr. Arcebispo começou uma dessas alocações impressionantes pela solenidade do momento porém ainda mais pela singeleza em que é mestre o Metropolita do Rio de Janeiro. Disse sua própria alegria pelo início das atividades da Ação Católica, no corrente ano, sob sinais tão auspiciosos. Queria tomar diretamente responsabilidade nas deliberações que daqui se irradiassem para o Brasil, neste momento em que tanto se necessita da união das forças vivas das tradições cristãs de nosso povo. Queria que a Ação Católica, na sua Arquidiocese não fosse inferior em organização e operosidade à de nenhuma outra diocese, mas que pudesse servir às demais de modelo. Queria a Ação Católica, como movimento leigo oficial

da Igreja que é, a mais importante organização leiga de seu rebanho. Queria espírito e ação. Espírito de fé, de irmãos, de caridade, ação inspirada no apostolado que a Igreja quer, estimula e recomenda a seus filhos.

Ordenou que nas comunicações que já se fizessem às Juntas diocesanas, se começasse simultaneamente um trabalho censitário como medida preliminar. A palavra de ordem para o Rio era a preparação da páscoa de diversas profissões e grupos sociais.

E sob a mais viva certeza de estarmos agora animados de novas energias, terminou por lembrar aquelas palavras de que seu eminentíssimo Predecessor o saudoso Cardial Leme fizera a legenda de seu brazão: **Cor unum et anima una.**

Eis os quadros renovados da A. C. no Rio de Janeiro:

JUNTA NACIONAL

Dr. Alceu Amoroso Lima — Presidente
Dr. Heráclito Fontoura Sobral Pinto — Secretário
Dr. Hamilton de Lacerda Nogueira — Tesoureiro

Diretoria Nacional da H. A. C.	}	Dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet — Pres.
		Dr. Joaquim Moreira da Fonseca — Sec.
		Dr. Luiz Augusto de Rego Monteiro — Tes.
Diretoria Nacional da L. F. A. C.	}	D. Stella de Faro — Pres.
		D. Maria da Glória de Souza Reis — Sec.
		D. Luiza Cortes de Barros — Tes.
Diretoria Nacional da J. F. C.	}	D. Cecília Luiza Rangel Pedrosa — Pres.
		D. Ruth Ferreira Camara — Sec.
		D. Marina Martins de Araujo — Tes.
Diretoria Nacional da J. C. B.	}	Dr. Rubens D'Almada Porto — Pres.
		Dr. Marcio Sollero — Sec.
		Dr. Paulo Accioli de Sá — Tes.

JUNTA ARQUIDIOCESANA

Prof. Hildebrando Leal — Presidente
Dr. Cristovam Breiner — Secretário
Dr. Haroldo Bezerra Cavalcanti — Tesoureiro

Diretoria Arquid. da H. A. C.	}	Mons. Leovigildo Franca — Ass. Ecles.
		Dr. José Carlos de Melo e Souza — Pres.
		Dr. Nelson da Rocha Camões — Sec.
		Dr. Manoel Xavier de V. Pedrosa — Tes.

Diretoria Arquid. da	}	P. Dr. José Maria Moss Tapajós — Ass. Ecles.
L. F. A. C.		D. Cora Tavares de Lira — Pres.
		D. Guiomar Nogueira da Gama — Sec.
		D. Firmina Moreira da Fonseca — Tes.
		P. Dr. João B. da Mota e Albuquerque — Ass. Ecles.
Diretoria Arquid. da	}	D. Altair Malan D'Angrogne — Pres.
J. F. C.		D. Marieta Werneck — Sec.
		D. Elza de Oliveira Pinheiro — Tes.
		P. Jorge Marcos de Oliveira — Ass. Ecles.
Diretoria Arquid. da	}	Dr. Kerginaldo Memória — Pres.
J. C. B.		Sr. Leonidas Sobrinho Porto — Sec.
		Sr. Almir Moreira — Tes.

Arquidiocese da Paraíba

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA LIGA FEMININA DE AÇÃO CATÓLICA DA PARÓQUIA DE CAMPINA GRANDE NO ANO DE 1943

Antes do quadro geral das atividades da Liga Feminina de Ação Católica de Campina Grande durante o ano que ora se encerra, vejamos, em linhas gerais, o histórico desta Associação.

FUNDAÇÃO — A L. F. de A. C. de Campina Grande fundada em caráter provisório a 16 de Maio de 1937, domiigo do Espírito Santo, passou, como as outras Associações fundamentais da A. C. de Campina Grande a constituir-se oficialmente no dia 31 de Julho de 1938, festa de S. Inácio de Loyola. Deve-se essa fundação ao inesquecível e operoso vigário de nossa paróquia, que foi Monsenhor José de Medeiros Delgado, hoje bispo de Caicó. Adotou, a nova Associação, como protetora de seus trabalhos, Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Cidade.

A Associação que contava na sua organização provisória, apenas com 12 sócias, viu crescer este número, no ano seguinte para 43, sendo 28 efetivas e 15 estagiárias. Atualmente conta 52 membros efetivos.

O primeiro período de vida da Associação, que data da sua origem até a instalação definitiva, foi um período lânguido quanto às atividades externas, podendo ser assinalado como época exclusiva de formação de seus membros. No alvorecer, porém, do ano seguinte, ao da fundação, um frêmito de entusiasmo penetrou no âmago da Associação, fazendo que todas as sócias desenvolvessem uma atividade, tão viva e coordenadora quanto nulo e disperso fôra o trabalho do ano anterior.

Para atender às necessidades inadiáveis de nosso meio organizou-se, nesse ano, como secção especial da Liga Feminina de Ação Católica de Campina Grande, um plano geral de atividades externas cujo labor específico era tratar do melhoramento moral e religioso da família proletária que, por vários fatores, estava mais do que as outras quasi ao desabrigo da assistência maternal da Igreja. Denominou-se "Plano de santificação dos lares operários" e com este nome ainda funciona. Para executá-lo foi nomeada, entre os membros efetivos, uma delegada geral para superintender todo o movimento do "Plano", encarregando-se a mesma de apresentar, mensalmente, à Diretoria o relatório do serviço realizado pelas Visitadoras e Catequistas, nos bairros onde chega a ação preciosa e caritativa desta importante secção da Liga. Cabe, aqui, uma menção especial ao trabalho gigantesco das dedicadas — visitadoras do "Plano", que, enfrentando as cansaças de longas caminhadas através dos bairros pobres da Cidade vão levando, diàriamente, ao lado da palavra consoladora da fé — a es-

mola material que mitiga a fome e sorri benfazeja à mais negra e desconfortante miséria. Igualmente digno de louvor é o trabalho das catequistas da Liga, estas bandeirantes da fé, que não medem sacrifícios na penetração das "selvas incultas" da ignorância religiosa do nosso meio. Cooperando com o nosso atual vigário, Revdmo. Padre Severino Mariano e a "Doutrina Cristã" na catequese das massas, vão realizando em nossa Paróquia uma tarefa considerada por S. S. Pio XI, em uma de suas encíclicas, como um dos trabalhos mais importantes e oportunos da A. C. nos dias turbulentos que atravessamos. 19 centros catequéticos de crianças e adultos estão a cargo exclusivo das liguistas.

E nós sabemos quanto sacrifício e renúncia custam a elas, na maior parte mães de família, responsáveis diretas pelo governo de um lar, esses trabalhos de catequese que as afastam muitas horas de casa onde a sua presença é as vezes, insubstituível.

Mas o trabalho de dilatação do reino de Cristo assim o exige nos dias perigosos do mundo atual. E' trabalho inadiável de todas as horas e de todos os dias. São infinitos os caminhos de Deus. Compreenderam, enfim as nossas militantes que é necessário palmilhá-los hoje, amanhã e sempre, como está em S. Lucas "Oportet me hodie et cras ambulare".

E vão, assim, fazendo frente, corajosamente, à avalanche do mal que ameaça tragar o patrimônio moral e religioso que nos legaram 20 séculos de Cristianismo.

Daremos, em seguida o resumo das atividades deste ano.

FORMAÇÃO

Círculos de estudo e manhãs de recolhimento.

Realizaram-se no correr do ano 4 reuniões de formação cultural sob a forma de círculos de estudos, a cargo exclusivo das liguistas, e 6 reuniões de recolhimento, pregadas pelo Assistente Eclesiástico, Revdmo. Pe. Severino Mariano, ativo e virtuoso Vigário de nossa Paróquia. A frequência a essas reuniões foi, em média, de 22 militantes. Reune-se a Liga todos os 2.ºs domingos do mês para receber a palavra de formação do Assistente Eclesiástico e a palavra de ordem da Junta Paroquial.

SEMANA CATEQUÉTICA

À semana catequética, realizada com muito brilhantismo e êxito, na primeira quinzena de Outubro, deu a Liga o seu curso, não só tomando parte, coletivamente, nas manhãs de formação, pregadas pelo ilustre sacerdote, Revdmo. Padre Carlos Coelho, e nos círculos de estudos, como na apresentação de teses das sessões plenárias realizadas a noite, no salão nobre da União de Moços Católicos desta Cidade.

Foi apresentada, numa dessas reuniões, a tese — "Metodologia catequética e sua aplicação às escolas e centros de catecismo paroquiais", da autoria da Secretaria desta Associação.

SEMANA SANTA

Durante a semana santa trabalhou a Liga eficientemente, zelando pelo bom comportamento na Igreja e ordem nas comunhões. A Diretoria escalou comissões que compareceram incorporadas às cerimônias realizadas na Matriz.

RETIRO

Durante os três últimos dias da semana santa organizou a Liga um retiro, tomando parte no mesmo, além das militantes, 400 senhoras do nosso meio. Foi pregador desses exercícios espirituais o Revmo. Monsenhor Pedro Anísio, ilustre e virtuoso membro do cléro paraíbano. O encerramento do retiro foi solene, no domingo da "Ressurreição", com missa cantada e comunhão geral de todas as "retirantes". À noite, no salão nobre da União de Moços Católicos, foi prestada encantadora manifestação ao grande sacerdote paraíbano, encarregando-se da saudação do homenageado, a associada, Zeferina Ramos.

AÇÃO

Reuniões

Três foram as reuniões festivas realizadas pela Liga no decorrer do ano social que ora se encerra.

A primeira foi o "Café" oferecido ao Clero paraíbano, quando do encerramento do retiro espiritual de seus sacerdotes, realizado no começo do ano, no Colégio Diocesano Pio XI, desta Cidade.

Abrilhantou com sua presença essa reunião, S. Excia. Revma., D. Moisés Coelho, Arcebispo Metropolitano.

A segunda, foi a manifestação ao pregador do retiro, Monsenhor Pedro Anísio no domingo da Ressurreição, com um comparecimento aproximado de 800 pessoas.

A terceira, finalmente, o café oferecido aos militares que fizeram a páscoa coletiva, tomando parte no mesmo, o Comandante do "40.º B. C.", vários oficiais e um número avultado de soldados.

AÇÃO APOSTÓLICA E SOCIAL

Campanhas Pascuais

A Liga Feminina deu toda a sua colaboração às diversas páscoas promovidas pela Junta Paroquial de Ação Católica. En-

carregou-se, particularmente, das páscoas das Senhoras e dos Militares, havendo nesta uma frequência de 200 soldados. Houve em todas elas, tríduos preparatrios.

ENSINO DE CATECISMO

Funcionaram, este ano, 19 centros de catecismo, sendo três de adultos, todos eles, a cargo exclusivo das liguistas. Foram dadas 186 aulas, com uma frequência total de 1.095 crianças e adultos fichados pelas nossas catequistas.

MOVIMENTO DO "PLANO DE SANTIFICAÇÃO DOS LARES OPERÁRIOS"

Merece uma menção condigna essa secção especial da Liga, pelo trabalho de grande alcance social e apostólico realizado no decorrer deste ano.

Eis alguns algarismos que comprovam o resultado prático da atividade do "Plano de santificação":

Visitas a domicílios	4.422
Visitas a enfermos	585
Comunhões e confissões de enfermos	23
Famílias que receberam assistência em forma de alimento, remédio e socorros médicos	756
Entronizações do S. Coração de Jesus	2
Casamentos legitimados	15
Transporte de indigentes	8
Operários encaminhados ao C. O. C.	4
Socorro médico	7
Aluguel de uma casa para uma família indigente	1
Batizados de crianças	13
Enxovais para crianças pobres	17

TESOURARIA

ATIVO

	Cr \$	Cr \$
Mensalidades (Cr\$ 1,00)	530,00	
Arrecadação feita pelas Visitadoras	1.531,00	
Recebido de um espetáculo de caridade ..	520,00	
Importância angariada pelas Liguistas ..	1 700,00	4 281,00

PASSIVO

	Cr \$	Cr \$
Pago pelas despesas do café oferecido ao clero	450,00	
Pago pelo café oferecido aos militares . . .	600,00	
Pago por uma lembrança oferecida ao pregador do retiro	650,00	
Pago pelo aluguel de uma casa para indigente	180,00	
Pago pelo transporte de indigentes para o Hospital	60,00	
Pago por medicamentos fornecidos aos pobres	250,00	
Pago por alimentos fornecidos semanalmente a famílias indigentes	2.320,00	
Débito para 1944	230,00	4.510,00
	<hr/>	

Apresentando, hoje, dia de Natal o relatório de suas atividades, a Liga coloca aos pés de Jesus Menino todas as suas esperanças futuras certa de que Ele premiará no fruto as canseiras de seu apostolado. Ele, o Divino Infante, abençoando os esforços coletivos da Liga há de perdoar, por certo, a fraqueza isolada de alguém — que só teve para oferecer-lhe, hoje, como abrigo as palhas frias e úmidas da aridez espiritual que povôa a gruta sombria e desconfortavel de sua alma.

Campina Grande, 25 de Dezembro de 1943.

Otilia Xavier — Secretaria

Organizou e vem orientando o movimento de operárias.

Fez palestras e círculos para a Jec.

Manteve dois círculos no ano de 1943. Um para professoras. Estudou Elementos de A. C. — T. de Ataíde — e a Santa Missa de maneira mais circunstanciada e profunda; outro para dirigentes. Seguiu a obra do Revmo. Pe. Carlos Ortiz — Dai-nos chefes, Senhor. O círculo de dirigentes, que continua funcionando, vem seguindo a obra de Andrade Junior — Serás Chefe.

Apresentando aqui esta minúscula parcela na contribuição do reinado de Cristo Rei, nosso chefe e senhor, agradecemos cordialmente a todos aqueles que, de qualquer maneira, contribuíram para essas realizações. Não podemos esquecer do Revmo. Pe. Bernardo de Claraval, nosso digno e zeloso assistente, que tudo vem fazendo pelo triunfo da A. C. e para a formação dos seus sócios.

Neste grande dia da fundação da Santa Igreja, à qual se vincula, indissolúvelmente o apostolado da A. C., pedimos ao D. Espírito Santo, que é, realmente, o único a trabalhar nas almas, que fecunde os nossos esforços e que torne cada vez mais estreitos os laços que unem a todos nós que militamos nas fileiras de Cristo Rei, pelos vínculos do **Amor** e da **Caridade**.

Domingo de Pentecostes, 28 de Maio de 1944.

Paróquia do D. E. Santo de Varginha. Bispado da Campanha — Arcebisado de Mariana.

Relatório lido na assembléia de Pentecostes, com a presença do Revmo. Co. J. R. Mesquita, representante de S. Excia. Revma. D. Inocencio, Bispo Diocesano.

DIOCESE DE JUIZ DE FÓRA

LIGA FEMININA DE AÇÃO CATÓLICA

Relatório do ano de 1943

Foi ainda envolvida pelas graças imensas do Retiro, pregado por D. Abade Tomaz Keller, que começamos o ano, recebendo, interinamente, e por motivos de força maior, a presidência da Liga Feminina de Ação Católica.

As atividades da Liga em 1943, dentro do raio acessível às senhoras, fóra de seu lar, desenvolveram-se normalmente.

Continuaram a se reunir os Círculos para as enfermeiras da S. Casa e tentamos formar mais dois, um na "Casa de Saúde e Maternidade" e outro na Séde, para as enfermeiras dos Consultórios, o qual, apesar dos esforços da dirigente, devido ao desinteresse completo encontrado, não foi adiante. O círculo da juventude, para noivas, foi dirigido por duas senhoras da Liga, e, com

regularidade, funcionou também, o de "Formação Familiar", para as senhoras simpatizantes. O círculo para as sócias e simpatizantes solteiras deixou de se reunir este ano, por dificuldade de dirigente. As "Manhãs de Formação" foram feitas com regularidade.

Começamos nossas atividades com a Campanha pela Páscoa das famílias, convidadas por um cartão da diretoria, ou pessoalmente, por uma de nós. Precedida por um tríduo de pregações pelo Revmo. Pe. Orlando Villela, na Capela do Colégio Stella Matutina, a Páscoa se efetuou em 16 de Maio, na Catedral, com o comparecimento de número compensador de casais.

O Revmo. Pe. Orlando deu-nos, e à J. F. C., na Séde, uma série de aulas sôbre a Santíssima Trindade e nossa participação à Vida Divina, recebidas com grande entusiasmo.

Foi de acôrdo com o nosso Assistente, Revmo. Pe. Rui Nunes Vale, que, este ano, continuando o programa do ano passado, estudamos ainda a Eucaristia, Sacrifício e Sacramento, e já havíamos iniciado nossas atividades, quando nos chegou o programa do Rio. — Continuou a dar-nos aulas com muita dedicação, o Revmo. Pe. Sebastião Wors. S.V.D., e todos nossos esforços se uniram, continuando o trabalho dos outros anos, para focalizar sempre o lar em todos nossos círculos, restituindo-lhe a união consciente à Vida da Igreja.

Houve na cidade, também em Maio, a Semana Catequética, e foi pedido a uma de nós Lourdes Saraiva, não como membro da Liga, mas como professora, a contribuição com um trabalho: "Preparação de material para uma aula de catecismo".

Veu, depois, marcar indelevelmente nosso ano, o Primeiro Congresso de A. Católica, da Arquidiocese de Belo-Horizonte, precedido pela Pastoral de D. Antonio Cabral, um "toque de clarim" para cada uma de nós, concitadas, logo depois, a prepará-lo na oração, e, algumas, a tomar parte mais ativa. Todas nós, que vivemos estes dias no desejo único do Reino de Deus, guardamos, num entusiasmo novo, maior compreensão de nossa missão na Igreja.

Foram apresentados ao Congresso, três trabalhos nossos: "A mística do matrimônio" pela Vice-Presidente Irene Villaça, em secção da Liga, e "Missão da Mulher Xtã" em secção da Liga, e "Visão sacramental do matrimônio" em secção da J. F. C., pela Presidente interina.

— O estágio, este ano, ficou aos cuidados da Vice-Presidente; foi abertô em Julho, e, pela festa de Xto Rei, preparada, por uma série de aulas de nosso Assistente, mais cinco senhoras fizeram o compromisso: Célia D. Ribeiro, Aspásia M. Senra. Yolanda Paletta, Vitoria Luisa Ahouagi Assad, e Ruth V. Vieira.

Pela festa de Cristo Rei, a Junta Diocesana promoveu uma manifestação pública à Realza do Cristo, em homenagem ao Santo, Padre, na pessoa de nosso Bispo.

À Liga, e J. F. C., foi confiada a parte de ornamentação e canto.

Experimentamos, durante o ano, pequeno movimento de venda de Missais, Novo Testamento e Parsch, mediante pequenas contribuições mensais, afim de facilitar sua aquisição. O resultado foi compensador, havendo despertado interesse mesmo das simpatizantes e nos círculos de enfermeiras.

— Foi nos também cedida, neste ano, a casa parede e meia com a nossa Séde, e, com a aprovação e benção do Senhor Bispo, e de acôrdo com o nosso Assistente e a J. F. C., começamos a adaptação da casa às necessidades de nossos setores, sendo a primeira delas, a Capela há muito desejada, e que virá centralizar o ambiente de nossas reuniões e estudos.

— No fim do ano, dia 19 de Novembro, recebemos a mensagem de despedida de uma de nossas companheiras, D. Emerenciana Alvares de Assis, que foi consumir na vida adoradora das Servas do Santíssimo Sacramento, a sua fecunda missão de mãe. — Despertando-nos a consciência das graças divinas recebidas, suas linhas discretas avivaram entre nós, a lembrança viva de sua presença, forte do Amor de Deus.

— O encerramento das atividades se fez, como é de costume, na última semana do ano eclesiástico, e visando a santificação do Advento e do Natal, vividos em família.

O círculo de noivas se encerrou em conjunto com o de Formação Familiar, num ambiente de alegria e cordialidade, focalizando pela ornamentação, cantos, sorteios e um estudo de Maria Madalena Ribeiro de Oliveira, sôbre o espírito de infância, — o Natal da criança, da Mãe e Avó cristãs.

Reuniu-se bom número de roupinhas e brinquedos, que foram confiados às Damas de Caridade, para serem distribuídos às crianças pobres.

Não houve este ano, e por motivos independentes de nossa vontade, a festa, tradicional na Liga, em conjunto com os H.A.C., e à qual esperamos, apenas, ter aberto um parêntesis de pesar por não a ter realizado. . .

— Os círculos às enfermeiras, tanto na S. Casa quanto na Casa de Saúde, encerraram-se também festivamente. — Ficou resolvido, com aprovação do Senhor Bispo, em reunião da Junta, que as enfermeiras de nossos círculos farão o pre-estágio e o estágio com a Joc. No círculo da S. Casa, há várias enfermeiras que receberam esta decisão com entusiasmo.

A Liga manteve, embora com certa intermitência, sua colaboração semanal para o Lampadário; este ano, sem o caráter oficial de uma coluna nossa.

Terminando, e já em férias, tivemos, em conjunto com a J. F. C., os Exercícios Espirituais, pregados por D. Martinho Michler, e aos quais aderiram as Filhas de Maria do Colégio Stella Matutina assim como algumas senhoras da cidade.

Correram num ambiente de recolhimento, reflexão e cordialidade. E foi assim que terminamos o Ano, irmanadas pelo mesmo desejo do Reino de Deus.

Maria da Conceição Ribeiro de Oliveira
Presidente Interina

Posição moderna do apostolado leigo

LUIS DELGADO

A qualquer consideração, mesmo superficial e rápida como as que posso fazer, sobre a posição moderna do apostolado leigo, impõe-se concluir que o apostolado leigo, tal como a Ação Católica o objetiva, não é mais do que a utilização sobrenatural das posições que, diante do mundo e dentro da sociedade, o homem moderno assumiu.

Não há uma definição certa e nítida, do que seja esse homem moderno. Mais do que em qualquer outra época da história, nós vivemos, hoje, curvados sobre nós mesmos, indagando os nossos silêncios íntimos, investigando as nossas obscuridades interiores, percorrendo os meandros da própria alma. E nesses labirintos nós nos temos, frequentes vêzes, perdido. Realizamos análises, sem conta e sem fim. E já não sabemos mais o que somos, escapando-nos a visão dos elementos coordenadores e fundamentais de nós mesmos.

O certo é que o homem moderno partiu do descobrimento do mundo e do domínio das forças da natureza, através das técnicas científicas ou econômicas, para a percepção de sua capacidade e de sua grandeza. Desvendando e conquistando o universo, compreendeu que era maior do que o universo a força capaz de realizar o desvendamento e a conquista. E como um passo adiante dessa consciência, passo fatal e doloroso, concebeu a vida e sistematizou a existência fazendo de si mesmo a base e o centro de tudo. O período histórico em que se descreveu essa linha de evolução, é chamado o período individualista: estamos chegando ao seu declínio, para uns, mas há quem pense, talvez com razão, que estamos vivendo apenas um dos seus episódios difíceis, como tantos outros houve. E' cedo demais para encerrarmos a questão. E' cedo demais para definirmos esse homem que se desprendeu das forças religiosas, morais, políticas que o apoiavam, e propôs-se avançar sózinho pelos caminhos da terra e pelos caminhos, mais árduos ainda, do pensamento. As indefinidas análises que temos feito, colocaram em nossas mãos um material imenso, mas a própria quantidade desse material dificulta a sua classificação, sobretudo se temos em vista o modo e a proporção em que êle excede o material referente às outras gerações, proibindo-nos separar precisamente, em nós, o que pertence ao tempo e o que pertence a todos os tempos, o que é ocasionalmente moderno e o que é estruturalmente natural.

Quando falamos, por exemplo, em nosso individualismo, esquecemos as pesadas pedras que êle veio acumulando para os alicerces desses tremendos edifícios coletivistas a cuja esmagadora sombra vivemos hoje e cujo vulto procura esconder o céu aos nossos

olhos. Século de individualismo, o século passado — sem dúvida. Mas, século, também das conscrições militares, das concentrações econômicas, dos partidos políticos, das classes estratificadas, das escolas literárias e artísticas, das expansões coloniais, de um grupalismo talvez não harmonioso nem justo mas, nem por isso, menos real ou menos forte. Provavelmente, êsse grupalismo aparecia como uma ponta extrema da expansão do indivíduo: para dominar e ser chefe, o indivíduo tentava a organização social dos seus possíveis dependentes, mas, isso provaria apenas, ontem da mesma forma que hoje, a circunstância de trazer o homem consigo um feixe de elementos múltiplos e vários, um núcleo de possibilidades morais divergentes e complexas, nenhuma das quais consente em se anular de todo, em nenhum ciclo da história.

Reunindo as suas tendências de afirmação individual e os aspectos que ela assumia, necessariamente, de expansão e dominação social, o século XIX. que completou a figura do homem que chamamos moderno, foi um século de proselitismo e propaganda. O surto que êle deu à imprensa e ao livro, a importância que êle consagrou à oratória e a toda e qualquer comunicação de idéias, e o esenvolvimento que êle imprimiu a todas as formas da convivência humana, fizeram com que os indivíduos se preocupassem como nunca em outro século, para trazer os outros às suas convicções. Ninguém desistia de ser apóstolo, apóstolo consciente ou inconsciente de doutrinas benéficas ou nocivas, apóstolo de pensamentos ou de instintos, de verdades ou erros, mas apóstolo, sempre de qualquer coisa. E o século que docorre sem vermos sob os nossos olhos e sôbre os nossos corações, que envelhece conosco dolorosa e rapidamente, vivendo a procurar sinais que o caracterizem, para satisfazer a sua vaidade de ser original — também nesse rumo continúa apenas, o século passado, embora ampliando ou acentuando os traços de sua fisionomia também nós vemos na propaganda do que descobrimos ou aceitamos, um exercício dos poderes de nossa personalidade e um índice de nossa integração na sociedade, uma simultânea afirmação de nosso individualismo e de nosso societarismo.

Essa posição moderna do homem não se ofereceu sómente com referência aos campos de ação natural: definiu-se também no campo religioso. Justamente como era chamado a assumir na vida social uma parte de iniciativa que não tivera antes, uma responsabilidade política inédita, o cristão se sentiu levado a exercer, na vida ativa da Igreja, um papel de que fôra até então dispensado. Conduzido a desempenhar uma ação temporal absorvente e minuciosa, o cristão moderno teria de santificar também essas faculdades de ação, sob pena de criar dentro de si um dualismo pernicioso. O que realizaria a santificação do homem, continuaria sendo, em última análise, como sempre, a piedade, a vida interior frutifican-

do em obras de misericórdia, a caridade para com Deus informando a caridade para com os homens: o Reino de Deus permaneceria, como no Evangelho, dentro de nós. Mas, a religião não poderia ignorar êsses trabalhos novos, sinão, êles se desgovernariam e ela se alheiaria do mundo. E o cristianismo, sem esquecer as diferenças específicas de cada atividade, juntou à pregação dos Bispos a imprensa dos leigos. Os partidos cristãos surgiram na arena política. A questão social foi encarada entre discussões teóricas e tateamentos práticos. O homem moderno, o cristão dos tempos do individualismo, sentiu, com a sua sensibilidade própria, as responsabilidades do seu batismo. As tarefas largas e novas que lhe incumbiam na vida social, desde que a democracia ampliara os horizontes em tôrno de sua personalidade, recebiam a repercussão e o influxo do caráter que lhe imprimiu a virtude sacramental. A liberdade e a coragem que o homem moderno reivindicou e exercitou, êle as reivindicou e exercitou também para o serviço de seu Deus e de sua fé, santificando-as dessa maneira, impedindo dessa maneira que sejam justas as condenações simplistas e rancorosas que surgem contra elas, aqui e ali.

A intensidade e a extensão que assim veio alcançando o apostolado religioso dos leigos, são um aspecto dessa posição moderna do homem. E quando a Igreja, como se estivesse ratificando e consagrando êsse arrôjo, dirige um apêlo a todos os batizados e confirmados para que, através da Ação Católica, tomem parte nos labores de sua hierarquia, concede a êsse apostolado uma dignidade eminente. Não se trata de uma apostolado accidental ou voluntário, de um auxílio aceito por circunstâncias fortuitas, de uma colaboração quasi clandestina admitida apenas para não desencorajar sollicitudes: êle tem a categoria, a natureza e o prestígio de uma missão oficial. Sem dúvida, isso não adianta essencialmente coisa alguma ao caráter de cristão recebido no batismo e confirmado no crisma; é apenas uma aplicação dêsse caráter às condições novas de cultura social e de temperamento individual, estabelecidas no decurso da história; mas, de qualquer maneira é uma posição moderna: é uma sacralização da importância histórico-social de que o indivíduo se revestiu. Também a respeito dessas modalidades de existência dos grupos humanos, pode-se dizer que até onde são verdadeiras e legítimas, antes de se excederem em parcialismos deformadores, estão incluídas naquele "tudo" que havia de ser atraído para Cristo quando Cristo fosse elevado na cruz da Redenção.

Assim, a Igreja admite, com o apostolado dos leigos, o fato moderno da valorização do indivíduo. Poderia fazê-lo com tanto mais segurança quanto essa valorização não é mais do que o prolongamento histórico-temporal, — talvez, aliás, desviado, — da dignidade concedida ao homem desde Jesus Cristo. Poderia fazê-lo com tanto mais segurança quanto essa valorização, é em seu exato

e insuperável sentido, obra sua realizada no Batismo, quando o indivíduo humano se torna membro do Corpo Místico, ramo da vida eterna que é Cristo. E, dêsse modo, na fonte original última da valorização do indivíduo, encontramos o remédio contra os excessos do individualismo: o Batismo só concede ao homem a dignidade que efetivamente concede, porque o associa a Deus e o comunica com os santos e o solidariza com todas as almas banhadas no sangue do Cordeiro. Na medida em que reconhecer essas verdades, o individualismo deixará de perder-se em exorbitâncias e desvios, deixará de trocar a inexcedível grandeza autêntica por limitadas grandezas fictícias.

A posição moderna do apostolado leigo não quer dizer apenas a vocação de todos os cristãos para desenvolver labores apostólicos; quer dizer também enquadramento social sob a hierarquia. O reconhecimento da importância individual não se faz para que o indivíduo fique sozinho e aja por conta própria: faz-se para sua colaboração na tarefa dos continuadores, dos apóstolos de Cristo. Aquele inevitável senso social que encontramos até no campo de expansão dos individualismos, como necessidade de domínio e comando, foi sempre característico na vida da Igreja: até os solitários se reuniam, nos mosteiros. Por necessidade de ministério, por uma imposição de caridade, por uma conveniência de apoio mútuo, — nunca os órgãos mais perfeitos de vida religiosa deixaram de instituir outros corpos sociais para a salvação das almas. Sempre, num desdobramento natural da caridade, a salvação própria de cada membro dêsses sodalícios — oblatos dos beneditinos, terceiros dos franciscanos e dominicanos ou congregados dos jesuítas — apareceu-lhes como ligada à salvação dos outros, ao apostolado. Desde que as condições sociais o permitiram, nos séculos de mais liberdade, os indivíduos agiram do mesmo modo, fundando associações como as conferências vicentinas. O ponto de apoio dessas indispensáveis associações foi, em outras idades, uma igreja ou uma capela, para cujo cuidado se reuniram os cristãos. Sempre e sempre a vida social floresceu na Igreja. E agora, um novo tipo de organização em torno da própria hierarquia, dando à ação dos leigos uma honra excepcional e uma responsabilidade severa mas advertindo-nos também de outra posição moderna: a hierarquia eclesiástica perto de nós, movendo-se no seio das multidões.

Dom Anscário Vonier recorda o milagre que foi a conservação da unidade da Igreja, no tempo das comunicações precárias, difíceis ou impossíveis. Houve o milagre da conservação dessa unidade também quando os poderes civis, sob o pretexto de serem bons cristãos e se interessarem no apostolado, nomeavam os bispos e censuravam as Encíclicas. Hoje, tudo isso, de certo modo, passou, apesar-da ressurreição eventual do absolutismo: estamos reunidos aos nossos chefes, ouvimos diariamente a voz do Sucessor de Pedro.

Ao longo de outros séculos em que a percepção da vida cristã era mais direta e mais imediata ao coração do homem, a Igreja realizou uma obra de unificação litúrgica, pondo nos lábios de todos os cristãos as mesmas preces fundamentais. Depois, quando se elaborava a Idade Moderna, concedendo à inteligência um relêvo que se iria extremar, longe da Igreja, no racionalismo — ela realizou outra obra de sistematização: uma sistematização intelectual levada a efeito nas Universidades e, depois do Concílio de Trento, nos seminários. Nos tempos atuais, quando o homem exercita em todos os terrenos a sua responsabilidade e a sua liberdade, o seu poder e a sua iniciativa, a Igreja estabelece a unidade de ação.

Poder-se-ia acentuar, aqui, outra posição moderna, outra correspondência entre a vida moderna e a vida da Igreja: longe de uma preocupação pitoresca de dinamismos, oposta às erradas teorias do pragmatismo, condenando as insinuações tendenciosas do modernismo, — a Igreja sabe, no entanto, a realidade e o mérito da ação. Mais uma vez, a atitude da Igreja é uma só, de veracidade e equilíbrio: aceita o indivíduo sem o individualismo, aceita a sociedade, sem o coletivismo; aceita a ação, sem o ativismo. Aceita a verdade que o homem descobre, rejeita os erros que o homem fabrica. Só ela que aprendeu a caridade de Deus, está livre de cometer o terrível erro em que caímos sempre: o erro de cortar as árvores para matar os parasitas. Os sistemas humanos fazem assim; o coletivismo anula o indivíduo como o individualismo arruinou a vida social e o ativismo exclue a contemplação como o racionalismo ignora a atividade concreta. Mas, a igreja aprendeu a proceder de outro modo.

E' que, na sua sêde específica de coisas eternas, não podendo passar sem o Infinito, o homem só tem duas atitudes a assumir: conciliar-se com o Infinito verdadeiro ou criar, com as suas idéias e as suas paixões, uns infinitos artificiais que não o contentam — porque êle tem a vocação da verdade — e que o atormentam — porque produzem erros. Sempre que bate a outras portas que não às portas da Igreja portadora de Deus no mundo, o homem sofre as infelicitadoras consequências dessa procura do Infinito nas coisas finitas, dessa procura do eterno nas coisas perecíveis, no prazer, no dinheiro e no mando, na soberania do indivíduo ou no absolutismo do Estado, da raça e da classe. Já tem pretendido também fazer da ação um infinito. E, ainda mais, procura o infinito nas técnicas de ação, nos instrumentos de agir, adorando aquilo que Maritain denomina os meios poderosos.

Ao reconhecer a necessidade e o relêvo da ação, a Igreja aceita outra realidade dos tempos modernos, evitando os seus desvios e os seus erros.

Quando se preparava a evolução histórica de que iam surgir êsses tempos, houve um homem que traduziu em linguagem de sua

época a divisa beneditina do "ora et labora", caminhou, do comércio, da guerra e das festas para a santidade e veio a ser escolhido padroeiro da Ação Católica - São Francisco de Assis. E' significativo que tendo instituído para a ação e o apostolado a sua ordem religiosa, tendo trazido os seus frades da solidão para o mundo, dos mosteiros para as cidades, êle tenha sido, ao mesmo tempo, o apóstolo da absoluta pobreza: querendo agir sôbre o mundo e no mundo, repeliu aquilo que o mundo considera indispensável a qualquer ação, aquilo que aparentemente mais comove e move o mundo. Um de seus companheiros e discipulos, o Irmão Egídio, encontrou na simplicidade poética e profunda de sua alma, uma frase que se diria ainda mais categórica: si queres agir bem, corta os braços e age com o coração. Eis o brado de alerta do franciscanismo e da Igreja, na hora do nascimento deste mundo moderno, absorvido pela ação, fascinado pelos meios poderosos de ação como o ouro e o prestígio.

Esta posição moderna que se diria, quando não o primado, pelo menos a importância da ação, a Igreja a reconheceu não só agora como logo na aurora dos tempos em que vivemos ainda, como o prova o movimento iniciado por S. Francisco de Assis, padroeiro da atual Ação Católica. Mas, já então, a Igreja prevenia os males de um ativismo exclusivista, de uma atividade esquecida de suas fontes e absorvida pelos seus instrumentos, nem terá sido por acaso, pois nada ocorre por acaso na Igreja regida pelo Espírito de Deus, que a organização presente da Ação Católica veio depois da comunhão frequente e simultâneamente com a renovada intensificação da piedade litúrgica. Na medida em que se submeter à influência do Espírito e da graça, o cristão tornará eficiente e santa a ação que desenvolver, apagando nela aquele traço e aquele gôsto de materialismo e de orgulho que ela parece trazer consigo como um sinal de nossos tempos. Na união com o Cristo, o homem encontra a sua dignidade maior, uma dignidade tão grande que ultrapassa o plano de sua natureza e o instaura num mundo sobrenatural mas é essa mesma indizível dignidade, uma dignidade recebida e gratuita, o que lhe mostra a própria pequenez, a própria insignificância. No cristão em estado de graça, caminham juntas a maior grandeza e a máxima humildade — grandeza que, se partisse de convicções humanas, faria com que fôsem desvairadas as denominações de raça eleita, povo escolhido, geração de Deus que a Igreja se atribue com razão, humildade que se fôsse puramente natural conduziria à esterilidade, através do grito afastai-vos de mim, Senhor, — pronunciado com espirito diverso do espírito evangélico.

O Cristianismo autêntico pode utilizar, do homem, tudo aquilo que é certo e fecundo, evitando os exageros e os parcialismos que viciam as construções puramente humanas. Isso também êle faz com relação ao homem moderno, aproveitando o desenvolvimento

que êle ofereceu às suas possibilidades individuais, as aplicações que êle deu ao seu senso social, as análises que êle fez de ua alma, o devotamento com que êle se entregou ao prosetismo e à ação. Todas essas posições modernas foram aproveitadas no apostolado leigo pela Igreja que combate os males do individualismo e do coletivismo, do mobilismo e do pragmatismo. Mas, a Igreja não aproveita apenas: transfigura e sobrenaturaliza. E é nela que o homem dos tempos modernos como o homem de todos os tempos, encontra não só a sua realização histórica mas também a sua realização eterna.

Nós devemos respeitar os ideais de nossa geração, ideais a que não podemos fugir, ideais que estão radicados em nós mais do que julgamos, e que domina a nossa atividade mesmo quando nos insurgimos contra êles e nos pomos a desejar um futuro que não podemos apressar ou um passado que não podemos reviver. Nem as suas misérias nem as suas grandezas devem perturbar a nossa visão, a visão de que todas as épocas são apenas revestimentos da eternidade, indicando e sugerindo a seu modo um tipo, um padrão, um modelo eterno — Cristo, permanente entre os homens. Ele está entre nós e será por Êle, com Êle e nêle que o homem moderno dará a Deus a honra devida e a devída glória.

Antes do Seu advento, os homens viveram milhares e milhares de anos na Sua expectativa. Os patriarcas e os profétas desejaram ardentemente ver aquilo que estais vendo e não viram— disse Jesus aos seus contemporaneos. E que é que viam êsses contemporaneos? Viam um menino nascendo num estábulo, viam um operário crescendo na sua oficina, viam um homem feito morrendo na cruz, entre zombarias e humilhações. Havia, é verdade, a Ressurreição: mas a Ressurreição realizou-se na sombra da madrugada, entre guardas que tiveram ordem de mentir, enquanto os amigos estavam ocultos à distancia. Aquilo que os patriarcas e profétas desejaram ver, foi nebuloso e decepcionante para os que viram com os olhos da carne, apenas. A isso, a Igreja chama a plenitude do tempo. E nós sabemos que realmente aí estava a culminancia da história, o ponto de interseção do tempo e da eternidade, a união da Divindade e da humanidade em Cristo.

Pois a grandeza assim misteriosamente aparecida, continúa, e não devemos desconheçê-la por causa do mistério de que se reveste aos nossos olhos como aos olhos dos judeus, outrora. A plenitude do tempo não se esgotou. Cristo não se foi. Nós somos o seu corpo. A Igreja Militante e a Igreja Triunfante são uma só Igreja e a continuidade entre elas será evidenciada no fim do mundo quando os ressucitados e os sobreviventes de que fala S. Paulo forem juntos "arreatados pelos ares" e juntos "caminharemos sobre as nuvens ao encontro do Senhor".

Nosso valor humano não vem de sermos modernos ou antigos,

de pertencermos a uma divisão qualquer da humanidade no espaço ou no tempo — a uma geração histórica, a um regime político, a uma organização nacional ou étnica: vem de estarmos ligados a Deus pelo Cristo, ao Cristo pela Igreja e pela Graça. E no apostolado religioso, no serviço da caridade, na Ação Católica, o homem moderno corrigindo seus erros e santificando suas virtudes pela união ao Cristo, fazendo uma liturgia da atividade que fascina e caracteriza a sua época, atinge a uma grandeza que o faz ser digno dos cristãos que viram a descida do Espírito e dos cristãos que hão de ver a segunda vinda do Verbo.

Atividades da

Ação Católica Brasileira

SECRETARIADO ECONÔMICO-SOCIAL

Publicaremos daqui por diante em secção especial as diretrizes e o noticiário deste secretariado, bem como das obras econômico-sociais a ele filiadas, principalmente da Confederação Nacional de Operários Católicos.

* * *

Em 15 de Maio de 1941 completar-se-á o 50.º aniversário da publicação por Leão XIII, da célebre encíclica "Rerum Novarum" que foi chamada a "Carta Mágnna do Trabalho" e que, segundo Pio XI expõe no início do "Quadragésimo Anno", fez uma transformação profunda na doutrina e na prática, referentes à solução do problema social.

I — Motivos da comemoração

Se há uma data, um jubileu que **mereça ser comemorado** pela maneira mais significativa, pelos católicos, certamente é este, e com efeito: 1) — A "Rurum Novarum" foi a defesa mais enérgica e autorizada dos trabalhadores injustiçados e espesinhados, e a reivindicação de todas as suas justas aspirações;

2) — A "Rerum Novarum" liquidou doutrinariamente as teorias erroneas relativas à solução da questão social, como sejam o liberalismo econômico e o marxismo, e praticamente despertou as iniciativas mais acertadas e eficientes, para melhorar a sorte do operariado, encaminhando assim a pacificação social;

3) — A "Rerum Novarum" por isto mesmo constituiu o primeiro e mais forte baluarte contra a onda avassalante do socialismo e comunismo;

4) — A "Rerum Novarum" por todos êstes titulos constitue um dos grandes méritos da Igreja Católica perante a humanidade e é uma das suas legítimas glórias.

É, pois, de rigorosa justiça e oportunidade que esta grande data seja comemorada em toda a parte pela maneira mais expressiva e ao mesmo tempo proveitosa.

II — Como tornar a comemoração expressiva e proveitosa

Quais serão, porém, os **meios de dar a esta comemoração uma forma ao mesmo tempo condigna e prática?**

Serão aqueles que procurarem **integrar o Brasil todo no espírito e na realização prática da "Rerum Novarum"**. Efetivamente:

1) — A "Rerum Novarum" **contrapõe aos falsos sistemas sociológicos** que infelicitaram e ainda infelicitam o mundo **sua doutrina social** segura e sapientíssima, baseada na realidade dos fatos sociais decorrentes da própria natureza humana. Demos, portanto, a maior publicidade a esta doutrina, fazendo-a penetrar em todos os espíritos por um método perfeito de propaganda;

2) — A "Rerum Novarum" contém um **programa grandioso de reformas e realizações de caráter social** a serem executadas. Ponhamos, pois, mãos à obra e executemos o que toca a cada um.

3) — Não bastam, porém, esforços isolados. Tanto a "Rerum Novarum" como as demais encíclicas sociais exigem com insistência um **esforço conjunto**: " Todos aqueles a quem a questão (operária) diz respeito devem visar ao mesmo fim e **trabalhar de harmonia cada um na sua esfera**. Façam os **Governantes** uso da autoridade protetora das leis e das instituições; lembrem-se os **ricos** e os **patrões** dos seus deveres; tratem os **operários**, cuja sorte está em jogo, dos seus interesses pelas vias legítimas; e visto que só a **religião**, como dissemos a principio, é capaz de arrancar o mal pela raiz, lembrem-se todos (o cléro e a A. C. em primeiro lugar) de que a primeira cousa a fazer é a restauração dos costumes cristãos". (Rerum Novarum) — Pio XI na "Quadragésimo Anno" inculca que "tanto o **Estado** como o **escol dos cidadãos** devem **concentrar todos os seus esforços**", para pôr termo ao conflito que divide as classes sociais.

Ora, para movimentar todas as instituições e forças, tanto temporais como espirituais, no sentido de integrar o Brasil na doutrina e prática da "Rerum Novarum", como comemoração justa e condigna de seu cincoentenário, é que foi elaborado em 1938 um "plano trienal de ação".

Visa, pois, o plano de ação produzir em todo o Brasil uma grande transformação de ideias e uma série de iniciativas no terreno social.

III — A organização do plano de ação (1)

A — A Direção

Para promover e controlar a execução do plano de ação formar-se-ão comissões em que estejam representadas as instituições e forças que possam colaborar, a saber: uma comissão geral para todo o Brasil em que figurem: o clero, a A. C. B., o Ministério do Trabalho, etc.; comissões estaduais diocesanas e locais, compostas de maneira semelhante à comissão geral. A comissão geral promove a formação das comissões estaduais, e estas se empenham para que se constituam as diocesanas e locais.

Para as comissões devem ser escolhidas **pessoas devéras aptas e eficientes, para, como lídimos representantes de sua instituição, trazerem a colaboração desta.**

As comissões estudam a realização do plano de seu sector, adaptando-o ao seu ambiente, podendo-lhe ampliar as iniciativas ou substituir umas por outras.

Cada comissão deve corresponder-se com a sua superior, informando sobre suas atividades, consultando-a nas dúvidas e dificuldades.

B — O desdobramento do plano de ação

O plano consta de duas partes: I — Fase de preparação para a comemoração (1939 a 1941); II — Os festejos do aniversário Maio de 1941 em diante.

I — Fase de Preparação

É tempo de atividade intensa: estudo, formação, propaganda da doutrina social da Igreja, saturando a opinião pública com os seus princípios e éco de realizações práticas.

1) — **O Cléro:** a) — **o Episcopado.** Dirigir aos exmos. srs. Bispos um apêlo no sentido de aprovarem e abençoarem o plano e inculcarem ao cléro e à A. C. o dever de apoiar o plano e de se dedicarem ao apostolado junto ao operariado, favorecendo os Círculos Operários;

b) — **Reitores de Seminários:** pedir sua adesão e sugerir a maneira como os seminaristas poderão colaborar na execução do plano trienal, a saber: estudar (por exemplo: em Círculos de Estudos) a doutrina social e praticá-la (por exemplo, nas férias), nos Círculos Operários e na JOC; escrever a respeito em suas revistas; colaborar na realização da II.^a parte: festejos do aniversário — Formar uma comissão em cada seminário.

c) — **Superiores religiosos:** parte que lhes toca: 1.º) estabelecer em seus conventos, colégios, casas, fazendas, o reinado da Justiça comutativa e social (Canon. 1524); 2.º) estudo em seus colégios (Círculos de Estudos, conferências, livros), e prática da doutrina social e formação da consciência social (entende-se tanto dos estudantes externos como dos próprios religiosos); 3.º) destinar membros de seu Instituto, que se dediquem à organização e assistência dos Círculos Operários.

2) — **Ação Católica:** "O principal desvelo seja sempre em favor das classes humildes, maxime operários e lavradores..." (Carta de Pio XI ao Episcopado Brasileiro sobre a A. C.).

Portanto:

a) — Formação (estudo e prática) dos próprios membros da A. C. na doutrina das Encíclicas; para isto conseguir que se dedique a este fim, parte do ano de 1940 ou 1941;

b) — Conseguir a **colaboração** dos membros da A. C. com os Círculos Operários, os operários como sócios efetivos, os demais como cooperadores.

c) — **Formação da consciência profissional e social nos colégios**, em especial dos filhos dos operários e patrões. Círculos de estudo, e ação, folhetos, livros.

d) — **Doutrinação, formação e organização dos patrões:** conferência, folhetos, livros.

e) — **Doutrinação e orientação das massas:** (por meio dos Círculos Operários, JOC, Semanas sociais, conferências, publicações).

3) — **Juventude Operária Católica em especial:** Sua organização por toda a parte, em especial da JOC., masculina. Colaboração entre os Círculos Operários e a JOC. quanto ao plano trienal.

4) — **Associações religiosas:** formação no seio delas de Círculos de Estudo, para estudar a questão social e em especial as organizações operárias no Brasil. Conquistar sua colaboração, especialmente para a execução deste plano de ação.

(1) Publicamos o plano como foi organizado em 1939. Em seguida noticiaremos alguma cousa do que já foi executado.

Congregações Marianas: dirigir um apelo aos congregados marianos, afim de conquistá-los para o movimento circulista.

5) — **Autoridades:** conseguir sua adesão e colaboração em geral; **em especial do Ministério do Trabalho**, para que faça uma grande edição da "Rerum Novarum" e nos franqueie as páginas do seu "Boletim", publique ulteriores leis e regulamentações, construa vilas operárias e outras oras sociais, a inaugurar-se na data da comemoração do 50.º aniversário.

Estabelecer em toda a parte relações com as Delegacias do Trabalho ou seus funcionários, no sentido de uma colaboração conforme o plano já em execução. A participação do Ministério do Trabalho na comemoração do cincoentenário da "Rerum Novarum" é de todo justa, de vez que o Ministério do Trabalho dela tem tomado orientação e diretrizes para sua sábia e benéfica legislação, conforme afirmam os seus titulares e assevera o seu consultor jurídico Oliveira Vianna em sua conferência no DIP, de 25 de Novembro de 1939; é de grande proveito para o próprio Ministério, pois oferece ocasião oportuna, para dissipar as prevenções e preconceitos que ainda existem em larga escala quanto à orientação e às intenções deste Ministério na mente dos numerosos reacionários adeptos do liberalismo econômico.

6) — **Confederação Nacional de Operários Católicos** — Intensificar as atividades de organização, coordenação e consolidação estrutural, econômica e espiritual do movimento circulista.

- a) — multiplicar os Círculos Operários;
- b) — conseguir a filiação e adaptação do resto das entidades operárias cristãs que ainda não aderiram;
- c) — coordenação dos Círculos Operários em Federações Estaduais;
- d) — campanhas pró Núcleos, Zonas, Grupos;
- e) — instalação de escolas, ambulatórios, e outros serviços a inaugurar-se na data do quinquagenário;
- f) — **centros de estudo e ação, em especial** intensa ação sindical em colaboração com o Ministério do Trabalho;
- g) — estudo e prática do corporativismo (formação do ambiente);
- h) — consolidação da base econômica dos Círculos Operários

(cooperação armazem, industria, caixas de depósito e empréstimo);

i) — campanhas pró economia operária;

j) — concentrações, semanas sociais locais e estaduais, congressos regionais, estaduais, nacional (em 1940);

k) — publicações: 1 — Manual circulista; 2 — Manual para Círculos de Estudos; 3 — Guias: para os dirigentes, os assistentes eclesiásticos, presidentes, secretários, sub-delegados, propagandistas, cartilha circulista; 4 — Iniciação social — teoria e prática, em especial quanto ao sindicalismo e corporativismo; 5 — por si ou por outros. Encíclicas, Código de Malines; 6 — Biografias: para sacerdotes, patrões, operários intelectuais: PP. Miguel Pro, A. Kolping, Leon Harmel, Augusto Thyssen, Alberto de Menezes, Lo-Pa-Hon, Mac Talbot, Maggy, Mle. Bardou, Maria de la Luz; 7 — Folhas volantes; 8 — História da Ação Social da Igreja; 9 — Moral católica aplicada às profissões.

NOTA: — As publicações acima poderão ser feitas pela C. N. O. C. mesma ou por ela promovidas.

7) — **Grupo de Ação Social:** Colaboração em geral e em especial em promover a realização de Semanas Sociais sob os auspícios da Rerum Novarum.

8) — **Associação Lar Proletário** que nasceu no Rio como fruto da 1.^a Semana de Ação Social e tem por fim construir casas baratas para a gente pobre: conseguir ampliar-lhe a atividade no Rio e nos Estados, em colaboração com o movimento circulista.

9) — **Imprensa:** Conseguir sua colaboração em geral, em particular da Associação de Jornalistas Católicos, e dos outros órgãos da imprensa católica, em especial ainda do Congresso dos Jornalistas católicos, a realizar-se em Outubro de 1940.

10) — **Instituto de Direito Social:** publicação do Código de Malines comentado, de artigos, brochuras, palestras pelo rádio; realizar em 1941 o 1.^o Congresso do Direito Social.

11) — **Rádio:** — Conseguir adesão e colaboração das estações mais sérias, especialmente das católicas.

Nota: — Todas estas forças deverão começar a agir desde logo, tanto na fase preparatória como na das solenidades próximas à data do jubileu.

II — Festejos do Aniversário (1941)

A realizarem-se de preferência de 1.º a 15 de Maio, com colaboração de todas as entidades acima mencionadas. Estas solenidades serão sobretudo locais.

PROGRAMA

1 — Obter do Governo Federal que o dia 15 de Maio seja declarado feriado e que seja cunhada uma moeda em homenagem a Carlos Alberto de Menezes e Inácio Tosta, os pioneiros em realizar a "Rerum Novarum" no Brasil e distribui-la largamente; 2 — Em Maio uma Páscoa Operária geral em todo o Brasil, como o melhor preparo e máxima solenidade, conforme instruções fornecidas pela C. N. O. C.; em dia diferente missa campal; 3 — desfile de sindicatos e Círculos Operários; 4 — comícios e sessões solenes; na véspera ou dias anteriores; preleções em todas as escolas primárias, secundárias e superiores do Brasil, para o que forneceremos o assunto já impresso; 5 — inauguração de departamentos circulistas ou sindicais, de vilas operárias e outros serviços de assistência social; 6 — pelo Ministério do Trabalho: publicação de novas leis sociais; inauguração de monumentos e retratos de Leão XIII e Pio XI, distribuição da medalha acima mencionada.

A imprensa e o rádio colaboram.

Todas estas solenidades visarão ainda a propaganda da doutrina social católica e poderão estender-se por todo o ano.

A execução deste plano será ao mesmo tempo o combate mais prático e eficiente ao comunismo.

Documentação

A SANTA SÉ E A GUERRA

(Um esclarecimento da estação RADIO VATICANA)

Do numero 225, de janeiro corrente, do BOLETIN OFICIAL da A. C. Argentina, transcrevemos o seguinte:

"Transmitiu recentemente a estação Radio Vaticana uma declaração acerca da tuação da Santa Sé em tempo de guerra. Entre outras observações, assi mse expressou o "locutor":

"A independencia do Estado da Cidade do Vaticano não sur-

ge evidentemente de fontes humanas. São inalienáveis os direitos do Santo Padre, e o direito que tem o Vigário de Cristo de ensinar e guiar os homens emana diretamente do proprio Cristo.

Esta situação particular do Sumo Pontífice cria a necessidade de uma séde propria e lhe concede um poder temporal que, legalmente, não desapareceu com a supressão dos Estados Pontifícios.

Desta maneira o tratado de Latrão não ressuscitou a soberania do Papa, pois nenhum governo do mundo pode conceder-lhe ou retirar-lhe essa soberania. Pode objetar-se que o Papa só tem liberdade de ação na medida em que os demais soberanos lhe permitam exercer seus direitos. E' verdade. Mas esta objeção se pode estender a todas as nações.

O Estado da Cidade do Vaticano difere das grandes potencias em que estas ultimas dependem da força material; sem duvida também o Papa tem, na verdade, todo o direito de defender-se com canhões e aeroplanos.

Quando se firmou, em 1939, o Tratado de Latrão, opinaram alguns que faltava aos convenios uma especie de garantia internacional. O Papa Pio XI, porém, respondeu a tal argumento, pessoalmente, com uma declaração historica: **"Evidentemente não havia necessidade de solicitar permissão, consentimento ou garantia** (das potencias acreditadas junto á Santa Sé): **No mundo inteiro, isto é, até onde chegaram as noticias deste fato memoravel, constantemente se afirmou que, no momento oportuno, o unico arbitro dos assuntos da Santa Sé e da Igreja ha de ser o Sumo Pontífice, e que o Sumo Pontífice não necessita de assantimento, nem de consentimento, nem de garantias... Por outro lado, onde se iriam buscar as chamadas "garantias" senão na consciência de nossa justa causa, bem como na consciência e senso de justiça do povo italiano e, mais ainda, na Providencia divina?"**

O Papa, no pleno exercicio de sua soberania, celebrou, livremente, um tratado com a Italia. Pelos interesses da paz, renunciou, voluntariamente, a dois de seus direitos politicos: voluntariamente cedeu certo territorio; e, em segundo lugar, optou, também por propria vontade, pela neutralidade em face do mundo politico..

Aquela primeira concessão ele a fez em vista da historia dos 60 anos anteriores e tendo em conta a realidade da situação vigente; na segunda se reservou os direitos morais e civis, declarando que não interviria em convenios meramente temporais entre Estados, a não ser que as partes litigantes solicitassem sua arbitragem.

E' obvio, sem embargo, que o Papa não se obrigou a uma neutralidade ilimitada. Não se obrigou nem á indiferença nem ao silencio em momentos de crises e de conflito. Manteve a liberdade de expressão.

O Santo Padre está acima de todo interesse de ordem puramente material. Sua situação o qualifica, aos olhos também do mundo não católico, como o pai de todos."

A antiga Missão dos Padres Jesuitas no Xingú -- Estado do Pará -- Hoje Missão dos Padres Missionarios do Preciosissimo Sangue

Pe. CARLOS BORROMEU EBNER C. P. P. S.

A PRELAZIA DO XINGU' NO ESTADO DO PARÁ

Origem — A prelazia do Xingú foi desmembrada da arquidiocese de Belém, da prelazia de Santarém e da prelazia de Conceição do Araguaia por decreto da Santa Sé de 16 de agosto de 1934 e bula "Animarum bonum postulat". Recebeu na pessoa de Monsenhor Clemente Geiger, da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, o seu primeiro prelado.

Divisão e clero — O território da prelazia está dividido em tres paróquias: A paróquia de **Altamira** foi criada pelo bispo-prelado dom Amando Bahlmann, ofm., de Santarém, em 20 de outubro de 1911.

A paróquia de **Souzel** é muito antiga e foi fundada em 1639 pelos padres Jesuitas (Comemora, pois, no ano corrente o 4.º centenário de sua criação. N. R.).

A paróquia de **Porto de Móz**, a antiga aldeia de Maturúú, também foi fundada pelos padres da Companhia de Jesus.

Na prelazia do Xingú trabalham presentemente:

5 padres da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue.

5 irmãos leigos.

6 freiras das Adoradoras do Preciosíssimo Sangue, tendo sua casa matriz em Schaan, Furstentum Liechtenstein, Europa.

As obras das missões — O trabalho dos missionários é arduo, sem recurso sufficiente.

Para fomentar a piedade cristã concorreram novas associações como: Mocidade católica, Pia União das Filhas de Maria, Apostolado da Oração, etc.

O propagandista zeloso em toda a prelazia foi o padre Oto Jutz, C. PP. S., que morreu em 2 de agosto de 1930 em Altamira (Rio Xingú).

Há uma escola para as crianças em Porto de Móz, mantida às expensas da prelazia, assim como também um colégio para meninas em Altamira.

A missão entre os índios do Alto-Xingú está dando os seus primeiros passos.

O indianismo do Rio Xingú — As diversas tribus são:

Achapios ou Achopaios — São os tapuios do rio Iriri e rio Curuá. Esses selvícolas estão na maioria vivendo entre civilizados.

Araras — Na margem esquerda do rio Xingú existem os Araras, bons e trabalhadores.

Assurinís — Habitam a zona da Praia Grande no Passaí. Maus canoeiros e maus flechadores, são todavia temidos, e têm por vezes atacado as canoas, afugentando a tripulação e saqueando a carga. Os índios assurinís sempre se mostraram inaproximáveis.

Carajás — Nas regiões da cabeceira do rio Xingú vivem os Carajás que compreendem a importância da educação das crianças.

Caruruías ou **Curiarías** — Índios mansos, mas muito brigadores.

Caiapós — Com frequência verdadeiramente assombrosa, as agressões dos Caiapós contra os civilizados multiplicam-se atualmente na região do rio Fresco, onde, dizimados pelos dardados combates, cerca de mil Caiapós acabam de se aproximar dos habitantes de Nova Olinda. Esses selvícolas vivem em completa nudês, dormem no chão, não fabricam enfeites nem adornam as flechas.

Curaios — Habitam a zona do rio Curuá, trabalham muito no serviço dos civilizados.

Duludis — Vivem na região do rio Jaracucú e rio Acaraí: despojam pelo terror uma região do baixo-Xingú.

Jurunas — Extendem-se na região da Pedra Seca, fugindo aos serviços, escondem-se nas brenhas, roubando, incendiando e matando.

Penes — Vivem percorrendo toda a região do alto-Xingú. Bons nadadores, são dados à traição.

Penas — Tribu espalhada na região do alto-Xingú. Foram aldeados pelos padres Capuchinhos.

Tacuúbas — Índios que se encontram ainda no rio Parú, afluente do rio Xingú.

Veados — Índios que moram na margem esquerda do Xingú, abaixo de Aricarí. Foram missionados por frei Ludovico e frei Carmelo de Mazzarino, Capuchinhos.

Xingú-Mundurucús — Existem tres diversas tribus dos Murucús: Madeira-Mundurucús, Xingú-Mundurucús, Tapajós-mundurucús. Os Xingús-Mundurucús encontram-se na margem esquerda do alto-Xingú.

GRANDES MISSIONARIOS DO RIO XINGU'

Merecem ser lembrados os nomes dos grandes missionarios que tão relevantes serviços prestaram áquella região, como sejam:

Padre Luiz Figueira, o primeiro evangelizador do Xingú e fundador da aldeia de Itacuruçá, em 1637.

Padre Roque Hundertpfund, o descobridor da cabeceira do Rio Xingú, em 1640.

Padre José Maria Garçoni, que fundou a aldeia de Maturú (Porto de Moz).

Padre Samuel Fritz o grande colonizador. Nascido em Trantennau, na região dos Sudetos, a 9 de Abril de 1654. Ingressou na Companhia de Jesus com 19 anos de idade, e, uma vez sacerdote, embarcou para a America do Sul com outros companheiros: Padres Henrique Richter, João Castel austriaco e José Cases, espanhol. Samuel Fritz viajou dois mezes a bordo de uma caravela; penetrou no Rio Magdalena chegando a Quito e depois pelo Rio Amazonas até Laguna. Depois de quatro anos de trabalhos apostolicos entre os indios da tribu Onagma foi vitimado pelo impaludismo com perigo da propria vida, seguindo então para Belem do Pará a tratamento de sua saúde. Tido por espião, a serviço dos espanhóes, fizeram-no prisioneiro por dois anos. Uma vez em liberdade, volta ao meio do seu rebanho onde com ingentes esforços fundou quarenta aldeias de Indios. Em 1707 publicou Padre Fritz um mapa do Rio Amazonas. Afinal, depois de uma vida laboriosa e fecunda, veio a falecer entre os seus queridos Indios do Amazonas.

Padre Bettendorf, cronista.

Padre Richler, geografo, que muito trabalhou com padre Fritz.

Padre Jodoco Perret, o restaurador das Missões.

Padre Sievers, explorador e geografo.

Padre Pfeil, escritor e organizador.

Em 1758, foram expulsos do Rio Xingú os Jesuitas e as iniquas leis do Marquez de Pombal foram applicadas para completa destruição de toda a obra missionaria do Rio Xingú.

Os Padres Capuchos da Piedade (Franciscanos) trabalharam ardorosamente com alguns Padres seculares depois da expulsão dos Jesuitas.

Pelos fins do seculo XIX tristes circunstancias provocaram o abandono deste povo, até que Dom Amando Bahlmann, de saudosa memoria, tomou posse da Prelazia de Santarem.

A OBRA MISSIONARIA

"Ide por toda a terra e pregai o Evangelho a toda a creatura"

(Marc. XVI-17)

A Igreja de Jesus Cristo abrange todas as fronteiras — reúne num só rebanho todos os povos debaixo do cajado de um só Pastor.

A Igreja de Jesus Cristo é Catolica — quer dizer **universal**

As missões catolicas são supranacionais

TRABALHAM NAS MISSÕES

Com as ordens sacras

437 Bispos — 10.000 missionarios da Europa e America
4.900 sacerdotes indigenas

Sem as ordens sacras

5.027 Irmãos da Europa e America
966 Irmãos indigenas
22.344 Religiosas da Europa e America
16.230 Religiosas indigenas
115.000 Catequistas auxiliares indigenas

População global do mundo: 1850 milhões

Muçulmanos e pagãos sem batismo....	1.186 milhões
Judeus	16 "
Protestantes	165 "
Cismaticos	131 "
Catholicos.....	352 "

Os numeros apresentados nesta folha dizem claramente a grande falta que ha de missionarios — Como poderei eu ser missionario? Nosso Senhor Jesus Cristo espera pela resposta.

OS ULTIMOS PAPAS E AS MISSÕES

GREGORIO XVI — 1831 — 1846 — Aprovou e abençoou as Grandes Obras Missionarias da Propagação da Fé e da Santa Infancia. Iniciou o movimento de expansão missionaria no seculo XIX.

PIO IX — 1846 — 1877 — Restabeleceu a hierarquia ecclesiastica na Inglaterra, na Holanda — organisou as Missões do Norte da Europa e do Polo — creou 111 provincias ecclesiasticas e 38 novas dioceses nos Estados Unidos — 2 provincias e 13 dioceses na Australia — estabeleceu 33 Vicariatos e 10 Prefeituras na Africa, nas Indias e na China — Introduziu na China os Missionarios das Missões Extranheiras de Paris — creou a nova Congregação da **Propaganda** — para o Rito Oriental... etc.

LEÃO XIII — 1877 — 1903 — Trabalhou com toda a energia para acabar com a escravatura dos negros — desenvolveu as Obras da Propagação da Fé e da Santa Infancia. Durante o seu longo pontificado creou 34 Arcebispados, 113 dioceses — 65 Vicar-

riatos e 35 Prefeituras Apostolicas alem dos Colegios orientais que fundou em Roma etc.

PIO X — 1903 — 1914 — Reinou em tempos perigosos para a Fé. Deu o golpe de morte ao Modernismo — Proclamou S. Francisco Xavier protector das Missões, abriu o Sacratio aos Pequenos.

BENTO XV — 1914 — 1922 — Creou a Congregação Oriental e o Instituto Pontificio Oriental — fundou a União Missionaria do Clero — transportou para Roma a séde da Obra da Propagação da Fé... foi o Papa dos famintos... dos mutilados da guerra... que teve um monumento levantado pelos turcos em Constantinopla.

Assim o seculo XIX preparou grandiosamente o advento e glorioso reinado do Santo Padre Pio XI de saudosa memoria — O PAPA DAS MISSÕES.

HOJE MAIS DO QUE NUNCA

sentimos palpitar nas profundezas da nossa alma a PATERNIDADE UNIVERSAL a que somos chamados por Deus (**Palavras do Santo Padre Pio XI na festa de Pentecostes, 4 de Junho de 1922**)

Mais do que uma **propaganda**, a acção missionaria do Papa Pio XI tem sido um **Magisterio** — Como Doutor Supremo da Igreja mostra-nos toda a amplitude de um **DOGMA: a universalidade da Igreja**.

Como no Concilio de Jerusalem no 1.º seculo, hoje no seculo XX, Pedro levanta-se para proclamar e impôr como regra de vida a **igualdade absoluta de todos os homens na economia da Redenção**.

A OBRA MISSIONARIA DO PAPA E' DIVINAMENTE GIGANTESCA

Mobilizou todas as forças impetratorias da Igreja — **Fez** de Roma a séde **apostolica** da Igreja "que preside á caridade" — **Centralizou** as 4 grandes Obras Pontificias Missionarias — **Estabeleceu** a União missionaria do Clero — o Dia das Missões — a Exposição Missionaria do Vaticano — o Museu Missionario do Latião — **fundou** Institutos — Seminarios, Universidades em terras de Missões... **fez** subir a sua voz de Supremo Pastor até ao céu para depositar nas mãos de S. Francisco Xavier e de Santa Therezinha a guarda e protecção das **Missões Catholicas**.

FALTAM MISSIONARIO NO MUNDO

FALTAM PADRES NO BRASIL

Para **1.000** habitantes precisamos de **1** Padre

ORA, NO BRASIL

para **15.000** habitantes... temos **1** Padre

Que pode fazer um Padre com 3-4-5 parochias?

Por causa da falta de Padres

Os meninos não são instruidos na religião,
Os moribundos morrem sem sacramentos,
As familias não têm a missa aos domingos,
Os mandamentos de Deus são esquecidos,
Os selvagens e pagãos ficam pagãos e selvagens

os **HOMENS** viram **BICHOS**
Não ha peor bicho que o bicho homem

A IGREJA NO BRASIL

Respostas a muitas perguntas que é conveniente saber dar.

Provincias ecclesiasticas — Arquidioceses....	17
Prelazias ecclesiasticas....	23
Prefeituras apostolicas	2
Arcebispos titulares	3
Bispos titulares	6
Dioceses	54
Paroquias....	2526
Sacerdotes do Clero Secular	2466
Alunos do Seminario maior	847
Alunos do Seminario menor	1914

ORDENS E CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

I — MASCULINAS

Ordens	13	Sacerdotes regulares	2028
Congregações . . .	25	Irmãos professos . .	1128
Institutos.. . . .	2	Escolasticos.	647
Alunos matriculados em collegios e Asilos dirigidos			
por religiosos			27478

II — FEMININAS

Ordens	11	Asilos..	143
Ordens Terceiras ..	18	Asilados	7042
Congregações	60	Hospitais.. . . .	227
Religiosas	8826	Leprosarios	2
Colegios	400	Doentes	34042
Educandas	91069		

JESUITAS NO BRASIL

No ano de 1542 — Chegada dos primeiros Jesuitas ao Brasil.

15 de Julho 1570 — Martirio do B. Inacio de Azevedo e seus 39 companheiros.

9 de Junho 1597 — Morte de Ven. José de Anchieta S. J.

11 de Janeiro 1608 — Martirio do Ven. P. Francisco Pinto na serra da Ibyrapaba.

15 de Outubro 1615 — Entrada dos P. P. Manoel Gomes e Diogo Nunes no Maranhão.

Em 1616 — Fundação de Belem por Francisco Caldeira

Em Março 1622 — Chegada no Maranhão dos P. P. Luiz Figueira e Benedito Amodei

18 de Outubro 1652 — Chegam nove Jesuitas ao Maranhão

5 de Dezembro 1652 — Chegam a Belem do Pará os dois primeiros Jesuitas — PP. João de Souto Maior e Gaspar Fragoso.

16 de Janeiro 1653 — Chega ao Maranhão o P. Antonio Vieira.

Passarão os Jesuitas mais de um seculo de lutas, de sacrificios — de trabalhos de martirios para a civilização e prosperidade do Brasil e **receberão** no fim como paga dos seus serviços a ruina — o desterro — as masmorras preparadas pelo odio diabolico de Pombal.

DATAS FUNEBRES DA HISTORIA DO BRASIL

15 de Março 1760 — Saem do Rio Janeiro desterrados do Brasil	125 Jesuitas
5 de Maio 1760 — Saem do Recife desterrados do Brasil	52 Jesuitas
11 de Maio 1760 — Saem da Bahia desterrados do Brasil	122 Jesuitas
13 de Julho 1760 — São desterrados do Maranhão para Be- lem do Pará	86 Jesuitas
13 de Setemb. 1760— Saem de Belem do Pará desterrados do Brasil	115 Jesuitas

**Essas foram as façanhas de Pombal — Quais foram os
crimes de Jesuitas ?**



Ação Católica e Associações Auxiliares

No numero de abril passado, com o devido destaque, publicamos relevante documento sobre a A. C. expedido pelo Revdmo. Assistente Geral da A. C. na Arquidiocese de S. Paulo.

Naquele momento não fizemos mais do que exprimir a agradável surpresa que nos causou o referido documento e, por isto, o estampamos transcrito do "O Legionario" que o publicou com incorreções. Agora, tendo-o recebido correto da Junta Arquidiocesana, sentimo-nos no dever de o reproduzir para corrigir as imperfeições da fonte de onde o colheramos.

Por ordem de S. Excia. Revma., o Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano, o Revmo. Sr. Conego Dr. Antonio de Castro Mayer Assistente Geral da Ação Católica, fez publicar pela imprensa o seguinte documento:

Por determinação da Junta Arquidiocesana, em todas as associações fundamentais e auxiliares da Ação Católica, devem realizar-se reuniões e circulos de estudo, exclusivamente consagrados ao documento seguinte que, na exposição de motivos, bem como nos dez itens que a seguem, contém conceitos indispensaveis á formação espiritual do laicato católico e á estruturação do apostolado por ele desenvolvido.

"Associando misericordiosamente os homens a Sua obra de Redenção do Genero Humano, e conversão do mundo, entregue á adoração insensata dos idolos pagãos, o Divino Salvador constituiu um grupo restrito de discipulos, a cuja formação se dedicou de modo especial. Alimentando seus espiritos com infatigavel doutrinação, feita na intimidade e proporcionada ás necessidades particulares de cada um dels, e plasmando seus corações por meio e uma direção pessoal, acentuada por todos os encantos de Sua convivencia e pela força irresistivel de Seus exemplos; enviando sobre eles o Espirito Santo, distribuidor de inestimaveis dons para a intelligencia e a vontade, o Salvador fez daquele pequeno grupo uma milicia de eleição, um fermento sagrado, a quem deu a missão de renovar a face da terra.

A's multidões, ás quais ensinou, o caminho da verdade, abriu Nosso Senhor Jesus Cristo o Reino dos Ceus. Foi, entretanto, apenas a um escol' bem menor que confiou a tarefa de, em Seu Nome, franquear tambem aos outros povos o caminho da Bem-aventurança.

Fiel ao Divino Mestre, a Igreja sempre seguiu o mesmo processo, e, pregando embora o Evangelho a todos os povos, soube reservar carinhos e zelos especiais para formar de modo todo particular aos que, no Corpo Místico de Jesus Cristo, iriam ocupar os cargos da Hierarquia instituída pelo Redentor.

Mais. Tirando desse sapientíssimo exemplo do Salvador todos os ensinamentos que encerra, a Igreja, desde os primeiros tempos, não se limitou a preceituar a todos os fieis o dever do apostolado, mas congregou em torno de si os mais fervorosos dentre eles, afim de dota-los de virtudes especiais. Assim formados, primando pela inquebrantável docilidade ao magisterio da Igreja, pela onimoda e incondicional submissão aos que, acima delles, se encontravam constituídos na dignidade de Sacerdotes e Bispos, tais leigos eram instrumentos de eleição e colaboradores especiais destinados a participar, dentro da Igreja Discente, das agruras santas e dos meritorios labores da Igreja Docente.

A este habito, que o Catholicismo conservou ininterruptamente nos vinte seculos de sua existencia, Pio XI, de santa e saudosa memoria, deu novo lustre e providencial incremento quando, para abater a insolencia dos idolos, que as multidões pagãs de nossos dias começavam a aclamar e adorar, tornou obrigatoria para todos os povos a Instituição da milicia de escól da Ação Católica, chamando todos os fieis para que, elevando-se á altíssima pureza doutrinaria e moral, que nela refulgem, com ele e nela combatessem denodamente as pompas e as obras de Satanaz.

E' tão evidente a conveniencia desse principio de prudencia applicado pelo grande Pontifice, que a propria habilidade humana a soube ver e utilizar a seu modo. Todos os grandes imperios tiveram suas tropas escolhidas, que eram, dentro do vasto conjunto das formações militares, ao mesmo tempo cerne e espinha dorsal do exercito, milicia disciplinada e audaciosa, cuja coragem deveria estimular e assombrar os mais valentes dentre os militares briosos e dignos de que se compunham os outros regimentos. E' esta a tradição de todos os exercitos dos grandes generais conquistadores de terras e fundadores de imperios. — Se dest'arte procediam os grandes guerreiros e conquistadores, por que não ha de ser assim com o exercito pacifico e invencivel de Cristo-Rei, que deve conquistar todos os povos? Bastam estas considerações, para esclarecer de modo exáto as relações entre a Ação Católica e a Igreja Docente, que é o estado maior de Jesus Cristo; se em alguma coisa a situação da A. C. para com a Hierarquia é especial, é porque esta tem o direito de esperar dela uma disciplina mais pronta e mais amorosa do que de qualquer outra associação religiosa.

Por outro lado, em relação ás associações e obras católicas, sua posição está implicitamente definida: estímulo, exemplo, ba-

lisa para a ação comum. E as associações devem, por sua vez, á Ação Católica, cooperação fraternal e disciplinada.

No intuito de dar a estes conceitos applicação viva e completa, cumpre que sejam observadas na Arquidiocese os seguintes principios:

I

Fiel ao espirito, que a distingue, a Ação Católica prima pela reverencia e docilidade para com a Autoridade Ecclesiastica. Portanto, dentro dos seus respectivos setores, os Assistentes Ecclesiasticos são, além de censores doutrinarios, a propria lei viva, em tudo quanto diz respeito ás atividades da Ação Católica. Devem os membros da A. C. todo o respeito aos leigos, que nela ocupam cargos de direção, porquanto é a autoridade destes reflexo da autoridade do Assistente Ecclesiastico.

Nas reuniões da A. C. a que compareçam, aos Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, que não têm cargo de Assistentes na mesma, deve ser sempre atribuida, em razão da sublimidade de seu estado, primazia em dignidade, depois do Assistente Ecclesiastico.

Em seguida, a precedencia cabe aos membros da Junta Arquidiocesana.

II

As associações fundamentais da Ação Católica não se devem considerar como entidades perfeitas em si mesmas e coligadas apenas para um fim comum, mas seções de um mesmo todo.

Assim, os Assistentes Ecclesiasticos das varias seções ou subseções são delegados e pessoas de confiança do Assistente Geral da A. C. Tambem são delegados e pessoas de confiança do Assistente Geral, e dos demais membros da Junta Arquidiocesana, os leigos que ocupam cargos de direção na A. C.

III

Uma vez que deve constituir ao mesmo tempo o estímulo e o modelo de todas as associações religiosas e dos fieis, a Ação Católica só admitirá como seus membros elementos perfeitamente conscios da alta dignidade e dos arduos encargos daí decorrentes, sendo eliminados, sem tergiversação, aqueles que não se mantiveram á altura de missão tão elevada.

IV

As associações religiosas, e de modo especial aquelas cujo objetivo consiste na santificação de seus membros, são verda-

deiros seminarios da Ação Católica, á qual prestam preciosissimo auxilio, afervorando na vida espiritual ou adestrando no apostolado os respetivos associados, de maneira que tornem os mais edificantes dentre eles aptos para, depois de preparados pela Ação Católica, nela ingressarem.

V

Só merece encomios o membro da Ação Católica que, sem prejuizo de suas obrigações para com esta, e com aprovação da autoridade competente no respetivo setor, se dedica á direção de uma associação religiosa.

Por outro lado, não demonstra bom espirito o membro de uma associação religiosa que, sob pretexto de apostolado na Ação Católica, tomar a iniciativa de, sem determinação expressa dos órgãos da A. C., abandonar o sodalicio a que pertence.

VI

As associações religiosas, porque auxiliares da Ação Católica, devem honrar-se em fornecer-lhe maior numero possivel de membros, renunciando, de bom grado, á colaboração daqueles, cujo apostolado os poderes competentes da Ação Católica julgarem dever absorver inteiramente.

VII

Os membros da Ação Católica, cujos setores, por qualquer razão, não realizem todos os domingos pela manhã atos piedosos em comum devem, salvo situações especiais verificadas pela Junta Arquidiocesana, inscrever-se em alguma associação auxiliar, onde o façam, primando aí pela docilidade para com a autoridade constituída na associação.

VIII

A Junta Arquidiocesana, segundo criterio inteiramente seu, mas ouvidas as pessoas interessadas, deve cuidar que o recrutamento dos membros da Ação Católica nas associações auxiliares se faça sem as privar dos membros cujos trabalhos forem indispensaveis ao bom andamento das atividades sociais.

Neste sentido, providenciará especialmente afim de que os membros da Ação Católica, destacados para a direção das associações auxiliares, se possam desempenhar do modo plenamente satisfatorio dessa tarefa, conservando embora o necessario convívio e ligação á Ação Católica.

IX

Nenhuma atividade será iniciada pela Ação Católica em Paróquia ou associação auxiliar sem entendimento prévio com o respetivo Paroco ou Diretor Eclesiástico da associação.

X

Compete privativamente á Junta Arquidiocesana orientar a formação doutrinaria e moral dispensada pela Ação Católica a seus membros, bem como determinar e dirigir todos os movimentos de carater geral, deliberando sobre se devem ser executados xclusivamente por setores fundamentais da Ação Católica, ou por estes em comum com as associações ou obras auxiliares, ou, finalmente, só pelas ultimas".

A "Ação Católica"

e a feição da idade nova no Brasil (1)

MARIO G. REIS

Estamos no limiar de uma Idade Nova. Assim dizem os mais destacados pensadores e sociólogos modernos. Estamos na primeira fase de uma grande transformação social, assim afirmam os grandes reformadores da atualidade. Estamos no começo de uma Idade Nova, assim julgamos todos nós que acompanhamos a marcha dos acontecimentos mundiais.

Tres grandes correntes de pensamento — a liberal, a socialista e a totalitária (com tôdas as suas variantes e matizes) — esforçam-se e lutam, espetacular e tragicamente, para formar a feição da Idade Nova.

(1) As palavras — *ação católica* — estão sendo empregadas hoje entre nós, tanto para designar uma determinada atividade como uma certa Instituição.

A atividade que muitos designam acertada ou erradamente, por "ação católica" (e que escrevemos com minúscula) é a que é exercida em todo apostolado leigo, especialmente autorizado pelos superiores hierárquicos, qualquer que seja a sua forma, dentro ou fóra das associações religiosas antigas ou modernas. Esta "ação católica" é tão antiga como a Igreja, é geralmente *oficiosa* e às vezes *também oficial* (quando não ha apenas autorização, mas mandato expresso) e não pôde chamar-se francesa, italiana ou brasileira.

Ha quem diga (como o P. Cândido Santini — "Curso A. C."), que foi ela que Pio XI definiu como sendo "a colaberação (ou participação) dos leigos (ou do laicato) no apostolado hierárquico".

A Instituição que todos designam por Ação Católica e que escrevemos com maiúscula, é uma Nova Sociedade ou Corporação religiosa (composta mais modernamente de 4 grandes associações organizadas de uma forma organico-hierárquico-unitária e auxiliada por outras associações eclesiásticas mais antigas) que foi creada pêlos últimos Papas (e que Pio XI aperfeiçoou) com o fim de incentivar a colaberação dos leigos no apostolado hierárquico, *coordená-la e melhor dirigi-la* para, com maior eficiência a Igreja poder enfrentar as enormes dificuldades da época e implantar mais facilmente o Reino de Cristo. Esta nova Instituição, que é sempre *oficial* e que contém também "novas formas de apostolado" — pode ser Italiana, Argentina ou Alemã, conforme tiver sido organizada para atuar em um país ou outro.

Foi a ela que muitas vezes Pio XI se referiu quando disse que a amava como a pupila de seus olhos ou quando afirmou que quem a ferisse feria a própria Igreja.

No presente ensaio referámo-nos sempre a esta Ação Católica — Nova Instituição ou Sociedade religiosa.

A Igreja, guarda fiel dos tesouros da revelação divina e encarregada da nossa salvação eterna, não podia ficar indiferente á sorte da humanidade. E desde ha muito vem se preparando para batizar a Idade Nova que se aproxima, como já fez com todas as civilizações que apareceram no correr destes XX séculos de sua gloriosa existência e que desapareceram porque traíram ao Cristo.

A preparação que vem fazendo consiste em pôr-se em condições de lutar contra **princípios falsos** (não dizemos contra Estados, regimens, classes, raças ou povos) propagados e applicados por agrupamentos poderosamente organizados política e socialmente.

E' óbvio que esta preparação, **para que possa lograr algum êxito**, deve ser tal que seja capaz de enfrentar com vantagem, ou ao menos anular em grande parte, os malefícios produzidos ou produzíveis pela organização e as armas a serviço dos maus princípios, que sempre ferem os direitos de Deus ou os da pessoa ou os da família.

Logo, a organização do exército de Cristo deve depender muitíssimo da organização do exército do Anti-Cristo.

Se este dispõe as suas "forças" para ataques de grande envergadura, seria de lastimar que aquelle mantivesse as suas preparadas para guerrilhas.

Se o exército do mal **articula rijamente todas as suas armas**, seria para deplorar que o exército do bem articulasse **só algumas das suas e de uma maneira frouxa**. Enquanto o primeiro iria fazer movimentos rápidos de conjunto, o segundo faria os seus parcelada e lentamente, com fatais prejuizos.

Vemos assim, como um verdadeiro axioma, que o Exército de Cristo precisa estar, ao menos, na altura da organização de exército do Anti-Cristo.

E' o que diz a razão, o que confirma a história e o que quer a Igreja

As transformações que sofrem os povos nem sempre se fazem na mesma época e no mesmo tempo, e nem obedecem sempre a idénticas fases. Estas tambem não se sucedem sem descontinuidade. Ha sempre fases intermediárias e muitas vêzes misturas de fases.

Por conseguinte, as considerações que agora vamos fazer não passam de simples e imperfeitos esquemas.

Quando a organização política e social dos povos era principalmente camunal, municipal ou distrital (2), as associações reli-

(2) Partimos de uma época não muito remota para não irmos muito longe e falarmos nas "Ordens Militares", compostas na quasi totalidade de leigos, num

gias paroquiais eram suficientes para cristianizá-los. Pensar, naquela ocasião, em associações interdiocesanas seria uma complicação inútil e talvez prejudicial.

Quando, mais tarde, com a descoberta da máquina a vapor, da electricidade e da imprensa, as comunicações tornaram-se mais rápidas (caminhos de ferro, navegação a vapor, telégrafo, jornais), a organização política e social dos povos passou a ser acentuadamente mais **estadual** ou **provincial**. E a vida dos povos deixou de ter o âmbito tão comunal e paroquial.

Apareceram então, nesta ocasião, associações diocesanas e interdiocesanas com as quais a Igreja mais facilmente pode enfrentar as forças do mal que acompanharam as novas organizações políticas e sociais que haviam ampliado o raio de acção da vida nos povos.

Verifique-se si, neste período, nos lugares onde a Igreja se retardou, ficando só com as suas organizações paroquiais, não foi dominada ou seriamente prejudicada, com relativa facilidade, por um inimigo inferior, mas melhor organizado e articulado em muitas Paróquias ou algumas Dioceses.

Depois, com o aperfeiçoamento dos meios de comunicação, ampliou-se gradativamente a acção política e social das Províncias e Regiões, que passaram a organizar-se de forma a poder influir em toda uma Nação ou País.

Nesta fase tiveram grande importância as **federações** ou reuniões de grupos **independentes** ou **autônomos**. Eram Estados ou Províncias organizando "blocos" ou "coligações"; eram emprêsas capitalistas organizando "trusts"; eram pequenas emprêsas organizando "cooperativas"; eram jornais "associados", etc.

Foi esta uma fase de muitos congressos.

Nesta época surgiram também as federações nacionais de associações e obras católicas, assim como já **algumas** associações nacionais (3) (sobretudo de carácter político e social) que, frente às forças do mal, defendiam os interesses de Cristo.

Verifique-se, si, onde a Igreja conseguiu organizar as suas forças em tempo, não manteve as suas posições ou se até não as

período onde tudo se resolvia com a espada, nem no aparecimento de várias "Ordens Missionárias" quando os povos cristãos tornaram-se imperialistas, etc.

Permita Deus que outros mais competentes estudem mais a fundo a correlação existente entre a organização política e social dos povos e as formas de apostolado. Muitíssima luz haveria de vir daí para uma melhor compreensão da importância actual da "Acção Católica" — Nova Instituição.

(3) Pinsverein, na Suíça — Katholischer Verein, na Alemanha — Union Catholique, na Belgica — Asociación de Católicos, na Espanha — Catholic Union, na Inglaterra — Ligue Catholique pour la defense de l'Eglise, na França.

Em 1863 reuniu-se, em Malines, o 1.º Congresso Católico Internacional, i. é: um ano antes de fundarem os socialistas a 1.ª Internacional (1864).

melhorou quando se avantajou a seus inimigos (4) e se onde se retardou, ficando só com as suas organizações paroquiais e diocesanas, não foi vencida ou amordaçada, apesar da sua maioria, prestígio, tradição e ótimas associações locais.

Atualmente as comunicações tornaram-se ainda mais rápidas e de maior alcance (a aviação, o rádio, o telégrafo sem fio, o telefone a grande distância, o automóvel, etc.) e por isto foi possível ás organizações políticas e sociais tomarem um caráter mais acenuadamente nacional. Em geral, hoje, em todos os países civilizados, **tôdas** as forças estão, ou estão sendo, fortemente concentradas e rijamente articuladas.

E a Igreja?

A Igreja diante destas poderosas organizações poderá defender os interesses de Cristo Rei ou até influir na cristianização dos povos que marcham para uma Idade Nova, **só** com as suas excelentes associações paroquiais?

— Seria ridícula uma afirmação positiva (5).

— Mas, e também com as suas organizações diocesanas?

— Nem assim.

— E com a **federação** das suas associações paroquiais e diocesanas e **confederação** destas federações?

— Não nos parece que pudesse alcançar êxito, humanamente falando, **nos países que já passaram as fases a que acima aludimos**, e que são a maioria dos mais civilizados, porque as "federações" são só simples e imperfeitos organismos de coordenação e estímulo.

Falta-lhes capacidade para a **previsão** necessária aos planos de ação, força de **comando** sobre as associações federadas juridicamente autônomas e conseqüentemente impotência de **controle** sobre a execução do que tiver sido deliberado.

Ora, sabemos que Henri Fayol formulou uma notável doutrina administrativa e depois que o "congresso Internacional de Orga-

(4) O caso da Liga Eleitoral Católica, no Brasil, é típico. Apesar da falta de preparação no ambiente no meio católico, a L. E. C. conseguiu um grande triunfo para a Igreja no Brasil, graças à sua organização superior á dos seus concorrentes mais poderosos e experimentados politicamente, mas menos articulados. Se não fôra a L. E. C., qual seria hoje a posição da Igreja no Brasil? E se não fôra a superioridade de sua organização, o que teria alcançado?

(5) Note-se que, quando em 9/7/31 o governo Italiano decretou a incompatibilidade da inscrição no Partido Facista e nas associações da Ação Católica Italiana, deixou de fôra as outras associações eclesiásticas.

Por que ?

Porque delas não tinha a temer, dada a sua fraqueza como organização.

nização Científica", realizado em Bruxelas em Outubro de 1925, declarou que ela não contrariava, mas completava a de Frederico Taylor, foi desde então muito aceita e cada vez mais está sendo aplicada com êxito.

— Mas em que consiste, em síntese, esta doutrina?

— Consiste em que, qualquer empresa ou sociedade, (política, econômica, social ou **religiosa**) para ser administrada racionalmente, precisa dispor de meios ou organismos que lhe permitam exercer, com a maior perfeição possível, as seguintes funções fundamentais:

- 1º **Previsão** — para poder bem organizar os planos de ação
- 2º **Organização** — para acertar na escolha das coisas e pessoas e dispô-las da melhor maneira a realizarem o que foi previsto.
- 3º **Comando** — para que a impulsão para a ação possa ser dada em **todo** o organismo social da forma mais eficaz.
- 4º **Coordenação** — para que as diferentes partes da engrenagem social não produzam atritos e choques que gastam energia em prejuízo geral.
- 5.º) **Controle** — para que se possa verificar se o previsto está sendo bem executado, e, caso contrário, onde está a falha para ser corrigida nos erros da previsão, organização, comando ou coordenação.

Pelo exposto ressalta que as "federações" e "confederações" de associações religiosas juridicamente autônomas e de caráter local, sobretudo se abrangem regiões muito grandes, como as nacionais, são **organismos imperfeitíssimos de administração científica**, porque são impotentes para realizarem satisfatoriamente pelo menos 4 das 5 funções fundamentais da administração. A de **previsão** — porque não têm o direito de **exigir dados!** A de **organização** — porque não podem escolher e dispôr das pessoas e coisas das associações federadas. A de **comando** — porque não podem **mandar**. A de **controle** — porque não têm direito de fiscalizar. E a única função que poderão realizar — a de **coordenação** — todos os que já tomaram parte em assembléias destas, sabem o que valem praticamente as decisões que lá se aplaudem.

As federações serviram muito na fase anterior à que estamos vivendo, porque as forças do mal não dispunham também de melhor recurso organizativo. Hoje, elas ainda poderão servir muito em determinados países, e até **em todos**, como animadores e orientadores, de um modo geral, de **determinados** movimentos, ou então, para "fomentarem e estreitarem **tão somente** os laços de amor

fraterno" (Pe. C. Santini — Curso A. C. pg. 525) sempre dignos de todo o aplauso e estímulo. (6)

Não, porém, com organização capaz de enfrentar a época, porque os seus movimentos serão **lentos e falhos em seu conjunto**, em contraposição aos de inimigos dotados de uma organização que lhes permite movimentos rápidos e coesos.

— Como, então, devem os católicos se organizar modernamente?

— Como lhe está mandando insistente e oficialmente a Igreja.
— Vejamos.

Sempre vigilante e sábia, a Igreja, também na época atual, não se fez esperar.

Mal se esboçou a nova tendência de concentração nacional das forças de um país, Pio XI, de santa e inesquecível memória, seguindo as pisadas de seus antecessores, convoca os católicos leigos de todas as condições sociais a se organizarem de uma nova maneira **mais adaptada aos tempos modernos**. E para isto, aperfeiçoando a iniciativa dos últimos Papas, criou **novas** associações religiosas de caráter nacional, que abrangem todos os elementos de ambos os sexos e condições sociais e articulou-as admiravelmente bem, dentro de cada país, dando-lhe uma estrutura organico-hierárquico-unitária. (7) Desde então foi a sua "santa obsessão". Nunca perdia ocasião de conclamar os católicos de todo o mundo a militarem na nova instituição que se chama: "Ação Católica".

Talvês em toda a história da Igreja nunca uma Instituição tenha sido tão recomendada e tão ardorosamente defendida, como provam inumeros documentos. (8)

(6) O benefício que as Congregações Marianas têm feito ao Brasil é enorme e por isto mereceram um elogio do Episc. Brasileiro em peso, na Pastoral Coletiva de 20/7/1939. Pois bem, estes benefícios não teriam tomado tais proporções sem o estímulo das Federações. Fique elas sempre dentro das finalidades específicas das CC. MM. e não contrariem as normas oficiais da Santa Sé (isto é: sejam auxiliares da Ação Católica, não a ousem substituir e encaminhem os congregados para as organizações fundamentais da A. C.) e serão sempre benditas e beneméritas.

(7) Pio XI subiu ao trono pontifício em 6/2/1922 e já em 2/10/1922 enviava a todos os Bispos da Itália o esboço da nova organização da A. C. I.

(8) Como sejam: 11 encíclicas, 34 cartas a diversos episcopados, 24 autógrafos, 4 discursos consistoriais, 210 discursos a diversas entidades, 10 atos das Sagradas Congregações, 52 cartas escritas pelo Secretário de Estado, 5 concordatas, 870 audiências (citações do P. Furlong S. J. — Bol. A. C. A.)

O representante de Jesus Cristo, sempre de ataláia em seu pôsto de observação mundial, e assistido pelo Espírito Santo, presentiu, melhor do que ninguem que o Exército Pacífico de Cristo não poderia entrar na época que se aproximava só com as suas excelentes associações paroquiais, mesmo auxiliadas pelas associações diocesanas e coordenadas por meio de federações e confederações. Nem mesmo com associações **parciais** de caráter nacional.

Teria sido muito simples incentivá-las e coordená-las tôdas desta maneira. Mas, o que adiantaria tal medida diante de inimigos melhor organizados? (9)

Depois, não é exato que o problema para a Igreja não consistia (como ainda hoje não consiste) em salvar custe o que custar as suas veteranas associações (10), mas sim em organizar as suas "forças" da melhor forma possível para a época presente?

E por isto Pio XI, sem desconhecer as enormes dificuldades que se apresentariam, quer as de ordem externa (muitas vêzes violentas e tiránicas), quer as de ordem interna (filhas da ignorancia e do falso zêlo), não vacilou, olhando ao longe o futuro da Igreja, em crear, com a intrepidez que o caracterizava, as novas associações orgânico-hierarquico-unitárias próprias para as necessidades dos novos tempos (11). E nem tão pouco titubeou, uma única vêz,

(9) Quando mais tarde fôr estudada a razão do fácil amordaçamento da Igreja na Alemanha pelo Nacional-Socialismo, ha de se encontrar como um dos principais fatores — a organização da A. C. Alemã, baseada "na coordenação e coligação das associações religiosas já existentes" (cf. Curry, pg. 153 e P. Santini — Curso A. C. pag. 135) e por conseguinte *sem a coêsão necessária para enfrentar um inimigo com uma organização poderosamente centralizada.*

(10) Não queremos dizer com isto que estas associações devam desaparecer com a criação das novas. Não foi esta a intenção e nem o desejo do S. Padre. Conclue-se no entretanto que, si em algum lugar, uma ou outra destas associações locais viesse a sofrer momentaneamente algum prejuizo com a organização das novas nacionais, não se deveria ver nisto um mal, diante do bem maior proveniente da melhor organização geral.

(11) As novas associações *permitem*, pela sua estrutura jurídica, uma administração *rigorosamente racional* em cada Diocese e apresentam uma superioridade incontestada sobre as federações e confederações, quanto a sua capacidade coordenadora, estimuladora e unificadora, na Nação.

Se em alguma parte não se conseguir esta superioridade deve-se procurar a causa nos homens e não na organização. Não queremos dizer com isto que esta não possa ser cada vês mais aperfeiçoada em seus detalhes. A. A. C. Nilena acaba, p. ex., de introduzir 2 medidas de grande alcance: O Ass. ecles. da Junta Nacional deve ser um Bispo e o Secretário do Consello Diretivo deve ser um Sacerdote que é o *visitador permanente*. (Boletim Oficial da 1.^a A. C. A. — 1/3/1940 e 1/4/1940).

em defendê-las, com uma tenacidade e coragem sem par, durante todo o seu longo Pontificado.

Mais ainda, mantendo e estimulando as providências e veneráveis associações eclesíásticas já existentes no desempenho de suas finalidades específicas, proclamou, muitas vezes, que deveriam ser **auxiliares** da "Ação Católica".

E desde então, todos os católicos de boa vontade ficaram sabendo o que devem fazer e como poderão melhor servir a Igreja na época atual. Todos já devem ter ouvido a "convocação oficial" e as novas instruções para as modernas batalhas.

A Idade Nova poderá ser cristã, se os católicos **ouvirem com docilidade** a voz oficial do Representante de Cristo Rei na terra, **se a acatarem com respeito e se a seguirem com presteza** e fidelidade.

Ái deles, porém, se se tornarem surdos a esta voz!

Ái deles, se duvidarem dela, se a discutirem, se a desacatarem!

Ái deles, se a obedecerem com má vontade, com lentidão, com desleixo!

Ái deles, se esquecidos da voz da história e surdos à voz da consciência, pretenderem saber mais do que o Papa!

Ái deles, se de braços cruzados, fazendo ou ouvindo falsas hipóteses, aguardarem sonhando com novas soluções mais de acordo com o coração, com os hábitos ou com um longínquo passado!

Então, quando acordarem, ou os seus filhos, ou os seus netos, com os seus descendentes, viverão sob o jugo duríssimo de uma Idade Nova... Pagã!

Nesta escura e terrível encruzilhada em que vivemos, todo católico consciencioso, refletindo aoelhado diante do Santíssimo, achará que

**é um "crime a inação,
um desperdício a ação desordenada e
uma grande imperfeição a ação descoordenada.** (12)

Não foi ele batizado? Não é filho de Deus?

(12) A atitude do católico burguês que só vai á missa aos domingos e faz a pascoa, é a da inação.

A atitude do católico liberal que só trabalha quando quer e da forma que quer, independentemente da autorização eclesiastica, é quasi sempre a da ação desordenada.

A atitude do católico particularista ou "associatista" que só conhece uma atividade: a da sua associação, que é a única que faz "legítima e verdadeira ação católica" é a da ação descoordenada.

Como pode ficar frio e indiferente quando o seu Pai Celeste é impulsionado de centenas de tabernáculos e de milhares e milhões de almas?

Não foi ele crismado? Não é um soldado de Cristo? Como não se lhe inflamam os brios quando se formam poderosos exércitos contra Deus que vão avançando... avançando....

Não é ele membro do Corpo Místico de Cristo?

Mas como pode se sentir satisfeito, si parte desse Corpo Divino sofre, está doente e apodrece?

Duvidais?

A infância não está sendo paganizada?

A juventude não se "freudiza" nas praias, bailes e em toda a parte?

A família não se desagrega e suicida?

Não é ele membro da Igreja Militante? Não é um **fiel**?

E será **fiel** quem não ouve a voz insistente de ordem, de comando, de convocação urgente, de quem tem direito de ser obedecido com amor, dedicação e fidelidade?

Certamente o católico que meditar nestas verdades, ajoelhado diante do Santíssimo, só poderá exclamar: "Senhor! o que queres que eu faça? Fala, que Teu servo ouve!"

E ouvirá de Cristo esta resposta:

— E's brasileiro?

— Sim.

— Então, lê e relê muitas vezes a Carta que Pio XI dirigiu ao Episcopado Brasileiro em Outubro de 1935. Nela foram traçadas as normas para a atividade dos católicos leigos do Brasil.

Lê depois o Mandamento dos Arcebispos e Bispos Brasileiros que precedeu à promulgação dos "Estatutos da Ação Católica Brasileira" (em 9|6|1935) e deite desapaixonadamente sobre cada artigo destes. Saberás então que deves te alistar, sem tardança, no meu exército modernizado, i. é: na "Ação Católica".

E se ainda tiveres dúvidas, medita atentamente o que o Episcopado Brasileiro diz na sua recente e última Pastoral Coletiva (de 20|7|39) sobre a "Ação Católica" e saboreia o elogio que Pio XII, mais recentemente, na sua 1ª encíclica (20|10|39) fez "à colaboração dos leigos diligentemente formados nas associações (ordinibus) da Ação Católica". (Summi Pontificatus).

O que mais queres? Ainda tens dúvidas?

E, talvez, algum bom católico apegado ao seu ponto de vista ainda ouse perguntar:

— Então, devo **mesmo** inscrever-me na Ação Católica?!

[E Nosso Senhor lhe responderá pela voz de seus representantes:

— Sim. E' esta a minha palavra de ordem consubstanciada nos artigos 5º e 17º dos estatutos da Ação Católica Brasileira, se fôres "praticante" e tiveres vida exemplar (art. 8).

Pelo estudo dos documentos oficiais, mais recentes, que **orientam a atividade dos católicos leigos do Brasil**, só se poderá chegar à conclusão a que acima chegamos.

Parece-nos, por conseguinte, que não deve ser **justo motivo** para a inação ou para se adiarem os trabalhos de organização da A. C. B., a opinião **particular**, de uma outra pessoa, mesmo respeitável, que viu na atual reforma da A. C. Italiana (13) e nos esclarecimentos dados ultimamente sobre o verdadeiro conceito de "participação" (14), razões para esperar-se uma reforma na estrutura da "Ação Católica" de todos os países.

Pois é claro que, si o S. Padre quizer traçar novas diretrizes para os Católicos leigos **do Brasil** deverá manifestar-se oficialmente alterando as dadas por Pio XI em 1935 e o Episcopado Brasileiro fará novo mandamento, corrigindo os estatutos atuais da A. C. B.

Enquanto não o fizerem, para todo católico consciencioso, que quer obedecer fielmente á Igreja, as normas existentes devem vigorar para todos os efeitos.

E' claro ainda que, si o Episcopado Brasileiro pretendesse fazer qualquer alteração fundamental nas normas publicadas em 1935, 4 anos depois, isto é: no ano passado, depois de eleito Pio XII e após o 1º Concílio Nacional, não teria escrito estas admiráveis e cristalinas palavras em sua **última** Pastoral Coletiva:

"Para **melhor atender** (15), nas dificuldades de nossos dias, a estas exigências fundamentais de formação interior e de irradiação apostólica, a Igreja, guiada sempre pelo Espírito de Deus, **instituiu** (16) a "Ação Católica".

(13) "Não houve nenhuma mudança substancial nos fins e na estrutura da A. C. I., cuja organização interna e Estatutos ficaram intatos" Card. Piazza. As alterações feitas, pelo que parece, prendem-se sobretudo a motivos políticos, pois que, com a nova modificação, o Governo Italiano não poderá nunca mais ferir a A. C. sem ferir a própria Igreja na pessoa de seus Bispos, hoje responsáveis também pela parte executiva. O alcance desta medida na hora atual é de incalculável valor. Não se pode concluir daí que nos outros Países sejam necessárias as mesmas reformas. E si o forem, a Santa Sé se manifestará em tempo, como agora na Itália.

(14) Parece-nos que a "Ação Católica" — Nova Instituição Religiosa creada em vários Países — nada absolutamente sofrerá com estes esclarecimentos. Antes pelo contrário. (veja-se nr. 1, pag. 1).

(15) Para **melhor atender** — por conseguinte sem a A. C. se atende por ás exigências de formação interior e irradiação apostolica.

(16) **Instituiu** a "A. C." — e por conseguinte a "A. C." não estava instituida com as associações ecclesiasticas que então existiam.

Com a grande iniciativa do Vigário de Cristo e por um mandato seu especial, tornaram-se os fiéis participantes do apostolado hierárquico da Santa Igreja.

Sob a direção dos pastores pelo Senhor constituídos para ensinar, reger e santificar o seu rebanho, são os fiéis convidados a trabalhar na mais nobre das missões: — levar aos homens as inestimáveis riquezas de Cristo, consolidando e estendendo na terra o reino de Deus. Por isto, com Pio XI, de santa memória, **nós queremos a A. C. com a pupila dos nossos olhos.** (17)

Não temos mais sincero desejo que vê-la organizada, florescente e operosa (18) em todo este vasto Brasil, (19) onde tão escassos são os sacerdotes e tão urgentes as necessidades espirituais do povo) (20)

E se não bastassem estas palavras atuais e claríssimas, subscritas por todo o Episcopado Brasileiro, depois de vários dias de estudos coletivos, ainda nos restaria o caloroso e agradecido elogio feito por Sua Santidade Pio XII á colaboração dos leigos (21) **que nas fileiras (22) (ordinibus) da Ação Católica** são ativamente formados para a consciência de seu dever e de seu ofício". (Summi Pontificatus). Eis o que escreve o Cardial Piazza, membro da Comissão Cardinalícia que dirige atualmente a A. C. Italiana, e por conseguinte uma das maiores autoridades para interpretar o pensamento do S. Padre a respeito da A. C.

"A recente encíclica — Summi Pontificatus — fez conhecer ao

(17) E' evidente que o Episcopado Bras., como Pio XI, refere-se à A. C. — Nova Instituição ou Sociedade Religiosa — Veja nota (1) da pg. 1.

(18) Se o Episc. Bras. não tem mais sincero desejo que ver a A. C. — Nova Instituição organizada e florescente, por que não teremos nós o mesmo desejo, se quisermos pensar e viver com a Igreja?

(19) Em todo este vasto Brasil — e por conseguinte também nas paróquias coloniais, também nas paróquias da campanha, também nas paróquias do sertão, etc.

(20) Verifica-se que exatamente porque os sacerdotes são poucos e as necessidades espirituais grandes, é que se deve organizar a A. C. Quão errados andam aqueles que não a organizam porque não têm tempo!

(21) Estas palavras sublinhadas — que dão a entender que o S. Padre se refere à "Ação Católica" — Nova Instituição — foram lamentavelmente omitidas na tradução publicada pelo nosso jornal "A União" de 31/12/1939 e alteradas em outras traduções da Summi Pontificatus. O texto original é o seguinte: "atque ex adiutrice laicorum hominum opera, qui in Catholicæ Actionis ordinibus ad sui officii sui que numeris conscientiam actuose informantur".

(22) Fileiras, associações ou "ordinibus" da Ação Católica — Esta palavra revela que Pio XII refere-se à Ação Católica organizada ou Nova Instituição. Suprimindo esta palavra poderá a alguém parecer que o S. Padre se refere á simples atividade apostolice dos leigos ou que empregou um termo genérico.

mundo do modo mais elequente o que pensa o atual Pontífice Pio XII acerca da A. C. Nesta encíclica nos atesta que, entre as muitas amarguras e preocupações da hora presente, a Ação Católica, estendida por todo o mundo, é precisamente para Ele motivo de "íntimo consôlo, de alegria celestial, pela qual dá diariamente a Deus humildes e agradecidas graças"; afirma que dela "emanam fontes de graças e reservas de forças que, nos tempos atuais dificilmente poderiam ser bastantemente estimadas"; proclama que "a oração da Igreja ao Senhor da messe, para que mande obreiros à sua vinha, foi escutada em forma adata às necessidades da hora presente, que felizmente supre e completa as energias, as vêzes obstaculizadas e insuficientes, do apostolado sacerdotal" e conclue maravilhosamente: "Em todas as classes, em todas as categorias, em todos os grupos, esta colaboração do laicato com o sacerdócio manifesta preciosas energias, às quais está confiada uma missão que nenhum coração nobre e fiél pode desejar mais elevada e consoladora."

Em Pio XII, conclue o Cardial Piazza, voltamos a ouvir a voz, o tom paternal, o vôo de pensamento do pranteado grande Pontífice da Ação Católica (23).

Depois de tudo o que expuzemos, infelizmente com muitas imperfeições, não é exato que a única conclusão que todo bom católico — sacerdote ou leigo — tirará, ao meditar no fim de um retiro, diante do Santíssimo, á qual atividade apostólica na hora presente deve de preferencia se entregar de corpo e alma, é esta?

Antes de tudo e acima de tudo deve-se trabalhar para a bôa e rapida organização da "Ação Católica", porque:

- 1º) E' ela (a Ação Católica — Nova Instituição) a nova organização do Exército de Cristo adaptada aos tempos modernos, **sem a qual a Igreja difficilmente poderá enfrentar inimigos melhor organizados.**
- 2º) "O mais sincero desejo do Episcopado Brasileiro é ve-la organizada, florescente e operosa em todo êste vasto Brasil" (Pastoral Coletiva de 20/7/1939), alem de a considerar como a pupila dos olhos.
- 3º) Entre as muitas amarguras e preocupações da hora presente, a "Ação Católica" estendida por todo o mundo, é precisamente para Pio XII motivo de íntimo consôlo, de alegria celestial, pela qual dá diariamente a Deus humildes e agradecidas graças (Summi Pontificatus).

Entre as muitas e admiráveis Cartas que Pio XI escreveu ao Episcopado de diversos países sobre a Ação Católica, destaca-se

sobre tôdas a última, publicada um mês antes de sua morte, dirigida ao Episcopado das Ilhas Filipinas, por ser não só uma síntese de seu pensamento luminoso, exposto com clareza e método, mas também por colocar em relêvo, como em nenhuma outra, o **ponto essencial** pelo qual se deve **começar e estribar** a organização moderna da Ação Católica.

Diz ele: "Nossa longa experiencia Nos ensinou que, em cada país, a sorte da Ação Católica está nas mãos do Clero, o qual portanto deve conhecer **teórica e praticamente** esta **nova forma de Apostolado** (24) que é parte do sagrado ministério. Conhecedores de vossa paternal solicitude pela salvação das almas, estamos certos de que cuidareis para que **todos** os vossos sacerdotes recebam esta preparação: — os jovens levitas, no Seminário, durante o curso de Teologia Pastoral, da qual a Ação Católica deve ser **parte integrante** (como o são as formas clássicas de apostolado); os sacerdotes que já se acham no campo do trabalho, por meio de **cursoes especiais de retiro**, (25) de estudo e de tôdas aquelas indústrias que vosso zêlo saberá sugerir.

Formados assim os sacerdotes, e o **mesmo queremos dos religiosos**, (26) deverão consagrar-se ao não fácil dever de preparar espiritual e praticamente os leigos para a Ação Católica. Trabalho altamente meritório, que requer contínuos e nobres esforços, que serão abundantemente compensados pelo zêlo com que os novos operários prestarão aos ministros de Deus seu generoso e abnegado auxílio para a conquista e o progresso espiritual de outros almas". (Cart. Episc. Filip. — 18|1|1939 — Pio XI).

E mais adiante o S. Padre, resumindo o seu pensamento, afirma:

"A Ação Católica será em cada Diocese vigorosa ou raquítica, frutífera ou estéril, segundo o queirana o Bispo e seu Clero."

Vê-se claramente que, depois de longa experiência, para o grande Papa da Ação Católica, a sorte desta, em última análise, depende antes de tudo dos Assistentes Eclesiásticos. (27).

Logo, se êstes não estiverem devidamente preparados, **teórica**

(24) E' claro que, com esta frase (esta nova forma de apostolado) o S. Padre revela que está se referindo à Ação Católica — Nova Instituição — e não ao sentido que é comum alguns tomarem — de qualquer atividade apostólica exercida com especial autorização das autoridades eclesiásticas.

(25) Por conseguinte o S. Padre sugere retiros especializados para preparar elementos para a direção da A. C.

(26) Por conseguinte também os religiosos devem se preparar ou especializar para poderem formar leigos para "esta nova forma de apostolado".

Note-se que o S. Padre diz: *queremos e não pedimos ou aconselhamos*.

(27) "A. A. C. diz a cada um dos Assistentes, relativamente à parte que *lle* é confiada: *in manibus tuis sortes meae*". Pio XI.

e **praticamente**, ou com se diz hoje em dia, se não estiverem **especializados**, não serão capazes de bem formar chefes leigos, indispensáveis para "esta nova forma de apostolado."

Sem chefes leigos, bem formados, será impossível dirigir-se **bem** um movimento da envergadura do da Ação Católica. E sem Assistentes Eclesiásticos especializados, ficará insolúvel o problema básico da formação de chefes.

O grande, o primeiro problema entre todos, é pois o de se conseguir em cada Diocese um grande número de bons Assistentes Eclesiásticos especializados, para depois se poder resolver o segundo e fundamental problema: o de bons chefes leigos.

A oração diária de todos os que já militam ou querem trabalhar na A. C. deveria ser esta: "Dai-nos Assistentes Eclesiásticos, Senhor!" E depois, "dai-nos chefes leigos, Senhor!"

Eis porque o Arcebispo de Bordeaux — Monsenhor Feltin — em 1937, mandou voltar ao Seminário todos os sacerdotes com menos de 40 anos de idade, para fazerem, durante um mês, cursos de especialização sobre a Ação Católica. Muitas paróquias ficaram desprovidas e outras com 2 coadjutores, ficaram só com um velho e doente vigário. Não houve supplicas que o induzissem a fazer exceção, pois compreendeu que os prejuizos causados à vida religiosa naquele período, seriam fartamente compensados. (28)

Eis também a razão porque na Itália, todos os anos, se fazem semanas de estudos ou cursos especiais de A. C. para **Sacerdotes e Seminaristas**.

Eis ainda porque todos os Seminários da Itália receberam ordem de crear, **dentro de seus estabelecimentos**, círculos de estudos, (29) e em algumas Dioceses também Centros de A. C. para que os seminaristas, futuros Ass. Eclesiásticos, não só aprendam, mas **"vivam"** a Ação Católica e treinem dentro do possível "esta nova forma de apostolado". (30)

Ao Episcopado Brasileiro também Pio XI insistiu de um modo especial sobre este ponto básico, escrevendo na Carta de Outubro de 1935: **"Para constituir e adaptar esta estrutura organica.** (31)

(28) Informação prestada pela Srta. Maria Philbert (Presidente da Junta Diocesana da L. F. C. da Diocese de S. Maria) que se achava naquela ocasião naquela Diocese.

(29) Veja-se a revista "Vida e Cultura" de Fevereiro de 1938, da Diocese de S. Maria, do Rio Grande do Sul.

(30) Veja-se o Regulamento para Assoc. de A. C. no Seminário Diocesano de Ceneda — Itália — na Revista "Credere" da J. Italiana de . C. — nr. 40 de 7/11/37 e regulamentos das Assoc. internas de A. C. no Ginasio e Liceu do Seminario de Vicenza que serão publicados na revista Vida e Cultura da Diocese de S. Maria em julho proximo.

(31) E' evidente que o S. Padre está se referindo à A. C. — Instituição.

muito ajudará selecionar e preparar, possivelmente em cada Diocese, **sacerdotes** e pequenos grupos de leigos, os quais, bem instruídos na ciência divina, abraçados de zêlo e de generosidade pelas almas, devotados a esta Sé Apostólica e aos seus pastores, percorram **frequentemente** em nome do Bispo, as Paróquias da respectiva Diocese (e também de outras si forem convidados) como hábeis pregoeiros da Ação Católica. Será incumbência dos mesmos evidenciar a excelência e as vantagens da Ação Católica, instruir cabalmente os dirigentes de **tão grande empreendimento**, sem os quais é impossível que as associações vivam e floresçam, e finalmente dispôr e coordenar tôdas as forças e iniciativas afim de que cada associação consiga plenamente suas finalidades específicas, sem detrimento das demais.

Instruam-se neste gênero de apostolado também os seminaristas (32) e preparem-se igualmente, e **sem demora** (33) **os sacerdotes recém-ordenados**, enviando alguns destes a estudar a Ação Católica nos países onde ela tenha demonstrado claramente sua pujança e eficácia, com prósperos resultados e com abundância de frutos amenos.

Afim de que os **sacerdotes**, os **religiosos de ambos os sexos** e os leigos se tornem sempre mais idôneos para a Ação Católica (34) julgamos sumamente proveitoso que se celebrem, como já é costume em alguns lugares reuniões ou congressos de um dia ou uma semana, com o escopo de estudar e implorar o auxílio de Deus".

E mais adiante aconselha o S. Padre que estas reuniões de estudo e orações sejam feitas separadamente para **sacerdotes, religiosos, religiosos, educadores**, etc. para que possam ser tratados assuntos que mais de perto interessem ás respectivas classes de fiéis, visando sobretudo as práticas religiosas e o apostolado da Ação Católica.

Ouvindo as determinações da Suprema autoridade da Igreja, o Episcopado Brasileiro vem se esforçando para cumprir, em quanto pôde, as normas recebidas.

Em todos os Seminários brasileiros, parece-nos, já se dão aulas sobre a Ação Católica com suas novas formas de apostolado.

Muitos Bispos, com grande e louvavel sacrificio, já mandaram

(32) Qual genero? E' claro que neste novo — o da A. C. — Instituição.

(33) Este — *sem demora* — demonstra que se trata de uma necessidade urgente.

(34) E' evidente que não se trata da "Ação Católica" empregada como termo generico: "de apostolado leigo especialmente autorizado pelos superiores hierárquicos, qualquer que seja a forma de atividade, dentro ou fóra das associações religiosas" (Curso A. C. Pe. Sántini — pag. 84) como muitos só a entendem.

e estão mandando sacerdotes fazer estudos especializados sobre a A. C. na Itália, França, Bélgica.

Ainda agora acaba de chegar de Roma um jovem sacerdote que percorreu vários países para este fim, a mandado de seu zeloso Bispo — D. Antônio Reis. O mesmo fez ha pouco um outro da Diocese de Taubaté. Além disto anuncia-se, para breve, uma reunião do clero da Arquidiocese de P. Alegre, que por ordem do Exmo. Arcebispo — D. João Becker — vai fazer uma semana de estudos sobre Ação Católica. Na Diocese de S. Maria vai se fazer o mesmo nas ferias do fim do ano. Coisa semelhante pretende realizar D. Luiz Scortegagna, Bispo do Espírito Santo, que, para este fim vai convidar o Pe. Portocarrero Costa. Cremos que em outras Arquidioceses e Dioceses se tem feito o mesmo. Fala-se mesmo em introduzir em alguma parte um dia de meditação e estudo sobre a Ação Católica, logo após o retiro anual do clero.

Bendito seja Deus!

Desta maneira,, em breve a Ação Católica Brasileira estará organizada e será florescente e operosa.

E então, nada teremos que temer para o futuro.

Porque o Brasil por este caminho seguro marchará para a Ilda-de Nova com o sinal da cruz.

Como conclusão dêste modesto trabalho, fazemos as seguintes proposições:

- 1º) E' exato ou não, que marchamos para uma idade nova?
- 2º) E' exato ou não, que a Igreja para batizá-la tem que organizar as suas forças de modo a poder enfrentar as organizações das forças do mal?
- 3º) E' exato ou não, que os inimigos de Cristo, acompanhando as novas organizações políticas e sociais, centralizam as suas forças para articulá-las de uma maneira mais rapida e eficiente?
- 4º) E' exato ou não, que teria sido muito fácil ao Soberano Pontífice determinar a simples incentivação e coordenação, por meio de federações e confederações, das associações eclesiásticas já xistentes em tôdas as Paróquias e Dioceses, e no entretanto, não o fez, certamente por julgar esta forma organizativa imprópria para os tempos atuais?
- 5i) E' exato ou não que a Igreja com a nova Instituição da A. C., já traçou o seu plano de reorganização do Exército de Cristo de maneira a poder se contrapor aos seus inimigos?
- 6º) E' exato ou não, que este plano para o Brasil está consubstanciado nos Estatutos da A. C. B.?
- 7º) E' exato ou não que, para este plano surtir êxito, é preciso, antes de tudo e acima de tudo, que se prepare em cada Diocese

um bom numero de Assistentes Eclesiásticos **especializados**, sacerdotes e religiosos de ambos os sexos?

- 8º) E' exato ou não que o problema da hora presente para a Igreja não consiste em manter florescentes ou até salvar custe o que custar as suas veteranas associações eclesiásticas, mas sim em organizar as suas forças da melhor maneira para a época?
- 9º) E' exato ou não que o futuro cristão do Brasil depende, além da graça de Deus que nunca falta, da boa organização (35) dos católicos brasileiros?
- 10º) E' exato ou não que, apesar de todas as dificuldades **práticas** que possam existir, a melhor organização dos católicos brasileiros é a que a Igreja oficialmente determinou para a época presente, i. é: a da A. C. B.?
- 11º) **E' exato ou não que do éxito da A. C. B. dependerá a feição cristão da Idade Nova no Brasil?**
- 12º) E exato ou não que, por isto, devemos **todos** — sacerdotes, religiosos e leigos — centralizar a nossa atenção e esforço em bem organizá-la, com a rapidez possível, em todo este vasto Brasil, como é o "mais sincero desejo do "Episcopado Brasileiro?"

(35) Note-se que a boa organização supõe pessoas preparadas para bem dirigi-la.

Atividades da

Ação Católica Brasileira

RELATÓRIO DA LIGA FEMININA DE AÇÃO CATÓLICA da Arquidiocese do Rio de Janeiro referente ao ano de 1941.

O movimento do ano que ora se encerra oferece o seguinte quadro:

PIEIDADE

A Liga Feminina se preocupou, antes de tudo, com o preparo espiritual de seus membros.

Retiros:

Pelo carnaval, organizou, no Convento do Cenáculo, o retiro da LOC que reuniu 50 associadas.

Quanto às dirigentes da Liga, tiveram, em maio, a honra de um retiro pregado por Sua Eminência o Snr. Cardial-Arcebispo, assistido por Frei Domingos Schmitz. Essas horas foram de inesquecível valor para o elemento ativo da Liga que recebeu assim diretamente de seu Pastor as diretivas para seu apostolado e procurou haurir naquelas práticas o espírito de piedade, de abnegação e de confiança tão necessários ao trabalho da A. C.

A Liga Feminina só reúne suas dirigentes e alguns membros das secções especializadas para não privar as associações da presença de suas sócias, por ocasião dos retiros anuais. Realiza, porém, Horas de Recolhimento mensais em todos os centros.

Semana Santa:

Durante a Semana Santa, a diretoria escalou os centros paroquiais, de modo a que os membros da Liga comparecessem incorporados às diversas cerimônias celebradas na Catedral.

Comunhões Pascoais:

A Páscoa foi comemorada pela Liga em diversos centros paroquiais com solenes comunhões mencionadas em outra parte deste relatório.

Procissão de Corpus Christi e

Festa de Christo Rei:

Acompanharam a Procissão de Corpus Christi 150 membros da Liga, tendo os demais se incorporado às suas respectivas associações e 130 assistiram à missa campal de Christo Rei, celebrada por Sua Eminência.

FORMAÇÃO

Como programa cultural para as dirigentes, a Liga Feminina, aproveitando a oportunidade da comemoração do quinquagésimo aniversário da Encíclica RERUM NOVARUM, estudou, em seus

dias de formação geral, a Doutrina Social da Igreja. Pareceu à diretoria que, após sete anos de fundação, estando muitos de seus membros servindo em diversas obras sociais de grande alcance, era útil esse estudo para a formação do senso social cristão, indispensável nesse campo de trabalho.

Essas tardes de formação geral no Centro Arquidiocesano constaram de um círculo e de uma conferência, precedidos de um comentário do Evangelho, pelo Revmo. Assistente da Liga, Padre Dr. José Moss Tapajós. Os oradores durante o ano corrente foram o Rvmo. Padre Charles, S. J. e o Dr. Alceu Amoroso Lima, Presidente da Junta Nacional de Ação Católica, sobre os seguintes temas: o Catolicismo Social; a Propriedade; o Trabalho; o Socialismo. Dos círculos versando sobre: Ação Católica e Ação Social; a Doutrina Social da Igreja; as Encíclicas Rerum Novarum e Quadragesimo Anno; a Autoridade; o Uso da Propriedade; o Trabalho, encarregou-se a Presidente que só interrompeu seu curso durante os dois meses em que se ausentou do país a convite do Children's Bureau, dos Estados Unidos da America.

Em todas as paróquias em que funciona a Liga foram desenvolvidos identicos temas nos dias de formação para membros.

O atual período foi precedido por uma Semana de Estudos para Dirigentes, muitas das quais desenvolveram os mesmos temas nos centros paroquiais e inter-paroquiais.

Aulas de Doutrina Católica:

E' desejo da diretoria da Liga encaminhar para os Cursos de Formação Catequética, que ora se realizam em quatro pontos da cidade, todos os seus membros. Como, entretanto, muitas senhoras não conseguem conciliar seus horarios de modo a poder assistir a essas aulas, resolveu-se que, sempre que fôr possível, os membros sigam um curso mais desenvolvido de doutrina na própria paróquia ou assistam às aulas ministradas às estagiárias.

Nas 8 paróquias em que está instalada a Liga Feminina, funcionaram com regularidade as aulas de religião e os círculos de ação católica para estagiárias; bem como aulas de religião e círculos versando sobre a doutrina social da Igreja, para os membros.

São as seguintes as paróquias em que se acha fundada este ramo da A. C.: S. Cristóvam, Sagrado Coração de Jesus, S. Paulo-Apóstolo, N. S. da Conceição do Engenho Novo, S. João Batista da Lagôa, N. S. da Paz, N. S. de Copacabana e Sagrados Corações. Iniciaram-se os trabalhos em Vila Isabel e em S. Teresinha, realizando-se na primeira 5 círculos para estagiárias e na segunda 26 para membros. Em Cavalcante, o Revdo. Vigário promoveu um movimento de conquista para a A. C., tendo dele participado o Revdo. Assistente e a Presidente da Liga que, por essa ocasião, lançaram os fundamentos do novo centro. No próximo ano serão alí iniciados os círculos regulares.

Secções especializadas:

LOC:

A LOC, no corrente ano, pôs em prática, em maior escala, os ensinamentos de PIO XI, exercendo proveitoso apostolado em seu próprio meio, sob a forma de ensino de catecismo e preparação de crianças e de companheiras para a Primeira Comunhão; atividade profícua em prol da santificação da família, de que constam numerosos exemplos nos relatórios parciais; benéficas iniciativas, tais como a fundação de aulas de catecismo em duas casas de cômodos, etc.

Funcionárias:

Esta secção da Liga iniciou seu movimento em junho por uma comunhão pascoal realizada no Convento das Missionarias Franciscanas e realizou 5 reuniões de formação cultural no Centro Arquidiocesano e 5 reuniões de recolhimento, pregadas por Frei L. Palha, O. P. no Convento do Cenáculo.

Jovens Casadas:

Esta secção começou seus trabalhos por meio de uma reunião de conquista realizada na residência de D. Laurita P. Raja Gagliola, reunião essa muito concorrida. Funcionaram este ano dois círculos: um, destinado apenas aos membros da Liga que desejam se especializar como dirigentes desta secção, acha-se a cargo do Revmo. Assistente; o outro, sob a direção de DD. Heloisa de Paula Machado Libanio e Heloisa Alves Roxo, é frequentado por um grupo de conquista formado de jovens senhoras que estudam os problemas da família e os males da sociedade, à luz dos princípios expressos na Encíclica Casti Connubii. O número desses círculos foi de 15, sendo 4 para dirigentes e 11 para as demais ouvintes. A frequência aos mesmos foi em média de 18 senhoras.

O movimento foi precedido por uma comunhão geral pela paz e encerrou-se com uma missa em ação de graças pelo êxito dos trabalhos, a 3 do corrente.

Morros:

Esta secção da Liga merece uma menção especial pelo trabalho apostólico e social realizado no corrente ano. Compõe-se atualmente de 7 membros apenas e estende sua atividade a 3 Paróquias (S. Margarida Maria, Gavea e La Salette). O resumo do movimento desta secção cabe em outra parte do presente relatório, limitando-nos aqui aos dados sobre suas reuniões:

Reuniões de dirigentes do grupo para organização dos trabalhos	8
Visitas regulares aos morros para ensino de catecismo, etc.	42

Bibliotecas:

Esforzando-se por proporcionar a seus membros sólida formação religiosa, a Liga, além da biblioteca arquidiocesana à dispo-

sição das socias, fundou nas paróquias mais quatro bibliotecas cujos volumes já estão circulando com proveito entre as mãos de membros e estagiárias, mediante a contribuição de 500 réis por livro e por mês. Merece ser reproduzido aqui um trecho do relatório da LFAC da paróquia dos Sagrados Corações onde a modesta biblioteca teve um movimento digno de registro:

"Nossa biblioteca é circulante. Foi inaugurada no dia 15 de "Outubro de 1940 sob o patrocínio de S. Teresa de Jesus, "com 10 livros ofertados, que imediatamente entraram em "circulação. O aluguel dos livros é de 500 réis por volume "no prazo de 30 dias.

"Em Dezembro de 1941 possui a biblioteca 71 volumes, "sendo 29 ofertados e 42 comprados com o produto do alu- "guel dos livros.

"Em 14 meses os livros foram alugados 290 vezes, dando um "lucro de 207\$500".

Como complemento aos trabalhos de formação, a Liga realizou 5 reuniões extraordinárias nas paróquias, para conquista de novos elementos. Total aproximado de presenças: 300.

AÇÃO

Ação organizativa:

Neste capítulo cumpre mencionar a cerimonia realizada a 27 de março da renovação solene do compromisso dos membros da Liga Feminina, no Centro Arquidiocesano, bem como a sua repetição nas oito paróquias em que funciona a Liga. As funcionárias públicas renovaram seu compromisso em julho.

Recepções

de novos

membros:

Em 26 de junho realizou-se no Palacio S. Joaquim solene recepção de novos membros da Liga por Sua Eminencia o Snr. Cardinal. Por essa ocasião receberam o distintivo 16 senhoras, sendo 6 transferidas da Juventude Feminina Católica.

No decurso de 1941 foram admitidas 566 novas socias, tendo-se inscrito 38 estagiárias.

Por ocasião da Festa de Christo Rei, as recepções realizaram-se nas paróquias, tendo sido o total de membros recebidos de 19.

Reuniões:

A Liga Feminina reuniu no decurso deste ano:

6 vezes sua Diretoria Arquidiocesana;

3 vezes o Consêlho, composto de 11 membros;

3 vezes as Diretorias Paroquiais,

para articulação dos trabalhos e prestação de contas do movimento geral na Arquidiocese.

Recepção da

Liga pelo

Snr. Cardial:

A 27 de novembro, o Snr. Cardial-Arcebispo recebeu cerca de 170 membros da Liga Feminina e dignou-se ouvir o resumo dos trabalhos de algumas dirigentes e interrogá-las sobre os mesmos.

A Ação Apostólica:

Campanhas pascoais. A Liga organizou em 1941:

4 comunhões gerais da LOC, três das quais em conjunto com a JOC, elevando-se o total das comunhões aproximadamente a 500.

Essas cerimônias foram precedidas de triduos preparatórios cuja frequência revela o fervor religioso das locistas.

2 comunhões pascoais de funcionários, sendo uma do Ministério do Exterior, com 30 comunhões, e outra do Ministério do Trabalho, na qual tomou parte o Ministro de Estado bem como cerca de 150 pessoas;

1 comunhão pascoal na Paróquia de N. S. da Conceição do Engenho Novo, com 60 senhoras;

1 em S. Cristóvam, com 150;

1 comunhão pascoal de pais e mães de família, em S. Paulo-Apóstolo, com cerca de 100 presenças;

1 de senhoras e moças em N. S. de Copacabana, com mais de 60 comunhões;

2 comunhões pascoais no Morro da Guarda e Largo da Memória, com 325 pessoas entre crianças e adultos;

1 no Instituto de Educação com 753 comunhões de alunas.

Ensino de

catecismo:

A grande maioria dos membros da Liga dedicou-se ao ensino de catecismo nos cursos primário, secundário e superior, quer de escolas públicas quer de colegios particulares, etc., contando-se entre as coordenadoras do Ensino Religioso desta Arquidiocese 27 de seus membros.

Cumprê destacar entre as catequistas o trabalho da LOC no meio popular e doméstico, com ótimos frutos tais como mais de dez primeiras comunhões de companheiras, além da preparação de diversos grupos de crianças nas paróquias.

Catecismo e

assistência

nos morros:

No presente período, a Liga trabalha em três paróquias e quatro locais distintos: Morro da Guarda e Morro Sêco (S. Margarida Maria) Largo da Memória (Gávea) e Morro de S. Carlos (Paróquia de La Salette).

No Morro da Guarda, ha uma frequência média de 35 mu-

Iheres, 8 homens e 50 crianças, todos fichados pelas catequistas. Além do ensino de catecismo, é prestada assistência material em forma de remédios, cuidados médicos, etc. Em vista do interesse pelas reuniões o Revmo. Vigário delegou um sacerdote para assistir as catequistas em seu trabalho espiritual.

No Morro Sêco, ha apenas poucos meses foi iniciado o trabalho, porém a população já se acha fichada e as reuniões são também quinzenais.

No Largo da Memória, a frequência ao catecismo, antes de 30 a 40 mulheres, subiu nos últimos 4 meses a 40. A frequência de crianças é de 100.

Nesse local, por iniciativa da Liga, realizaram-se em julho 7 dias de missões, pregadas pelo Revdo. Pe. J. B. Schmidt. Foi grande o êxito, apesar do máo tempo. Como resultado concreto, citaremos: 6 batizados de crianças e 2 de adultos; 7 legitimações de casamentos; 174 comunhões e confissões; 35 primeiras comunhões, sendo 7 de adultos.

No Morro de S. Carlos (La Salette), foram iniciados os trabalhos, tendo-se realizado duas visitas com bastante afluência do elemento popular.

A LFAC no Instituto de Educação:

Além da comunhão pascoal citada acima, realizou-se ali a 30 de novembro a missa de encerramento do ano letivo, com a presença de Sua Eminencia, registando-se perto de 700 comunhões. Nesse Instituto acham-se sob a direção da Liga os cursos de religião da Escola Secundaria e da Escola de Professores, ao mesmo tempo que a superintendência geral do ensino religioso do estabelecimento é exercida pela Presidente deste ramo da A. C.

Colaboração dos membros em outras obras:

Na Obra das Vocações Sacerdotais, da Propagação da Fé, da Santificação da Família, no serviço dos hospitais e de muitas obras sociais da Arquidiocese, bem como nos diversos centros do Apostolado da Oração e da Pia União das Filhas de Maria, etc., inúmeros membros da Liga exercem cargos de direção e trabalham ativamente.

Encerrando o quadro de ação apostólica, cabe mencionar a **Campanha do terço em família:**

Em outubro, mês do Rosario, a Liga Feminina fez a campanha do terço rezado em família, solicitando a seus membros que trabalhem pelo restabelecimento dessa antiga prática, reveladora da profunda devoção brasileira a Maria Santissima.

Resumo:

Eis alguns Algarismos correspondentes aos dados acima:
Membros inscritos no corrente ano: 59. Estagiárias: 38.
Total de membros paroquiais: 318. Membros falecidos: 3.
Total de estagiárias: 42.
Número de círculos: 352.
Presenças: 2.322 membros e 379 estagiárias.
Horas de Recolhimento: 65 com 955 presenças.
Reuniões de Diretorias: 39.
Reuniões extraordinárias: 5 com 450 presenças.
Membros inscritos nos Cursos de Formação Catequética: 39.
Retiros: 3.
Campanhas pascoais: 13.

Secção da LOC:

Nº de membros paroquiais: 95. Nº de estagiárias: 27.
Nº de círculos: 130.
Nº de presenças: 1.451.

Secção de Jovens Casadas:

Nº de círculos: 15 com 238 presenças.

Secção de Funcionárias:

Nº de círculos: 6 com 42 presenças.
Horas de Recolhimento: 5 com 30 presenças.

Secretariado

Nacional:

Correspondência e intercâmbio com os Estados:

O Secretariado da Liga, através de sua correspondência, está em contacto com 39 dioceses e paróquias do Brasil, onde funcionam ou estão sendo fundados centros da L. F. A. C. Envia-lhes anualmente seus programas de estudos, esquemas para círculos e presta-lhes quaisquer esclarecimentos sobre assuntos de organização.

Reunido pelo mesmo Secretariado, existe na séde do Rio um fichario dos membros da L. F. A. C. inscritos em todo o Brasil, a maioria das dioceses e paróquias tendo enviado a este centro as fichas de seus membros. A conservação desse Fichario Nacional em dia dependerá entretanto da constante colaboração de todos os centros da Liga instalados no país.

O Secretariado da Liga Feminina de Ação Católica fornece a pedido fichas, cartões de identidade, livros e fórmulas diversas para a secretaria e tesouraria, bem como distintivos e bandeiras. O número de encomendas desse material para várias sédes da Liga indica a expansão desta por todo o Brasil.

Durante o corrente ano foram recebidas 52 cartas e expedidas 56, além de diversas circulars para os Estados e esta capital.

Ao submeter hoje, dia da Imaculada Conceição, o presente resumo de seus trabalhos, a Liga Feminina deposita nas mãos de Maria os frutos de seus esforços, certa de que, assim confiados, esses frutos se reproduzirão ao cêntuplo.

Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1941.

O sacerdócio dos leigos

E. COELHO

Ao abordar este assunto, lembraremos, inicialmente, que êle é velho e perigoso. E' velho: os Padres da Igreja, S. Jerônimo, sto. Agostinho, s. J. Damasceno, etc., dêle tratam admiravelmente. E' perigoso: Lutero e os protestantes aí já meteram o bedelho e foram condenados pelo Concílio de Trento.

Atualmente, porém, a doutrina do carater sacramental reanimou-se, com especial vigor, e tem sido magistralmente utilizada para vivificar a fé dos fiéis e desenvolver-lhes o espírito de apostolado — maximè nos membros da A. C. — e tende mesmo, no terreno da teoria, a dar um passo adiante.

A EXPRESSÃO: A expressão "sacerdócio dos leigos" é menos aconselhavel. Não só porque já a conspurcaram os herejes, mas também e sobretudo, por causa da doutrina que encerra, a qual, exigindo fortes conhecimentos, teológicos e filosóficos, para ser entendida com firmeza, suscita muito facilmente, ruinosos malentendidos.

Nas expressões "sacerdócio dos leigos" e "sacerdócio hierárquico", a univocidade gramatical do termo sacerdócio acarreta, à quasi totalidade dos ouvintes, a univocidade real, que não é orthodoxa.

Parece-me que se deveria prègar a cousa, a doutrina, as conseqüências práticas do carater sacramental, abstendo-se, porém, do nome. Pois a grande maioria dos fiéis contentar-se-á com conhecimentos de oitiva; reduzido número lerá alguma coisa, mais ou menos superficialmente (o que é pior!); e apenas 1% terá coragem, tempo e capacidade de ir aos últimos redutos da questão. Ora, salta aos olhos o perigo de manusearem os fiéis uma expressão delicada, cujo sentido exato não alcançam bem.

ASPETO DOGMÁTICO: O carater que imprimem os três sacramentos — batismo, confirmação e ordem — é uma participação e um sinal. Toda sociedade, bem hierarquizada, adota certos distintivos legais, para assinalar os seus membros. As comparações, já agora clássicas, que, para o carater sacramental, emprega sto. Tomaz de Aquino (1), são a da milícia e da moeda. Para que o militar exerça o seu ofício e a moeda se preste ao comércio, necessitam de algum carater ou sinal externo, que as marque.

Assim, o carater dos sacramentos são "notas distintivas das ordens e ofícios", na Milícia ou Igreja de Cristo.

O batismo nos assinala cidadãos da Igreja, facultando-nos todos os privilégios anexos ao título, especialmente a recepção dos sacramentos.

A confirmação confere-nos uma "divisa" a mais, nêsse exército espiritual, faz-nos soldados, com o dever, portanto, de praticar, destemerosamente, a religião e pugnar por ela. Como se vê,

aquí, as faculdades já não são meramente passivas, como no batismo.

A ordem confere a espada — para continuar com o militarismo — graduando os que a recebem, oficiais ou ministros da hierarquia religiosa, com grandes deveres e poderes ativos de levar ao próximo o que diz respeito ao culto divino.

De tudo isto, porém, não se infira que o carater sacramental só tem razão de ser neste mundo. Não. Aqueles que, na Igreja Militante, se assinalaram, com distintivos, conservá-los-ão para a recompensa, no momento da vitória, na Igreja Triunfante. O fiel, pelo carater sacramental, é deputado, fala *sto. Tomaz* (2), "**primariamente e principalmente para a fruição da glória**".

O que se disse atinge o carater sacramental, em relação com o sinal sensível que o imprime. Podemos-lo ainda focalizar relativamente à sua natureza intrínseca, à sua essência. Então, êle é uma qualidade da 2.^a espécie, isto é, uma potência, pela qual o homem participa do sacerdócio de Cristo. Pela graça santificante, participamos da natureza divina de Cristo, e, pelo carater, participamos de seu divino ofício ou sacerdócio. *Sto. Tomaz*, falando do carater "*in genere*" (3) — dos três sacramentos e não somente da ordem — diz ser êle "certa participação do sacerdócio de Cristo nos seus fiéis". E isto êle o declara, mais de uma vez, explicando, quasi sempre, que esta participação é para receber ou comunicar o que diz respeito ao culto divino, ou melhor, como cita *Billot* (4), pelo carater sacramental o homem "pode nas ações hierárquicas", "**potest in actiones hierarchicas**".

Esta participação é formal, a saber, por ela, o sacerdócio "se acha, no participante e no exemplar, do mesmo modo, embora não no mesmo grau" (5). "Esta participação... dista infinitamente daquilo de que participa" (6). De fato Cristo é sacerdote pela união hipostática, e o homem o é pelo carater sacramental; "por isso, a Cristo não compete ter o carater; mas o poder de seu sacerdócio é comparado ao carater, como o que é pleno e perfeito à sua participação" (7).

Concluimos, pois, o seguinte: em Cristo — plenitude de sacerdócio; nos três sacramentos — batismo, confirmação, ordem — participações **diversas** dêsse sacerdócio pleno.

Até aquí a questão é velha, pacífica. Mas **diversas** como? Em que grau?

ASPETO FILOSÓFICO: Nêste terreno, hábeis esgrimistas do clero nacional já terçaram armas. Sem nos alongarmos, limitarnos-emos a expor conclusões aos que já estão mais ou menos orientados no assunto (8).

O sacerdócio, em Cristo e no padre, é unívoco ou análogo? Se análogo, em que grau? Qual a analogia?

A' primeira questão, todos nós, amantes da ortodoxia, temos

ímpeto de responder, imediatamente, é unívoco! Ponderemos, entretanto que, se o padre **participa** do sacerdócio de Cristo, não se vê bem como seja possível a univocidade; pois parece que participação envolve analogia. E o conceito participação-unívoca, quero crer que ainda é desconhecido, na filosofia. Observar que o homem ordenado possui o **mesmo** sacerdócio de Cristo nada resolve, porque nos conceitos análogos (sobretudo por analogia de proporcionalidade própria) existe uma parte que é formalmente a mesma, aqui no caso — a natureza do sacerdócio; e outra parte, formalmente diversa, aqui — o grau em que se possui o sacerdócio.

Talvez se possa exemplificar com a graça habitual. Esta — é ponto explorado em teologia — é uma participação da natureza divina, pela qual, radicalmente, nos tornamos aptos a ver a Deus, imediata e intuitivamente, do mesmo modo (evidentemente não se trata de conhecimento compreensivo), embora não no mesmo grau, que Deus se vê. "Esta participação, diz Tanquerey, deve dizer-se **análoga**, no sentido de que dista infinitamente daquilo de que participa" (9). Ora, o mesmo não se poderia dizer do carater sacerdotal?

E, uma vez admitida a analogia entre o sacerdócio em Cristo e no padre, creio que não se pode optar por outra espécie de analogia, a não ser pela de proporcionalidade própria, advertindo que esta possui sempre algo da analogia de atribuição, como nota Gredt, com profundidade. (10).

Até agora, só nos referimos ao carater sacramental no padre; mas e nos fiéis batizados e crismados? A dúvida já está resolvida acima. Basta lembrar, mais uma vez, que sto. Tomaz assinala simplesmente que o carater sacramental (*in genere*) é participação do sacerdócio de Cristo. E' evidente que esta analogia, de proporcionalidade própria, é em grau menor no batizado que no confirmado e nêste que no padre. A questão do grau aqui é nevrálgica, é vital. E por não a entender, retamente, têm alguns incidido nos mais lamentáveis excessos. Em assunto de tanta delicadeza, quem não estiver perfeitamente seguro que não se arisque.

Concluamos, pois:

O carater sacramental — do batizado, do crismado e do padre — são **igualmente** participações **desiguais** do sacerdócio de Cristo. Por isto, excessivamente ultrapassou os limites da enorme distância espiritual entre o sacerdote e o leigo, aquele bom jovem, membro da A. C., que, escrevendo a um venerando prelado, assim concluiu: "aceite, Sr. Bispo, um abraço do seu colega no Sacerdócio".

ASPÊTO PASTORAL: Toda doutrina, bem estudada e meditada, é admirável de fecundidade para a vida espiritual dos fiéis.

O sacerdócio é officio de intermediário entre Deus e os homens, para distribuir a êstes os dons e liberalidades Daquelle, e interceder junto do Onipotente pelas suas pobres criaturas. Os cristãos são pois obrigados a conformar com a de Cristo a sua vida, pelo menos no mesmo em que participam do seu officio. A quem a honra, também o onus. Configura-se a Cristo sacerdote não deve ser apenas palavreado elegante de alguém que sorveu, às pressas, certas noções teológicas, para impressionar; mas seja a prática, sublime e penosa, de cada instante. Junto do padre, queremos sentir o contato com o sobrenatural, diz-se acertadamente; não, porém, só o padre, também os leigos irradiem o carater sacramental, tornem-se realmente, distribuidores das coisas sagradas.

Um soldado pode tornar-se réu de dois crimes de excepcional malícia: deserção e traição.

E' desertor o crismado que, chafurdado no materialismo e comodismo, não se preocupa com a salvação das almas, não exerce o menor apostolado. E' traidor o que cede ao respeito humano — pecado específico contra o dom de fortaleza, infundido pela sagrada unção do crisma. O bom soldado de Cristo não se limita, passivamente, a resistir, mas, certo de que a melhor defesa é o contra-ataque, e onipotente Naquelle que o conforta, investe contra o êrro, a ignorância, a malícia, a estagnação.

Os maiores geradores de piedade são os dogmas, estudados com espírito sobrenatural, e não por curiosidade e prurido de novas sensações.

Citações:

- (1) — S. T. III p., q. 63, a. III.
- (2) — Ibidem.
- (3) — III p., q. 63, a. V.
- (4) — Billot, De Eccl. Sacram., t. I, tese XI, De charactere sacramentorum — 1924.
- (5) — Tanquerey, Syn. Teol. Dogm., t. III, n. 87b — 1938.
- (6) — Idem, ibidem, 87c.
- (7) — S. Tomaz, l. cit.
- (8) — O Revmo. Pe. Carlos Ortiz analisa o assunto, com profundeza e segurança, apesar-de algumas imprecisões de linguagem que já lhe foram observadas. Ver: "A AÇÃO CATÓLICA E O CONCEITO DA PARTICIPAÇÃO".
- (9) — L. cit.
- (10) — Gredt, Elem. Phil., t. I, n. 169, § 2 — 1932.

Nota — Sobre este assunto se pode consultar, entre outros autores: 1) **Mysterium fidei**, do Pe. de la Taille, **Elucidatio** XXVI, pag. 328, ed. 1931; idem pag. 368 onde fala da oferenda **active** dos fieis-sacerdotes e a nota 1 da pag. 581.